

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 952 ANO 49.º PREÇO 1\$50



COMO SE DIVERTEM OS PORTUGUESES

O Cinema na primeira linha

constituindo (neste sector)
a maior fonte
de receitas para o Estado

O CINEMA situa-se na primeira linha dos espectáculos preferidos da grande maioria dos portugueses. No jogo dos impostos é aquele que maiores receitas proporciona ao Estado. Em comparação, na perspectiva do tesouro nacional, o futebol é pouco rentável. Eis uma das primeiras conclusões da série que hoje começamos a publicar na 13.ª página, em que tentamos definir a forma como os portugueses ocupam os seus tempos livres e apontar os condicionamentos que influenciam a escolha dos seus divertimentos. Portugal terá as estruturas necessárias para participar valorativamente na «civilização dos tempos livres»?



O «Anão de Aço»
gosta dos Portugueses

Satisfeito com a contribuição de três mil emigrantes portugueses para a expansão da sua economia, o Luxemburgo (o «anão de aço» da Europa) veio a Lisboa agradecer e tentar torná-la ainda maior. Para isso, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros trabalhou, esta manhã, no Palácio das Necessidades, com o ministro Ruy Patrício.

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS NA PÁG. SEGUINTE



A atracção que as jóias exercem na mulher faz-se sentir desde cedo. Esta menina, de lindos cabelos loiros, reflecte, na atenção com que observa as jóias de arte, que Gordillo expõe na Junta de Turismo da Costa do Sol, o eterno fascínio que as jóias exercem no sexo feminino. (LER NA PÁGINA CENTRAL)

AS MANIFESTAÇÕES PROVOCARAM A IRA DO PRESIDENTE POMPIDOU que quase interrompeu a visita aos EUA

por RONALD KOVEN — (Serviço especial «Washington Post» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, 2 — Depois de ter estado seriamente decidido a partir para Paris, o presidente Georges Pompidou, muito zangado, decidiu, ontem, à noite, manter a intenção de visitar Nova York.

Fontes fidedignas afirmam que Pompidou esteve na iminência de interromper a sua visita aos Estados Unidos em consequência da recepção hostil com que deparou, sábado, em Chicago. Mais de dez mil pessoas apuparam-no — e Georges Pompidou teria emido que as coisas corressesem pior em Nova York.

A senhora Pompidou e a esposa do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, partiriam para Paris, segundo certas fontes, hoje de manhã, patenteando assim a disposição dos senhores de Pompidou. A

(Continua na 11.ª página)

HOJE 32 PÁG. — VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pedida em Adis-Abeba a condenação de vários países pela situação na Rodésia

ADIS-ABEBA, 2 — (R.) — A Grã-Bretanha deveria ser condenada pela situação na Rodésia, juntamente com os regimes racistas da África do Sul, Portugal e França, segundo afirmou a noite passada, a União dos Povos Africanos Zimbábwe (Zapu).

Um memorando submetido pela Zapu à comissão de cinco países do Conselho Ministerial da Organização de Unidade Africana, reunida em sessão nesta capital, declarava que a situação pedia o aumento do auxílio material para a luta armada na Rodésia.

O secretário-geral da O. U. A., Diallo Teli, disse, num relatório apresentado à sessão que regimes minoritários racistas estavam a coordenar a propaganda militar, económica e diplomática contra

Estados africanos independentes. Mohammed Sahdoun, secretário-geral adjunto da O. U. A., afirmou que os Estados

Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Itália e Suíça eram os partidários mais activos do regime da África do Sul.

Conferência de Imprensa de Ian Smith

SALISBURY, 2 — (R.) — Ian Smith afirmou hoje, numa conferência de imprensa, que o seu país estava politicamente, económica e moralmente mais forte do que em Novembro de 1965, ao declarar-se independente da Inglaterra.

Embora a Rodésia se tivesse tornado uma República à meia-noite de ontem, não se realizam hoje quaisquer festejos. Ian Smith afirmou que o dia não é tão grande para os rodésianos como o dia da

independência, pois a decisão de implantar a República já não é de agora.

O primeiro-ministro acrescentou ainda que a Rodésia já era uma República de facto a partir do dia em que se tornou independente.

Quando lhe fizeram perguntas sobre o futuro reconhecimento da nova República, Ian Smith declarou: «Receio não ter ainda ideia nenhuma». Smith dirigia-se a um grupo de 41 jornalistas norte-americanos e não pode dar esclarecimentos sobre a possibilidade do levantamento das sanções.

Serendipamente, Smith afirmou que a maioria dos africanos da Rodésia era favorável à nova Constituição, que foi esta manhã publicada na folha oficial. «Há alguns que não concordam com a nova Constituição, mas estou certo que não instrumentos dos comunistas. Na sua maioria, são oportunistas políticos. O que eles querem é ser primeiros-ministros e ao abrigo deste sistema sabem que não têm muitas possibilidades», concluiu o primeiro-ministro rodésiano.

Civil executado no Iraque

BAGDAD, 2 — (R.) — Foi hoje anunciada a execução de um civil iraquiano, condenado em tribunal especial reunido em Janeiro, por cumplicidade numa tentativa de golpe de Estado.

Os jornais, ao darem a notícia da execução, afirmaram tratar-se de Mufti Jaraiah, condenado a morte no sábado passado.

Eleva-se, assim, a 99 o número de indivíduos enforcados ou fuzilados desde 27 de Janeiro de 1969.

Aceitação geral dos verbetes para as análises de conjuntura

A evolução da economia portuguesa fez sentir a carência de um mecanismo de previsão económica, de curto prazo que facultasse às empresas e aos Serviços Oficiais um conjunto de informações necessárias a um maior grau de racionalidade nas decisões dos domínios que lhes são próprios.

Para isso, a Corporação da Indústria introduziu no País as análises de conjuntura tendo presente enviado aos industriais os verbetes respeitantes ao XIII Inquérito de Conjuntura, cujo prazo de recolha terminará em 20 do corrente mês. Além dos informes relativos às flutuações observadas, ou previstas, incluem os inquéritos agora lançados algumas perguntas relativas a investimentos.

O grau de aceitação desta iniciativa tem sido muito favorável, a avaliar-se pelo elevado número de respostas (actualmente cerca de duas mil a que corresponde uma produção superior a 50 milhões de contos) e pelos pedidos de informações e relatórios feitos pelas empresas e pela própria Administração Pública.

Pretende-se aumentar ainda mais, se possível, a eficácia destes estudos, para o que é necessário procurar que o número de

empresas colaborantes continue a aumentar e que a devolução dos questionários se faça dentro do prazo estabelecido, pois as datas de processamento mecano-

gráfico dos dados são fixadas com a antecedência conveniente e qualquer alteração provocará atrasos na divulgação dos relatórios e demais informações.

O Chefe do Estado recebeu em Belém o presidente do Rotary International

Para uma visita de quatro dias, encontra-se em Lisboa, vindo de Madrid e acompanhado de sua esposa, o presidente do Rotary International, dr. James Conway, que em viagem oficial realiza neste momento uma volta ao Mundo.

Ao dr. James Conway e sua esposa foi hoje oferecido um almoço, que decorreu na elegante residência do prof. Sa-

lazar Lente, vice-presidente do Rotary International e ao qual também assistiram como convidados os srs. Renato Costa governador do Distrito Rotário Português; dr. Almeida Ribeiro, presidente do Rotary Club de Lisboa, e Sérgio Medeiros, indigitado governador do Distrito Rotário Português.

Terminado o almoço o sr. James Conway, acompanhado das referidas individualidades e mais do sr. contra-almirante Sarmiento Rodrigues, dirigiu-se para o Palácio de Belém, onde foram recebidos pelo sr. Presidente da República. Depois, o sr. prof. Marcello Caetano recebeu o presidente do Rotary International e as personalidades que o acompanharam na visita anterior.

Pelas 18 e 30, o sr. James Conway visitou a secretaria do Rotary Club de Lisboa e, a noite, é-lhe oferecido um jantar num restaurante da capital.

Melhorou a senhora vítima de desastre na estrada em que morreu um indivíduo

AVEIRO, 2 — Transferida do hospital desta cidade para uma casa de saúde no Porto, ali experimentou sensíveis melhoras a sr. D. Eugénia Araújo, de 53 anos, solteira, residente, na capital do Norte, na Rua da Alegria que, viajando num automóvel conduzido pelo sr. Aires Mendes Alves, de 33 anos, solteiro, gerente comercial, foi vítima de um acidente, à entrada de Albergaria-a-Velha.

O acidente ocorreu quando o sr. João Lopes de Oliveira, de 43 anos, do Bairro de Santa Marta, em Algués, que seguia no meio da estrada, ao que parece um pouco tilizado, foi atropelado mortalmente por aquele veículo. Um outro indivíduo que acompanhava a vítima, o sr. Manuel Lamego, do Bairro da Cavada Nova, não foi apanhado pelo carro, visto que seguia pela berna da estrada.

Desastre mortal

AVEIRO, 2 — Cerca das 22 horas de ontem, faleceu, no Hospital desta cidade, o sr. Manuel Santos Silva, de 27 anos, jornalista, residente em Oliveirinha, Dera entrada naquele estabelecimento

hospitallar, com traumatismo craniano, em consequência de ter caído de uma motorizada, ao meio da tarde, em Loure, subúrbios desta cidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Duarte José Martins da Costa Pereira

PORTO, 2. — Faleceu ontem, inesperadamente, e depois de confortado com todos os sacramentos da Santa Mãe Igreja, na sua residência, à Rua do Campo Alegre, 924, nesta cidade, o tenente-coronel de Engenharia Duarte José Martins da Costa Pereira. O saudoso extinto encontrava-se há já alguns anos na situação de reserva, sendo actualmente director do Banco Português do Atlântico.

Era condecorado com a comenda da Ordem Militar de Avis, com a Ordem do Mérito Militar e com a medalha de prata dos Serviços Distintos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Eugénia de Lourdes Guimarães Pestana Leão Pereira, filha de Vasconcelos da Costa Pereira, e era pai da sr.ª D. Maria das Dores Pestana de Vasconcelos da Costa Pereira e dos srs. dr. Sebastião Duarte Pestana de Vasconcelos da Costa Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Abreu Ponte da Luz Pestana de Vasconcelos da Costa Pereira; eng.º Duarte José Pestana de Vasconcelos da Costa Pereira e José Joaquim Pestana de Vasconcelos da Costa Pereira. Era avô dos meninos Isabel Eugénia e Hugo Manuel, e irmão do sr. Hugo Manuel Martins da Costa Pereira; cunhado dos srs. dr. José Pio Pestana de Vasconcelos, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Neves Pestana de Vasconcelos; Francisco Pestana de Vasconcelos, casado com a sr.ª D. Maria Tonres Vaz Coelho Pestana de Vasconcelos; Sebastião Pestana de Vasconcelos, casado com a sr.ª D. He-

lena da Costa e Melo Pestana de Vasconcelos, e Manuel Pestana de Vasconcelos, casado com a sr.ª D. Maria Alice Falcão Pestana de Vasconcelos. O corpo do ilustre extinto encontra-se depositado na capela do Divino Coração, à Rua do Almada, anexa à casa dos seus defuntos sogros, sendo o funeral amanhã, terça-feira, às 14 e 30, para jazigo de família no cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuguesa.

D. Zélia dos Santos Novais Silva

POMBAL, 2 — Faleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Zélia dos Santos Novais Silva, dedicada esposa do sr. Joaquim Augusto da Silva Júnior, solteiro e estimado correspondente do «Diário de Lisboa». Senhora muito estimada pelas suas virtudes, era mãe da sr.ª D. Maria Isabel Novais, funcionária do Grémio do Comércio de Pombal.

A família embutada, em especial ao sr. Joaquim A. da Silva Júnior, apresentamos sentidas condolências.

O «BECO SEM SAÍDA» NO VIETNAM DO SUL ATRIBUÍDO A NIXON

CANBERRA, 2 — (R.) — O jornalista australiano Wilfred Burchett, um dos poucos

TRÊS MORTOS NUM ATENTADO EM GAZA

GAZA, 2 — (R.) — Três árabes foram mortos e mais sete ficaram feridos devido à explosão de uma granada lançada hoje nesta cidade por um terrorista árabe, segundo anunciaram fontes israelitas.

Foi o último de uma série de atentados aqui registados nas últimas semanas e em consequência dos quais mais de uma centena de residentes árabes ficaram feridos.

Na sexta-feira, dois atentados à bomba na rua principal causaram a morte de um garoto de 12 anos e ferimentos em 40 pessoas.

Arantes e Oliveira parte no domingo para Moçambique

O novo governador geral de Moçambique, eng.º Arantes e Oliveira, que esta tarde tomou posse do cargo, em cerimónia presidida pelo ministro do Ultramar, parte para Lourenço Marques no próximo domingo, à noite.

cos jornalistas ocidentais que conhece profundamente o Vietnã do Norte e os seus dirigentes, declarou hoje que a conferência de paz em Paris permanecerá num beco sem saída enquanto o presidente Nixon estiver convencido de que o programa de vietnamização da guerra tem possibilidades de êxito.

Falando no Clube Nacional da Imprensa, Burchett disse que antes de Nixon entrar para a Casa Branca havia uma hipótese de se alcançar uma solução pacífica.

«Houve uma altura no fim do mandato do presidente Johnson em que existiu uma certa possibilidade de acordo de paz. A situação parecia madura para esse acordo baseado numa mudança de Governo em Saigon e a instalação de um Governo que fosse aceitável para os americanos e para a F. N. L. Essa oportunidade no entanto perdeu-se quando o presidente Nixon assumiu o poder.»

Burchett, que tem vivido muito tempo no Vietnã do Norte, regressou no sábado à Austrália pela primeira vez nos últimos 19 anos, apesar de o Governo australiano se ter recusado a renovar-lhe o passaporte que caducou durante a sua ausência no estrangeiro.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ENG.º TÊXTIL OFERECE-SE

40 anos, 17 anos de prática de branqueação tinturaria e acabamentos de celulósicas e fibras sintéticas para grande organização no Continente ou Ultramar.

Resposta em carta à delegação deste jornal ao n.º 119, Rua do Almada 30-2.º — Porto.

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — eficientes electrónicas sintonizadores AM e FM Multiplex.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 35-37 LISBOA
No norte: VADECA —
R. de S.º António, 210 — PORTO

O PROBLEMA DE BERLIM

A U.R.S.S. PARECE INTERESSADA EM CONVERSACÕES DIRECTAS

WASHINGTON — Pela primeira vez, há 10 anos para cá, parece provável a realização de conversações directas entre a U. R. S. S. e as três potências ocidentais.

Foi o que Washington previu no dia 11, depois da entrega da nota soviética, no dia 10, aos diplomatas americanos, ingleses e franceses em Moscovo.

Ainda que os soviéticos não façam nenhuma concessão, a forma da nota soviética aborda claramente o caminho às conversações. É muito provável que venham a realizar-se em Berlim, antes do Verão, e que nelas se discutam, não só os problemas internos da antiga capital mas também o do acesso dos alemães ocidentais a Berlim Oeste.

Moscovo mantém fielmente a sua posição, segundo a qual os ocidentais nada têm que ver com Berlim Leste. Mas a U. R. S. S. não declarou claramente que só Berlim Oeste poderia ser discutida.

Um porta-voz do Departamento de Estado exprimiu as coisas da seguinte maneira: «A resposta soviética de 10 de Fevereiro (a nota ocidental de 1.º de Dezembro) é substancialmente idêntica às observações do ministro dos negócios estrangeiros, Andrei Gromiko, de 10 de Julho de 1969. Não responde aos pontos precisos expostos na nossa nota de 16 de Dezembro, mas aceita conversações em Berlim, com vista à melhoria da situação em Berlim Ocidental e à liquidação dos pontos de disputa nesta zona.»

Soubese mais tarde que a alusão às conversações de Berlim não especificava nem o sector oeste nem o sector leste da cidade. As conversações poderiam realizar-se alternativamente nos dois sectores. E os ocidentais concordariam com isso. Além disso, a nota faz uma referência precisa à «liquidação dos pontos de disputa nesta zona». Provável referência à observação feita, no ano passado, por Gromiko, segundo a qual as conversações poderiam tratar da «maneira de obstar a que surgissem complicações agora e no futuro

sobre a questão de Berlim-Oeste.»

É assim as palavras de Gromyko e a nota soviética do

mundial, há 25 anos que vem envenenando as relações Oeste-Leste. Estaline tentou expulsar os ocidentais com um bloqueio. Não conseguiu. Krutchev tentou um ultimato. Mas depois retirou-o.

As últimas conversações entre as quatro potências (ao nível ministerial) realizaram-se em consequência, do ultimato de Krutchev.

Occidental, mas não surgiu mais nenhuma crise grave.

A opinião dos funcionários governamentais de Washington é a de que esta atitude soviética favorável às conversações faz parte de uma política soviética mais vasta tendente a melhorar as relações Leste Leste. As conversações de Moscovo entre a Alemanha Ocidental e a U. R. S. S. e as negociações americano-soviéticas sobre a limitação dos armamentos estratégicos, que se retomaram em Viena, a 16 de Abril, fazem parte da mesma política.

Contudo em nenhuma dessas reuniões se viu ainda uma mudança notável da política soviética.

As conversações foram pouco concluintes, mas o ultimato só foi levantado depois de Krutchev ter visitado Eisenhower, em Camp David. Em 1961, o dirigente soviético aticou novamente a questão de Berlim e o presidente Kennedy respondeu, reforçando as tropas americanas na cidade.

Segundo se pensa em Washington os factores que estão por detrás da nova política apaziguadora dos soviéticos foram: a mudança de atitude de R. F. A. desde que Willy Brandt assumiu o poder, e a inquietação do Kremlin perante o problema chinês. As

Por CHALMERS ROBERT

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

dia 10 podem ser interpretadas (e são aqui interpretadas) como um primeiro passo para uma discussão sobre o problema do acesso a Berlim.

Os diplomatas americanos, ingleses e franceses avistaram-se em Bona, no dia 11, com funcionários da Alemanha Ocidental para discutirem a nota soviética e qual o andamento a dar-lhe.

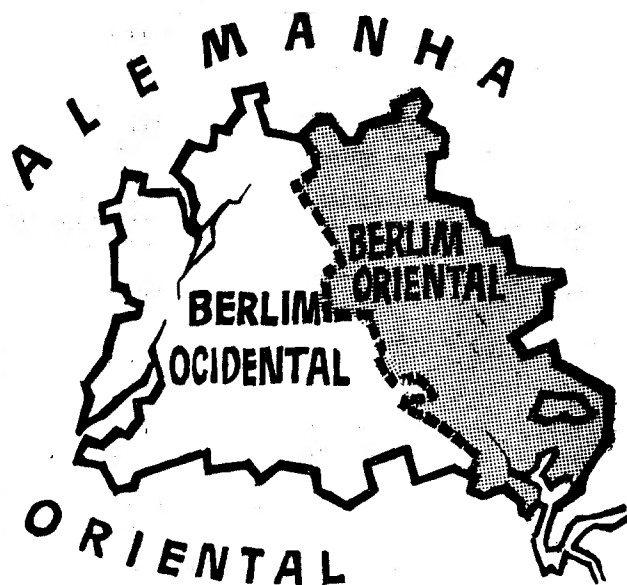
Os ocidentais tinham proposto, em Dezembro passado, segundo indicou no dia 11 o Departamento de Estado, conversações quadripartidas com o fim de melhorar as condições no interior e à volta da cidade. A nota falava assim:

«Com o fim de melhorar a situação no referente a Berlim e ao livre acesso à cidade.»

O departamento de estado faz notar que os ocidentais contavam com a melhoria das facilidades de deslocação de pessoas e mercadorias, entre Berlim e a República Federal, com a restauração da livre circulação e das comemorações telefónicas entre as duas zonas de Berlim, e, ao mesmo tempo, com a melhoria das relações postais e comerciais entre as duas zonas da cidade e com o desaparecimento do tratamento discriminatório de que era objecto a economia dos sectores ocidentais de Berlim.

Uma questão que dura há 25 anos

A questão de Berlim Oeste, decorrente da segunda guerra



de e na Alemanha Ocidental. Eventualmente Krutchev deixou adormecer a questão, uma vez mais. Desde então os alemães de Leste têm posto entraves esporádicos às comunicações para Berlim

declarações de Nixon segundo as quais «a era de negociações devia suceder-se à era das confrontações» teve também o seu papel. Bastará lembrar que Gromyko as anotou publicamente.

O PRIMEIRO EMPREGO

Era uma rapariga esguia, óculos de lentes grossas e calças de bombazina castanha seguras por um cinto de couro com grande fivela metálica, onde se lia «West Side». A rapariga tomava uma «bica» com o primeiro dinheiro ganho no primeiro emprego.

Estava sentada junto de outra rapariga e fazia confidências a dois velhotes da mesa ao lado, um dos quais de grande calva e duro de ouvido. Repetia-lhe as coisas em dó maior, o que me permitiu ouvir totalmente a conversa.

Estava empregada há quinze dias. Como era universitária, fora aceite como elemento de relações públicas, principalmente para contactos com estrangeiros, de uma recém-formada empresa (?) de promoção de espectáculos. Alguém trabalhava de escritório (pouco), convivência com personalidades importantes, recepção de estrangeiros (célebres) assistência a

«cocktails» (muitos e bons) e assim por diante

— E está contente — perguntava o senhor calvo e surdo.

— Estou um bocadinho desiludida.

E a rapariga de calças castanhas e óculos de lentes grossas contou em que consistia o emprego. Seis horas de trabalho por dia (às vezes oito), tinha de aprender a escrever à máquina para não ser despedida, afinal era uma espécie de empregada de escritório para todo o serviço, não podia assistir às reuniões dos colaboradores, continuavam a chamar-lhe «colaboradora» mas tratavam-na como se fosse menos que os outros, nunca fora a nenhum «cocktail» e até já a tinham mandado despejar cinzeiros, mesmo pessoas que nem «colaboradores» eram e acabava de receber o ordenado com vinte por cento de descontos.

— Vinte por cento de descontos?

— perguntou o velhote de cabelos todos brancos. — Não pode ser!

— Mas ao menos ganha bem? — quis saber o outro.

— Deram-me 700 escudos.

— Por um mês de trabalho? — insistiu o calvo.

— Não. Por quinze dias.

— Isso não presta. Arranje um emprego a sério — aconselhou o velhote de cabelos brancos.

— De facto, estou sem perceber nada — concordou a universitária de óculos de lentes grossas.

E em tom indignado:

— Imaginem que nem sequer me convidaram para um dos vários «cocktails» que já houve lá desde que fui admitida.

A outra rapariga sem óculos desatou a rir. Todos se entreolharam.

A jovem universitária com grande fivela no cinto de couro estava realmente descontente com o primeiro emprego.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

TOMAR AS CONTAS E O RESTO

A ASSEMBLEIA NACIONAL, eleita em Outubro, suspendeu agora os seus trabalhos até 7 de Abril. A mecânica talvez não tenha sido entendida por toda a gente, mas sem regulada no texto constitucional. É o artigo 94.º (duração de três meses a contar de 25 de Novembro), e o seu parágrafo único, segundo o qual o presidente pode, quando o julgar conveniente, prorrogar-lhe até um mês o funcionamento efectivo e interrompê-lo, «sem prejuízo da duração fixada neste artigo para a sessão legislativa, contanto que o seu encerramento não seja posterior a 30 de Abril».

Fazendo as contas todas, verifica-se que o período normal a contar de 25 de Novembro, vai até 25 de Fevereiro. Mais um mês de prorrogação, admitida na Constituição e já decidida pelo presidente, iria até 25 de Março. A interrupção até 7 de Abril destina-se a fazer meter os trabalhos dentro do condicionalismo de prazos («sem prejuízo da duração fixada» na lei, isto é, três meses mais um). A aritmética é esta, as razões disse-as o presidente da mesa: falta de matérias preparadas, porque nove propostas e projectos de lei aguardam parecer da Câmara Corporativa e porque as contas públicas de 1968 ainda estão em estudo.

Ficam uns vinte dias para a discussão prevista de alguns diplomas de iniciativa do Governo, o primeiro dos quais será o regime de assistência judiciária, mais a hipótese do anunciado aviso prévio do deputado prof. Miller Guerra sobre a questão da Universidade, o que tudo junto é muita obra, como o acentuou o presidente da Assembleia, que por isso pediu a atenção especial dos deputados. Muita obra para uns vinte dias, dizíamos, do que resultará, não custa a supor, uma análise apresada, ainda que com o recurso inevitável das duas sessões por dia, de manhã e à tarde.

Entre o que fica por discutir estão as contas de 68, porque, como especificou o eng. Amaral Neto, a Comissão de Contas Públicas da Assembleia ainda não concluiu o seu estudo. Ora, a Constituição manda (artigos 91.º n.º 3.º e 171.º) que a Assembleia compete «tomar as contas respeitantes a cada ano económico, tanto da metrópole como das províncias ultramarinas, as quais lhe serão apresentadas com o relatório e decisão do Tribunal de Contas, se este as tiver julgado, e os demais elementos que forem necessários para a sua apreciação». Não é uma simples formalidade, é um preceito fundamental.

Nas atribuições da Assembleia Nacional parecem-nos, precisamente, que esta de «tomar as contas» e a de «autorizar o Governo» a cobrar receitas e a pagar despesas (a chamada «lei de meios» para o ano seguinte, que se deve votar até 15 de Dezembro de cada ano) se deve ter como de principal realce. São prerrogativas constitucionais que não podem ser alienadas nem devem ser subestimadas, não se vendo como possam ser exercidas numa correria, em regime de atogadilho, com os deputados já a fazer as malas para as férias. Admitindo esse risco, a câmara daria um passo na sua demissão.

Sobre prazos e contas, mesmo indo longe, a talho de foice chamar a atenção para as datas em que o ministro das Finanças deverá preparar e enviar à Câmara Corporativa a proposta de autorização de receitas e despesas para o ano seguinte, porque o mecanismo é lento e não deve deixar de o ser: do ministro à Câmara Corporativa, elaboração do respectivo parecer, remessa à Assembleia Nacional e sua discussão, que a Constituição manda se conclua até 15 de Dezembro. Não é uma coisa qualquer. É a carta com o programa de execução para um ano inteiro. Não pode ser a correr nem de qualquer maneira.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«AS SÍLFIDES» E «O BELO DANÚBIO» NO SEGUNDO PROGRAMA DA TEMPORADA DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

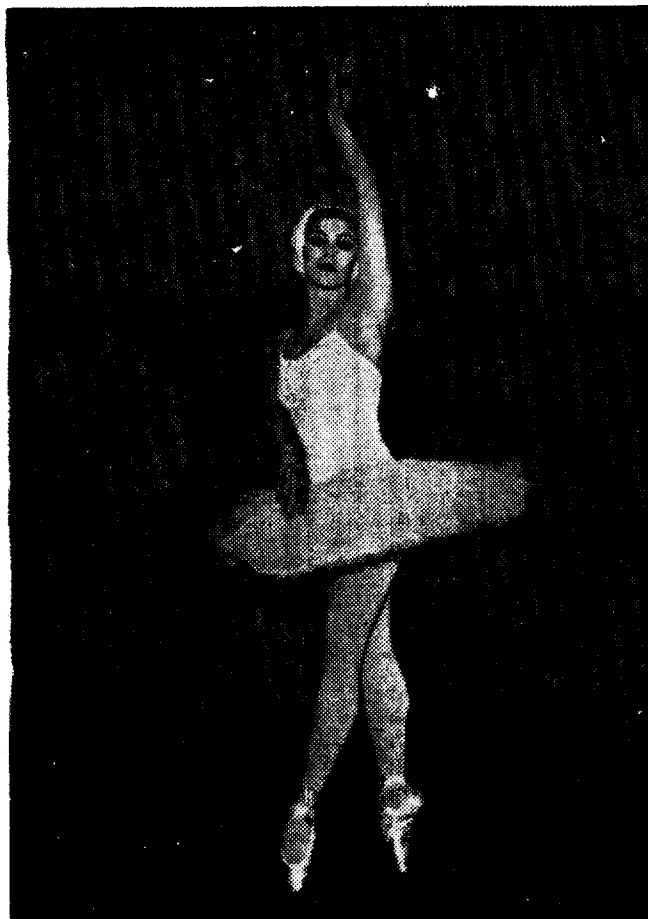
As *Sílfides* e *O Belo Danúbio* são os dois bailados do repertório clássico que o Grupo Gulbenkian apresenta no seu novo programa, estreado no Grande Auditório da Fundação, programa que é repetido hoje e amanhã à tarde.

Em *As Sílfides* — perfeita expressão do espírito ro-

mântico, que fica a dever-se ao impulso criador de Diaghileff e Fokine — veremos Isabel Santa Rosa e Armando Jorge, no primeiro, terceiro e quinto espectáculos, Joahne O'hara e Patrick Hurde no segundo e quarto espectáculos.

Por sua vez, *O Belo Danúbio* — deliciosa coreografia de Léonide Massine inspirada no ambiente da Viena oitocentista, com música de Johann Strauss — será dançado por Isabel Santa Rosa, Joahne O'hara, Carmeu Galindo, Ger Thomas e Patrick Hurde nos principais papéis.

Este segundo programa da temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado inclui também, em estreia absoluta, uma coreografia de Carlos Trinoheiras, intitulada *O Trono*.



Isabel Santa Rosa dança «As Sílfides» com o Grupo Gulbenkian de Bailado

HOJE NÃO HÁ
ESPECTÁCULO

para descanso da Companhia
no

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

mas amanhã às 21.45 horas
prossegue em

4.ª SEMANA

o grande êxito de

**A RELÍQUIA
DE QUEIROZ**

a divertidíssima sátira
teatralizada por Sttau Monteiro
e Artur Ramos
e apresentada por
IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

☆ A actriz Manuela de Freitas vai participar na peça «A Celestina».

☆ Os artistas Florbela Queirós e Camilo de Oliveira devem participar no desempenho da nova revista do Variedades, muito embora não tenham principiado a ensaiar.

☆ A actriz Beatriz Costa, que se encontra no Al-

garve, foi de novo convidada a entrar na companhia que o empresário Eduardo Damas pretende formar com destino ao Teatro da Trindade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

western

HOJE:

Adultos
— **CARAVANA DE MULHERES**, de William Wellman com Robert Taylor e Denise Darcel.

DIA 4:

Adultos
— **OS PROFISSIONAIS**, de Richard Brooks com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Jack Palance, Lee Marvin e Robert Ryan.

DIA 6:

Adultos
— **UM HOMEM**, de Martin Ritt com Paul Newman, Frederich March e Diane Cilento.

DIA 9:

M/12 anos
— **BANDOLERO!**, de Andrew V. McLaglen com James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch.

DIA 11:

M/12 anos
— **EL DORADO**, de Howard Hawks com John Wayne, Robert Mitchum e James Caan.

DIA 13:

M/12 anos
— **CAÇADORES DE ESCALPES**, de Sydney Polack com Burt Lancaster, Shelley Winters e Telly Savalas.

Todas as 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 18.30

no Cinema
MONUMENTAL

«Dias Felizes» (de Beckett) volta à Casa da Comédia

Foi ainda possível conseguir-se que, de amanhã a domingo, no pequeno teatro das Janelas Verdes, a peça do escritor Samuel Beckett, «Prémio Nobel de Literatura 1969, «Dias Felizes», suba à cena para mais esta curtiíssima série de espectáculos.

Por esta forma conseguiu a Casa da Comédia atender os inúmeros pedidos formulados para que se pudesse proporcionar mais alguns espectáculos desta obra ímpar da literatura dramática mundial.

Cómo é do conhecimento do público, o papel de Willie está a cargo de Glúcia Quartim — Prémio de Interpretação de 1968, com esta interpretação, sendo a figura de Willy desempenhada por Jorge Vate.

Encenação de Artur Ramos com cenários de João Abel Manta. Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo do Teatro.

A marcação de lugares pode ser feita pelo tel. 677299, a partir das 18 e 30.

**MARIA
VITÓRIA**

(ADULTOS)

• Hoje, não há espectáculo para descanso dos artistas

• AMANHÃ, ÀS 20,45 E 23 HORAS, E EM

ÚLTIMOS DIAS, AINDA PODE VER

A COLOSSAL REVISTA DA GARGALHADA

**ESPERTEZA
SALOIA**

FECHADO PARA LIMPEZA

Hoje, o Teatro Villaret estará fechado a fim de permitir ao P.P.E.S.L. (Pessoal Próprio Encarregado dos Serviços de Limpeza) aspirar as gargalhadas, espanar os risinhos e varrer os aplausos que se acumularam nas alcáftas da sala transbordando dos espectadores que assistiram durante toda a passada semana à comédia «O Vison Voador».

Reabriremos amanhã, às 21 e às 23 horas, para espectadores maiores de 17 anos.

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de todos

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

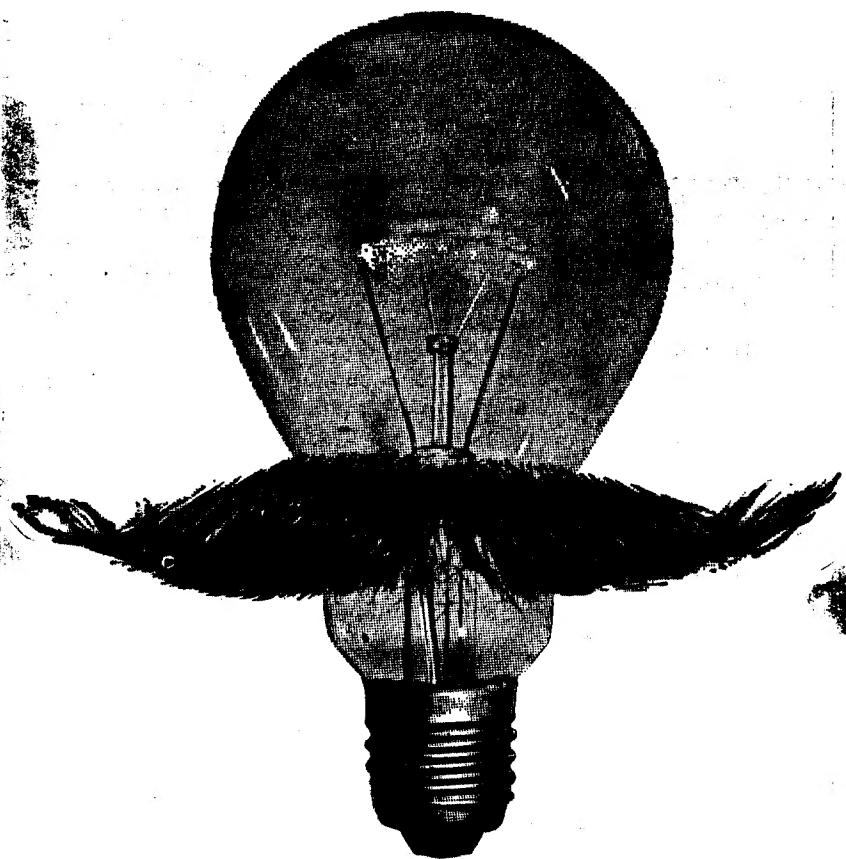
Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BRILHANTE
IDEIA



Indicte



Virma List ou «A viúva que não casou» (no Mundial)

CINEMA NOVO: «L'AMOUR FOU»

Realização: Jacques Rivette
Intérpretes: Jean-Pierre Kalfon, Bulle Ogier

NO ACTUAL cinema francês, não é importante um filme como *Le clan des siciliens* de Henri Verneuil, repetição mais ou menos sensacionalista e lubrificada de modelos consideravelmente exaustos.

Não é importante também um filme como *Z* de Costas-Gravas: apesar das boas intenções evidentes dos seus autores, o recurso aos mais diversos «cordelinhos» do cinema comercial minou por inteiro o projecto político. O que é verdadeiramente importante é uma experiência decisiva como a de Marguerite Duras em *Détruire, dit-elle*. Ou ainda como a de Jacques Rivette nessa obra-prima do nosso tempo que é *L'Amour fou*.

Será deste último que hoje falaremos. Trata-se de uma obra imensa, que dura aproximada-

mente quatro horas e meia. O público, no entanto, estaria antecipadamente disposto a aceitá-las se estivesse perante uma superprodução onde o espectáculo predominasse. Ora nada disso acontece. Embora parte do filme consista precisamente na preparação dum espectáculo teatral, o espectáculo aí apresentado não é visto como criação única que a nós se transmite dum dado momento de comunicação espiritual, mas como paciente, esgotante, saturante e intolerável trabalho de repetição.

Assistir aos múltiplos ensaios da peça *Andro-*

maque que o protagonista, Jean-Pierre Kalfon dirige; assistir aos trabalhos de filmagem desses ensaios por uma equipa formada por A. S. Labarthe e Michel Dellaye; assistir a leituras, correcções, desajustamentos, enganos, recomenços, ou-

vindo vezes sem conta as mesmas frases frequentemente ininteligíveis — eis a grande prova que o espectador tem de passar.

Mas, uma vez transposta a dificuldade inicial, a recompensa é enorme e apaixonante. Assim se revela como estúpida e absurda a tentativa de exibir uma versão reduzida desta obra. Porque a verdade dela não é imediatamente acessível, mas exige de nós o sacrifício e a disciplina da nossa iniciação, para só, num determinado limite, quando tudo balança e oscila no desequilíbrio dum excesso (a proximidade da morte, a explosão da violência, a grafia do sangue), nos transmitir a inesquecível

experiência que Rivette nos propõe.

É assim que, ao decidirmos mergulhar integralmente no filme, descobrimos em dado momento que tudo se transforma: fomos tão longe que nos desligamos do mundo que nos projectamos na vertigem dum vazio, que avançamos como sonâmbulos numa terra diferente. Tal como acontece nas longas noites de insónia, quando passadas as primeiras horas brancas de um sono que não vem, atingimos aquele limite fora do tempo e do espaço, em que dormir se torna a necessidade absoluta e, contudo, já não é o sono que exigimos, mas

(Continua na página seguinte)

**Novo
CASINO
ESTORIL**



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



**les ballets de
LEON GRIEG**



**JEAN
COURTIL**

original
fantasista
parisiense

JOE WALDYS AND PARTNER

MARIA VALEJO

**CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITIKA**

FILARMONICA FRAUDE

**FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA**

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CAPRICE LENOIRE

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30

DIVÓRCIO À ITALIANA

(M/ 17 anos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO
do empolgante filme

**INFERNO
NO VIETNAME**

Uma epopeia de heroísmo
e abnegação
PREÇOS POPULARES

• RIA HOJE... PARA TODA A SEMANA!

COM A SUPER-REVISTA

**«PEGA DE
CARAS»**



• IVONE
• RIBEIRINHO
• NICOLAU
e
FERNANDA

**TEATRO
ABC**

**2 SESSÕES 2
AS
20,45 e 23 H.**

(ADULTOS)

**UMA INFORMAÇÃO
DE INTERESSE
PÚBLICO, MUITO
ESPECIALMENTE
DIRIGIDA AOS SNRS.
ARQUITECTOS
ENGENHEIROS E
CONSTRUT. CIVIS**

MAITEX

REVESTIMENTOS E ALCATIFAS

Quizemos fabricar uma alcatifa que estivesse à altura do que de melhor se apresenta nos mais exigentes mercados mundiais, em qualidade, beleza e resistência. E que, apesar de tudo isso, não fosse cara. Para isso escolhemos a melhor maquinaria, os melhores técnicos e preferimos MERAKLON - A FIBRA DO SÉCULO. Porque MAITEX não é só resistência e beleza. Limpa-se facilmente, é anti-nódoa e anti-traça. Amortece os ruídos e não dilata.

PODE SER APLICADA DIRECTAMENTE SOBRE QUALQUER PAVIMENTO OU PAREDE, E SUBSTITUI COM MUITAS VANTAGENS OS REVESTIMENTOS VULGARES (TACOS, LADRILHOS, PAPÉIS, TINTAS, ETC.).

MAITEX — INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA. — TELES. 901420-901445-901470 — APART. 6 — ÁGUAS SANTAS — PORTO

TAUROMAQUIA

Feira de Abril em Sevilha

SEVILHA (Espanha), 2. — (A N I) — Foram anunciados os cartazes das corridas da Feira de Abril, que compreende dez espectáculos, além de uma corrida no Domingo de Páscoa. Não está incluído nenhum português.

No dia 5 de Abril saem touros de Lisandro Sanchez para Manolo Cortes, Ruiz Miguel e Manuel Rodriguez, que toma a alternativa. Actuará um rojoneador, ainda por designar.

Lugares a concurso na Direcção-Geral das Alfândegas

O «Diário do Governo» de hoje publica o aviso de abertura do concurso para provimento de lugares de analista de 2.ª classe do laboratório da Direcção-Geral das Alfândegas, ao qual serão admitidos indivíduos diplomados com o curso de analista dos institutos industriais, que sejam maiores de 21 e menores de 35 anos de idade.

De conformidade com a alteração introduzida no mapa VI, anexo à Reforma Aduaneira em vigor, pelo Decreto-Lei n.º 39410, de 24 de Novembro do ano findo, o respectivo vencimento mensal passou a ser de 5800\$00, a partir de 1 de Janeiro do ano em curso.

10 de Abril: touros de Alvaro Domecq para «El Paquirri», Manolo Cortes, António Barea e o rojoneador conde de An Remy.

11 de Abril: touros de Manuel Camacho para Angel Miguel, Miguel Marquez e Damaso Gonzalez.

Dia 12: touros de Nunez Hermanos para Curro Romero, «El Cordobés» e Manuel Rodriguez.

Dia 13: touros de Fermín Bohorquez para Curro Romero, «Paquirri» e Damaso Gonzalez.

Dia 14: touros de Manuel Aranz para José Martínez «Limen», Angel Teruel e José Luis Paradas.

Dia 15: touros de Carlos Urquijo para Diego Puerta, «El Cordobés» e José Luis Paradas.

Dia 16: touros dos Herdeiros de Carlos Nunez para «Paquirri», Miguel Marquez e Rafael Torres.

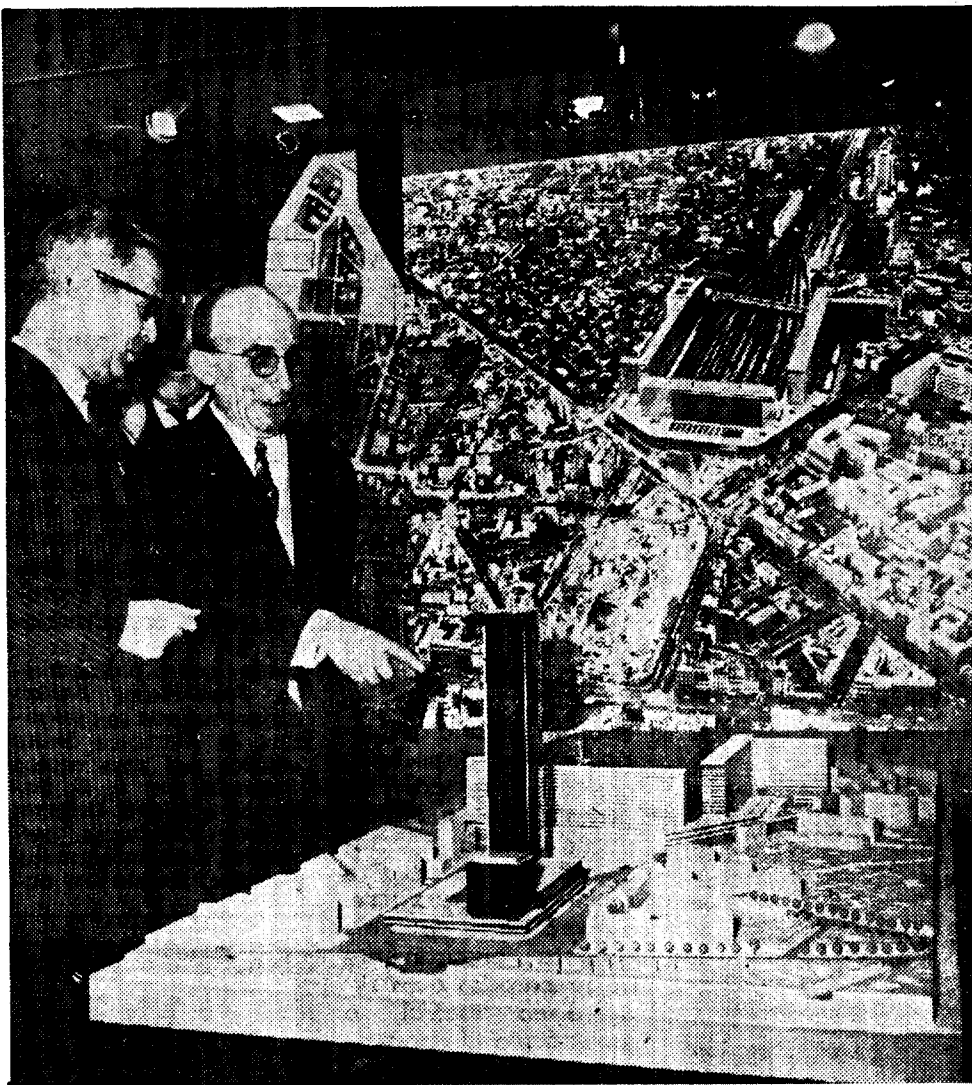
Dia 17: touros de Benítez Cubero para Vitoriano València, Diego Puerta e Pafomo Linares.

Dia 18: touros de Salvador Guardia para Manolo Cortes, Beca Belmonte e Ruiz Miguel.

Dia 19: touros de Miura para «Limen», Pafomo Linares e «El Hencho».

Touradas no Japão e nas Filipinas

Por via aérea seguiu para o Japão e Filipinas o empresário Manuel dos Santos, que ali vai organizar touradas como já o fez na Indonésia.



PARIS JA ESTÁ A MUDAR — A capital francesa vai dar mais um passo na sua operação de «Reconquista Urbana» com a construção do conjunto Maillat-Montparnasse, cuja maqueta vemos aqui a ser admirada pelo presidente do Conselho Municipal, De Véri-court, e pelo prefeito Diebolt.

COMPUTADOR AO SERVIÇO DO DESPORTO

PARIS — Pela primeira vez, o serviço «Time-Sharing Bull General Electric» calculou os resultados dos campeonatos do Mundo de patinagem masculina realizados em Oslo, em 14 e 15 de Fevereiro.

As informações de base sobre todos os participantes no campeonato foram postas em memória no computador do Centro antes do começo das demonstrações. Os tempos realizados por cada concorrente foram-lhes transmitidos por intermédio dos teletipos dos terminais de Time-Sharing, ligados ao computador por rede telefónica normal.

O computador, à medida que as demonstrações iam decorrendo, indicava, imediatamente, entre outros elementos, o número de pontos obtidos pelos concorrentes e a sua classificação. Estas informações, transmitidas simultaneamente pelos teletipos, eram reproduzidas, à cadência de uma cópia por segundo, e distribuídas aos membros do Comité de Organização, à Imprensa, aos participantes, e a todos os assistentes que as pediam.

RIVETTE E O CINEMA NOVO

(Continuação da pág. anterior)

a promessa de uma coisa outra que irá emergir na presença clara e nova de outro dia, — tal como então acontece, — assim acontece também nesta aventura louca a que Rivette nos conduz: experiência de um excesso que subtilmente se refracta nos diversos níveis do filme.

Jean-Pierre Kalfon ensaia *Andromaque*, Bulle Ogier, a sua mulher actual, tenta representar o papel de Hermione, mas desiste. Kalfon recorre, então, à sua anterior mulher, Marta. A cisão estabelece-se: o filme será agora o produto dilacerado de dois espaços: a vi-

da de Bulle Ogier, afastada dos ensaios e passando os dias sozinha, e a realidade monótona desses ensaios. A pouco e pouco, os ensaios prevalecem, Bulle Ogier retira-se, apaga-se discretamente. Mas o eixo do filme é o momento em que, dormindo uma vez no próprio teatro, Kalfon recebe a notícia de que a sua mulher se tentou suicidar, embora sem gravidade. A partir daí vamos reencontrar todos esses momentos que o trabalho dos ensaios havia recalado, rasurado. Vamos compreender por que razão esses ensaios se prolongam excessivamente sem progresso: Kalfon está cada vez

mais alheado deles, porque cada vez mais absorvido pelo distanciamento crescente da mulher; e, no entanto, está cada vez mais longe da mulher, porque aceita a distância que ela vai criando, e recua de medo, e até a aumenta porque sabe que só desse modo poderá concluir a sua tarefa de encenador.

As sequências que ocorrem depois da notícia do suicídio falhado vão aumentando de intensidade, até atingirem o limite do insuportável — «l'amour fou», referência absoluta da obra. Percebemos, então, que a desmesura que este filme é tem a sua razão de ser: trata-se do excesso que simultaneamente constrói o filme nas suas dimensões inabituais, constrói a relação de Kalfon com o teatro na sua realidade mais profunda, e constrói um amor louco que só no termo desta construção ilimitada se revela na sua terrível verdade.

Resta ao espectador esperar que a cisão se feche e a cicatriz se apague — o que não acontece. Entre o momento em que se anuncia a tentativa de suicídio e a reconstituição de todo o passado que nos conduz a esse presente central, não chega a haver reencontro. Entramos num espaço neutro e incandescente, em que tudo se desenrola no limiar de um abismo — morte imensa, morte interminável, que nos é dado viver.

E assim se aprende esse tão grande e insensato amor pela imagem, pelo cinema — que é o de Rivette, e também o nosso.

EDUARDO PRADO
COELHO

Em três linhas

Foi declarada de utilidade turística a Estalagem do Golf, a edificar em Vidago pela Companhia Portuguesa de Aguas Salus.

///

A fim de designar o relator do parecer sobre a proposta de lei acerca da actividade de seguros e de resseguros, reuniu-se esta tarde a subsecção de Seguros, Finanças e Economia Geral da

Câmara Corporativa, com procuradores agregados.

Presidiu o dr. Suplico Pinto.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de director dos Serviços de Programas da Emissora Nacional o dr. Carlos da Silva Gonçalves.

///

Foi convocada para o próximo dia 10, (pelas 2 horas, na Rua do Alegrim, 46, 1.ª), uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos

Empregados de Escritório do distrito de Lisboa, destinada a discutir a alteração ou aprovação do Plano de Actividades do triénio de 1969/71.

///

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, reuniu-se esta noite, pelas 21.30 a assembleia geral ordinária para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes e do Conselho Regional.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Accionistas desta Sociedade, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89 (Edifício da Associação Comercial de Lisboa), pelas 10 (dez) horas do dia 25 de Março, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1969;
- 2.º — Fixar o número de Administradores, conforme determina o § 1.º do art.º 22.º dos Estatutos;
- 3.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão a que se refere o art.º 31.º dos Estatutos, para o triénio de 1970-1972.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1970.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO

José Gonçalves Viegas Dias



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE

TRADUTOR TÉCNICO

ALEMÃO — PORTUGUÊS
PORTUGUÊS — ALEMÃO

- Domínio perfeito do alemão
- Tradução e retroversão de assuntos técnicos (Instruções para utilização de máquinas eléctricas, catálogos). Correspondência
- Sexo masculino. Idade: até 35 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- Estabilidade de emprego. Boas possibilidades de promoção. Regalias sociais Empresa progressiva de grande prestígio.

Respostas para NORMA — Av. 5 de Outubro, 122 — Lisboa. Indicar ordenado pretendido e informações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Indicar ref.º 138/DPA.

O infante D. Henrique e a planetização dos fenómenos políticos

Depois de amanhã, dia 4 de Março, aniversário do nascimento do infante D. Henrique, realiza-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, pelas 21 e 30, uma sessão, na qual proferirá uma conferência o prof. Adriano Moreira, presidente daquela instituição, subordinada ao título: «O Infante D. Henrique e a planetização dos fenómenos políticos».

A sessão — promovida pela Comissão Infante D. Henrique, que é dirigida pelo almirante Sarmiento Rodrigues — será presidida pelo titular da pasta da Educação Nacional, prof. Veiga Simão.

Houve a intenção de fazer coincidir esta sessão com a apresentação dos objectos que constituem a oferta especial do presidente Nixon, em seu nome, no dos caritativos de mar-e-guerra Conrad, Gordon e Bean e no do povo dos Estados Unidos da América ao povo de Portugal, através do sr. Presidente da República, almirante Américo Thomaz. Essa oferta que o Chefe do Estado resolveu que ficasse a pertencer ao património da Sociedade de Geografia de Lisboa é constituída por quatro pequenas amostras de rocha lunar, uma bandeira nacional portuguesa levada para a Lua e dali trazida pelos astronautas da Apollo XI, uma réplica da placa deixada na Lua por esses astronautas e uma fotografia do solo lunar oferecida ao almirante Américo Thomaz. Todos esses preciosos objectos serão exibidos na

primeira vez durante a sessão de depois de amanhã.

PROLONGADA A CAÇA AOS TORDOS

A Comissão Venatória Regional do Centro pede-nos para informar que, por despacho recente do secretário de Estado da Agricultura, foi prolongado até 15 deste mês, o período

da caça aos tordos. Deste modo, a referida caça pode ser praticada nos locais indicados no edital de 12 de Janeiro último e, ainda, nos concelhos de Oliveira do Hospital e Sela.

Recorda-se, ainda, que a caça aos tordos só pode ser exercida «à espera», e sem cão, e que os caçadores não poderão deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do gabinete do secretário de Estado do Comércio recebeu o «Diário de Lisboa» agradecimentos pelo «acolhimento dispensado ao discurso proferido por aquele membro do Governo, no Porto, no passado dia 20 de Fevereiro».



**NOVA
DIMENSÃO
NA
NOSSA
EXPANSÃO**

Para maior comodidade do público e acrescida eficiência nas condições de funcionamento, inauguram-se, no dia 4 de Março de 1970, as novas instalações da nossa Sede, em Lisboa, na Rua Mousinho da Silveira 26, com os telefones N.º 561070-79 e 562021-29

LOUVADO UM FUNCIONÁRIO DOS HOSPITAIS CIVIS

Por ter atingido o limite legal de idade, foi louvado o sr. Porfírio Cantaxo Abrantes, mestre da secção eléctrica dos Hospitais Civis de Lisboa, que durante 44 anos, serviu aquela instituição. No despacho do administrador-geral daqueles Hospitais, folhe manifestado o maior apreço, pois foi sempre cumpridor dos seus deveres, especialmente como mestre desde há 16 anos, com competência e zelo, e um funcionário bastante disciplinado. Na sua longa vida de funcionário, recebeu diversos louvores concedidos por despachos ministeriais, e foi condecorado com as medalhas de cobre e com a de prata de comportamento exemplar e assiduidade, e a medalha de ouro de serviços relevantes.

REGO JORGE, LDA. NA IMBEX-70

Com «stand» próprio, a firma Rego Jorge, Lda., está presente na Imbex-70 — International Men's and Boys Wear Exhibition, que hoje foi inaugurada em Londres, prolongando-se até 6 do mês corrente.



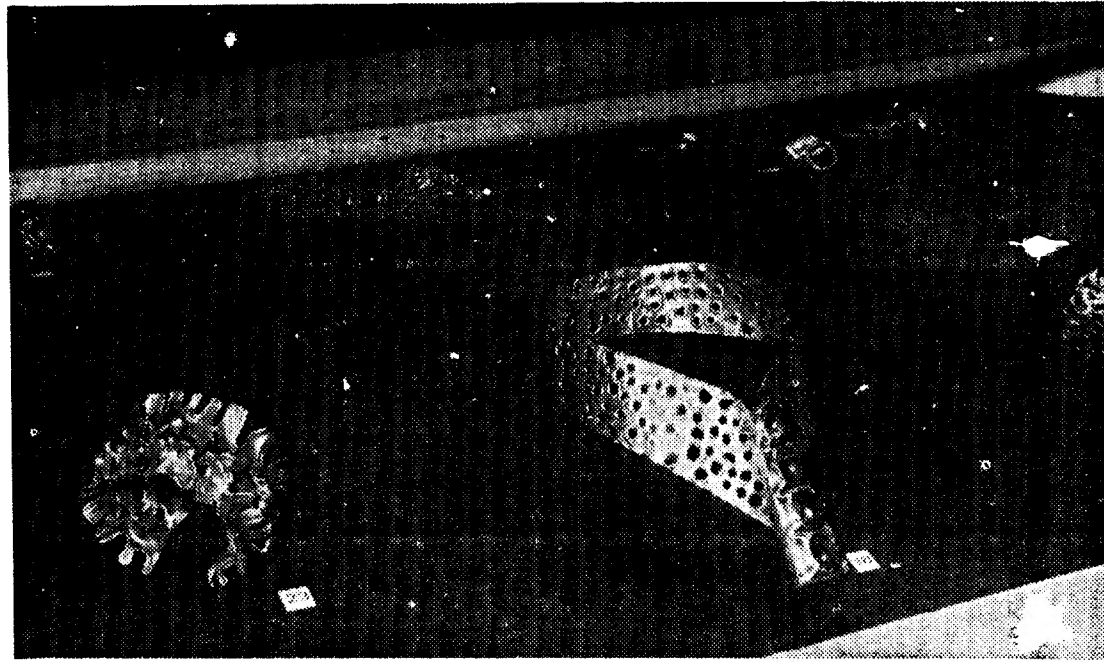
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ECOS

É bem certo que, sob certos aspectos, vivemos num mundo de maravilha apaixonante, com o incrivelmente veloz avanço da ciência e da técnica. Agora, nos Estados Unidos, o dr. Helmer, chefe da secção matemática da Rand Corporation reuniu vinte investigadores para fazerem em conjunto uma tentativa rigorosa de prospecção do futuro, ou seja, de determinarem quais os principais acontecimentos científicos do próximo meio século. Assim pôde estabelecer-se o quadro que vos apresentamos publicado pelo próprio Joseph Handler, com base numa maioria de opiniões concordes. Eis, pois, os advenços quase fabulosos que poderão dar-se de 1970 a 2020: dessalinização económica da água do mar, produtos anti-concepcionais eficazes e baratos; novos métodos sintéticos para a construção ultraligeira, tradução automática das línguas, órgãos de substituição para o corpo humano; certeza de previsões meteorológicas, armazenamento de informações, esclarecimento sobre a teoria dos quanta e a teoria das partículas, prótese de órgãos artificiais de matéria plástica equipada electronicamente, medicamentos não narcóticos e de fácil utilização susceptíveis de modificar o carácter ou a personalidade laser de raios X e raios gama, «contrôle» da energia termonuclear, exploração mineralífera dos fundos submarinos, possibilidade económica de intervenção nas condições atmosféricas de uma região, número de curas dez vezes superior em casos de psicose por tratamentos físicos ou químicos, imunização geral bioquímica contra as doenças bacterianas e víricas, processos genéticos para corrigir certas taras hereditárias, colheitas submarinas que produzam, pelo menos, 20 por cento da alimentação mundial, produtos bioquímicos para estimular o crescimento dos novos órgãos, utilização de medicamentos para aumentar a inteligência, processos electromecânicos de interacção entre o cérebro e a máquina, «contrôle» químico

do envelhecimento tendente a aumentar 50 anos a duração da vida, utilização de animais inteligentes para trabalhos elementares, utilização da energia atómica para o fabrico de artigos de consumo, injeção directa de informações no cérebro, coma de longa duração susceptível de permitir uma espécie de viagem no tempo, forma de vida primitiva criada artificialmente (ao menos por autoreprodução das moléculas), produção industrial de proteínas sintéticas para a alimentação. Foram em minoria os investigadores que previram as comunicações com seres extraterrestres, o «contrôle» do peso para modificação da força da gravidade e o emprego da telepatia para as comunicações. De toda a maneira, há aqui matéria para a reflexão, para a imaginação e para o sonho. Também parece importante ter sempre em mente que a população do orbe terrestre está a duplicar de dez em dez anos, enquanto as florestas desaparecem, a atmosfera das cidades se polui, os alimentos naturais, por vezes mesmo os alimentos potenciais, diminuem ante a avançada tecnológica.

HUCARTE sustenta que a distinção entre a inteligência dócil, que se encontra com o rifão empirista, e a inteligência normal, com todas as suas capacidades geradoras, é a distinção que há entre o animal e o homem. A mais severa enfermidade da inteligência susceptível de afligir um homem consiste em ser rebaixado ao grau da inteligência dócil, que se conforma com princípios empíricos. O homem incapaz de criar é um eunuco da inteligência. Ora estas afirmações, que dominaram a psicologia do romantismo, são hoje contestadas pela linguística moderna, consciente de que o hábito, o condicionamento, a selecção natural não bastam para explicar o que permite a um homem falar de maneira inovadora. Libertar o «contrôle» de estímulos.



As jóias expostas na Junta de Turismo da Costa do Sol, assentam numa concepção escultórica. Abram fósseis; os colares têm o seu quê de medieval, mas Gordillo prepara, para breve uma nova... as jóias serão de pormenor moderno...

«Revolução» no mundo da joalheria Jóias são artes plásticas — afirma Albert Gordillo (Prémio Nacional de Joalheria)

— É a minha personalidade de escultor que eu tento transmitir às jóias. Não sou joalheiro. Não vendo nada fora das exposições. Não executo encomendas. Tentei dizer que as jóias eram artes plásticas!

As palavras de Gordillo começaram por ser medidas e, no tom calmo, acabam por ter veemência. Traduzem cer-

tezas, autoconfiança, sonhos, «faço tudo aquilo que digo» e uma directriz.

— Não quero ver o meu nome numa peça de ouro. A minha jóia tem um símbolo muito importante: não serve para diferenciar as pessoas de dinheiro. A minha jóia é para marcar as pessoas de gosto.

Gordillo, a quem o ano passado foi atribuído o Prémio

Nacional de Joalheria de Arte, conta com várias exposições individuais e participações em colectivas. Tem, actualmente, patente ao público uma exposição de jóias de arte no pequeno salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, que estará aberta até 13 do mês corrente.

A exposição que Gordillo ora apresenta no Estoril marca a evolução do jovem artista. Revela, talvez, um desenvolvimento da sua arte. As jóias expostas de concepção escultórica, têm reminiscências medievais, embora Gordillo repudie a simples alusão a qualquer influência. Fez assim as suas jóias, diz, porque as sentiu assim, mas pensa fazer uma exposição de «jóias de pormenor moderno mesmo de artojo».

— Penso — acrescentou — que vou fazer peças de roupa interior para a mulher em prata, que não são propriamente para usar, mas que até podem ser usadas...

E afirma: — A minha jóia não é feita em intenção da mulher. Tenho vendido muitas jóias a mulheres, mas isso não quer dizer que as vão usar. Podem pô-las em casa numa vitrina...

E, na sequência da explanação dos seus sonhos:

A PAZ !

Certas pessoas, e certos grupos que bem conhecem as intenções alheias, logo verão nestas linhas mais uma manifestação de progressismo. É bom que assim seja. Não somos, nem queremos ser, pelo imobilismo, pela estagnação. Eu aconselho esses conservadores bem pensantes a tomarem a «diligência» para Coimbra em busca da sabedoria de algum «lente de prima», em vez de «perderem» o seu tempo a ler nos jornais as lubrificações que a «diabólica» máquina da Imprensa espalha nos espíritos incautos. (Pena foi

que se si do p o qu res cons santi O! Fras tas v oque confi ras equil É. ver lico clam Vietn paz de e paz

VIDA SOCIAL

AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

Procedente do Rio de Janeiro, regressou a Lisboa este conhecido baqueiro, que viajou na companhia de sua esposa, sr. D. Carolina Soares de Oliveira Pinto de Magalhães.

Em terras brasileiras, visitou as empresas a que está ligado nomeadamente o Banco Pinto de Magalhães S/A, com sede naquela cidade e agência em São Paulo.

CASAMENTO

Celebrou-se ontem, na igreja do Beato, o casamento da sr. D. Maria Ermelinda Tavares Dias, assistente social, filha da sr. D. Filomena Tavares da Fonseca e do sr. José Maria Dias, com o sr. eng. Joaquim José Raposo Pires, funcionário superior da TAP, filho da sr. D. Camila Raposo Pires e do sr. Joaquim Pires. Celebrou o rev. José Maria de Freitas e foram padrinhos a sr. D. Maria Luciana Dias da Fonseca e o sr. José Julio da Fonseca Dias, funcionário da Inspeção do Trabalho, pela noiva, e a sr.

D. Julieta Pacheco de Oliveira e o sr. Alexandre de Oliveira, pelo noivo.

Os noivos após o casamento partiram em viagem de núpcias.

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Acompanhado de sua esposa partiu para Nova York e México o dr. Henrique Moutinho, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira e da Secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. Vai assistir ao Congresso Mundial de Oftalmologia, no qual representará Portugal, nomeadamente nas reuniões internacionais de tracoma, profilaxia da cegueira e estrabologia, para as quais foi convidado como membro do respectivo Conselho Internacional, terá ali diversas intervenções.

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

Fabrico próprio

Rua Augusta, 253—Telef. 324564

CONVITE

OUÇA A MENSAGEM CRISTÃ DO DR. J. HUGGAI

«PARA UMA VIDA FELIZ»

DE 25 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO — 21 HORAS, (AOS DOMINGOS AS 16 HORAS) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os convites (gratuitos) podem ser levantados no próprio dia, a partir das 19 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos



Brincos, anel com pulseira, anéis, pulseiras. Jóias que parecem destinadas à mulher e não foram concebidas em função da mulher. As jóias de Gordillo são, segundo o artista, a prova de que as jóias fazem parte das artes plásticas



As pulseiras lem-nova exposição em que

lharia: as aria de Arte)

— Penso fazer um curso de ourivesaria moderna só para artistas plásticos... Vou fazer, no fim deste ano, uma exposição de jóias eróticas. Talvez na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Como Gordillo se interessa pelas jóias? É ele que nos conta:

— Tenho um tio que é industrial de ourivesaria. Quando tinha 13 a 14 anos ia até lá ver trabalhar. Vi como se fundia o metal, se faziam as ligas... Como sabia os processos, aos 15 anos pensei fazer jóias a sério...
E revela:

— A base do meu trabalho é o fogo. Cravo as pedras a fogo. Dão-lhe um cinzelo a fogo... Chamo-lhe assim...

Gordillo é considerado como um revolucionário da ourivesaria. Foi mestre em quatro oficinas de joalharia onde introduziu a sua técnica. Até hoje executou mil originais. Fez ainda trezentos moldes, donde foram reproduzidos milhares de exemplares. As suas jóias têm sido expostas ao lado de obras de grandes mestres como Vieira da Silva.

Como nos afirmou, porém, e as suas jóias revelam o seu mundo e a escultura:

— Pode ser que continue a fazer jóias toda a vida, mas o meu mundo é a escultura!

o deputado disse-nos...

PARA LÁ DO MARÃO OU A ZONA MAIS POBRE DO CONTINENTE

• depoimento do eng. Humberto de Carvalho

Discutiu-se o turismo da Serra da Estrela na ordem do dia. E antes da ordem do dia o deputado por Vila Real, eng. Humberto de Carvalho, falou de necessidades do seu distrito, para lá do Marão... Mas não pedia teleféricos, apenas água, luz, caminhos médicos... Antigo presidente da Câmara vila-realense, agora director de estradas, o deputado Humberto de Carvalho, conforme nos declarou, continuará a defender os interesses do seu distrito na Assembleia.

— Na minha primeira intervenção tratei «na generalidade» dos assuntos que interessam ao meu distrito de Vila Real, assuntos que, como prometi, voltarei a tratar «na especialidade». É que, constituindo o distrito de Vila Real, como o seu vizinho de Bragança, a sub-região-plano mais pobre de todo o continente — com, o afirma, com a sua autoridade, o III Plano de Fomento — há que dedicar-se-lhe a atenção que merece, para arrancar definitivamente, rumo ao progresso, das suas terras e das suas gentes.

— Que problemas considera mais importantes?

— Como ponto de partida indiscutível, temos de considerar o seu acesso número um, a estrada n.º 15, que liga o distrito de Vila Real ao grande centro que lhe fica mais próximo: a cidade do Porto. Não é possível, efectivamente, pensar-se no desenvolvimento de Trás-os-Montes, sem nos fixarmos naquele parâmetro de importância vital. A estrada actual, com um traçado obsoleto — embora mereça os maiores louvores o seu autor, cujo estudo, na época em que foi feito, consideramos impecável — mantém ainda como barreira quase intransponível, mesmo intransponível, quando há neve, esse majestoso Marão.

— Para os muitos milhares de portugueses que vivem do lado de lá da serra a sonhar com o progresso — prosseguiu — a «estrada do Marão» constitui o tema das suas conversas diárias, já que, todos os dias o têm de utilizar, para escoamento dos seus

produtos, para o seu abastecimento e para o transporte dos seus doentes que têm que procurar no Porto os tratamentos que a sua saúde exige. São cerca de cem quilómetros a distância que têm de percorrer, até à cidade invicta, mas são 100 quilómetros que demoram duas, três, quatro e mais horas, consoante as condições atmosféricas e o tráfego que se encontra pelo caminho.

Túneis onde for aconselhável

— Na minha intervenção — acrescentou o deputado — falei da necessidade de modernização, com vista ao futuro, da referida estrada do



ENG. HUMBERTO DE CARVALHO

Marão. Nessa «modernização, com vistas ao futuro», eu quero significar uma rectificação profunda, com variantes extensas e até, porque não, construindo túneis, nos locais onde essa solução for aconselhável. Uma modernização em suma, que talvez mereça hoje a classificação

Continua na 14.ª página)

COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE «O MUNDO RURAL GUARDIÃO DA NATUREZA»

Conforme já noticiámos, será inaugurado na quarta-feira, em Paris, o Colóquio Internacional sobre «O Mundo Rural, Guardiã da Natureza», para o qual foram convidados 60 países, e cujos trabalhos decorrerão no Palácio da Unesco, precedendo o 7.º «Salon» Internacional da Agricultura.

O Colóquio foi organizado pelo Conselho da Europa e tem o patrocínio da F. A. O. e da O. C. D. E. e os trabalhos efectuar-se-ão nos dias: 4, 5 e 6, neles estando presentes os eng.ºs agrónomos Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária e Henrique de Barros, professor da Faculdade Superior de Agronomia, como representantes do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, que já seguíram para a capital francesa.

O Colóquio tem por objectivo o estudo de certas acções concretas para salvaguardar e reconstituir os meios naturais, quadro da sua existência, e para reservar um agradável acolhimento aos habitantes das cidades que uma urbanização deshumanizada impõe para o campo para aí se retemperarem das condições agrestes da vida citadina.

Haverá seis sessões de trabalho.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TIGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELU

ESTUDOS

MOBILIÁRIO

MORADIA

CASAMENTO

OFICINA

UMA SIMPLES FORMALIDADE PODE DECIDIR O SEU FUTURO!

Também pode organizar a sua vida com base no crédito. Seja para realizar um «sonho» antigo, para melhorar o seu nível familiar ou concretizar aspirações a um trabalho independente. Consulte o nosso serviço de **CRÉDITO FAMILIAR**. Diga-nos o que pretende e preencha o formulário que temos à sua disposição. Esta é a única formalidade... uma simples formalidade que pode decidir o seu futuro.

CRÉDITO FAMILIAR



FRUTO DA JUSTIÇA

que Gutenberg não fosse sumariamente liquidado pela Santa Inquisição, o que evitaria muitas dores de cabeça a certos conservadores bem pensantes).

Opus justitiae pax. Frase clássica que, muitas vezes, é esquecida por aqueles que teimam em confundir paz com marasmo, e justiça com equilíbrio de forças.

É, por isso, consolador ver como hierarquias católicas são capazes de proclamar: «os católicos do Vietnam não aceitarão a paz em troca da liberdade e da justiça». Uma paz sem liberdade é uma

talpa paz» (declaração do arcebispo de Saigon e do bispo de Danang).

As afirmações contidas nesta declaração fazem lembrar a frase de D. Eugénio Sales, cardeal-arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, que «eu prefiro a divisão por amor da justiça, à união na iniquidade».

Só que este último não critica compromissos com o imperialismo comunista, mas dirige-se directamente contra os compromissos com o imperialismo capitalista e feudal.

J. P.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95



O CRÉDITO FAMILIAR BPM não é um serviço novo. É um dos muitos serviços que há alguns anos colocamos ao dispor do público e que no seu conjunto fazem de BPM uma organização moderna e dinâmica, sempre na vanguarda das realizações bancárias.

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Actualidade internacional

Willy Brandt visita a Grã-Bretanha

BONN, 2. — (R.) — O chanceler Willy Brandt parte hoje de avião para Londres, onde travará conversações com o primeiro-ministro Harold Wilson,

Apresado por Cuba um barco norte-americano

MIAMI (Florida), 2. — (A. N. I.) — Uma lancha de patrulha cubana abordou um barco de pesca norte-americano em águas internacionais, ao largo da costa de Cuba e obrigou-o a seguir para a ilha. O navio de guerra britânico «Arethus» assistiu ao incidente e avisou pela rádio a guarda-costeira em Miami, na Florida, que prontamente enviou um «cutter» em perseguição dos dois barcos.

Preparativos em Berlim-Leste para a reunião cimeira entre as duas Alemanhas

BERLIM ORIENTAL, 2. — (R.) — O muro de Berlim vai ser atravessado hoje por um funcionário da República Federal que procede aos preparativos para a primeira conferência cimeira entre as duas Alemanhas.

A conferência pode transformar-se num factor de viragem das relações entre os dois Estados ao fim de 20 anos de hostilidades mutuas.

Há indícios de que os chefes de ambos os Governos se avistarão dentro de 15 dias, a despeito das divergências fundamentais entre eles.

O primeiro-ministro da Alemanha Oriental, Willi Stoph, exerce pressão para obter um reconhecimento diplomático completo por parte de Bonn, como única base conveniente para as conversações, ao passo que o chanceler da República Federal, Willy Brandt, pretende uma discussão generalizada sobre todos os problemas.

Hoje, mais funcionários superiores da chancelaria de Willy Brandt atravessaram também o posto de

que focarão a entrada da Grã-Bretanha para o Ecomercado e a política da República Federal Alemã quanto à Europa Oriental comunista.

A visita oficial de três dias do chanceler a Inglaterra ocorre numa fase crítica da sua tentativa para chegar a acordo com os comunistas.

Enquanto Brandt conferenciar esta tarde em Downing Street com o primeiro-ministro britânico, emissários especiais de Bonn estarão a travar conversações preparatórias sobre o proposto encontro entre o chanceler e o primeiro-ministro alemão oriental, Willi Stoph.

Brandt, firme partidário da entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum, encara as iniciativas de Bonn junto de países do bloco oriental como estando relacionadas direc-

tamente com o progresso da Europa Ocidental para unidade política e económica.

O chanceler terá duas conferências com Wilson e estar-lhe-á também reservada uma honra rara: vez concedida a um estadista estrangeiro — discursar amanhã perante ambas as Câmaras do Parlamento.

Na quarta-feira, o chanceler visita Oxford, para receber o grau honorário de doutor em Direito da Universidade, antes de regressar, à tarde, de avião, a Bonn.

A ILHA DOS CÃES (NO TAMISA) PROCLAMOU A INDEPENDÊNCIA

LONDRES, 2. — (R.) — Primeiro foi a Rodézia e agora foi a vez da Ilha dos Cães situada no Tamisa, fazer a sua declaração de independência.

A população desta zona portuária situada numa curva do Tamisa em forma de U, entrou ontem em acção bloqueando as únicas duas pontes que ligam a ilha ao resto do país.

Cerca de 500 activistas bloquearam autocarros que pretendiam entrar no seu território e boicotaram a descarga de um navio sueco que tinha atracado nas docas da ilha.

Esta atitude de protesto é motivada pela convicção de que os habitantes da Ilha dos Cães levam uma vida de cão por não poderem admi-



«ABAIXO DAYAN». Gritando frases como esta, jovens manifestaram-se em Bonn contra a visita de Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros. Os manifestantes exibiam cartazes a favor da organização palestina de resistência Al Fatah

nistrar os seus próprios assuntos e estarem sujeitos à autoridade do Município de Tower Hamlets.

Fred Jones, representante da população da ilha no Município declarou ontem, à noite: «Não podemos governarmos a nós próprios muito melhor do que estamos a ser actualmente governados».

Com esse objectivo os habitantes tentam criar a sua própria comissão administrativa para dirigir os assuntos locais deixando de reconhecer a autoridade do Município de Tower Hamlets.

Entretanto, os marinheiros do navio sueco mobilizado nas docas começaram já a adoptar sanções contra os sepa-

ratistas, fazendo soar ensurdecadoramente a sirela do navio.

Os habitantes, porém, não se deixam atemorizar e, nos intervalos dos apitos do navio, gritam em coro: «Não cedemos».

Fred Jones, falando num comício aos seus partidários, salientou que os novos apartamentos construídos na ilha pelo Município não têm as condições necessárias e, por outro lado, sempre que um navio precisa de passar por baixo de uma das pontes levadiças, as crianças da ilha chegam tarde à escola.

A Ilha dos Cães é conhecida por este nome desde que o rei Eduardo III manteve ali os seus cães.

EGIPTO: 32 baixas em consequência de ataques aéreos

CAIRO, 2. — (A. N. I.) — O Egipto sofreu ontem trinta e duas baixas entre militares e civis em ataques aéreos israelitas a posições nos sectores sul e central do Canal de Suez — comunica um informador militar no Cairo.

O informador não esclareceu se se trata de mortos ou feridos, tendo acrescentado apenas que os civis atingidos trabalhavam para as Forças Armadas e que os ataques dos aviões israelitas foram intermitentes, deparando-se-lhe uma reacção da D.C.A. egípcia.

Concedido o direito ao Jura suíço à autodeterminação

BERNA, 2. — (F. P.) — As populações francófonas do Jura suíço obtiveram finalmente direito à autodeterminação. Com efeito, por 90 396 votos contra 14 086 (participação: 38 %), os eleitores do cantão de Berna aprovaram um projecto legislativo, que prevê o direito à autodeterminação para as populações jurassianas, projecto que lhes fora submetido pelas autoridades cantonais bernasas, com o fito de criar o «estatuto do jura».

Os territórios jurassianos francófonos foram anexados em 1815 ao cantão de Berna, habitado por população germanófona. Os jurassianos há muito que reclamavam um estatuto de autonomia.

Enquanto que os separatistas vêm no resultado da votação um primeiro passo para a criação do cantão do Jura, os partidários do «statu quo», julgam, pelo contrário, que o «estatuto do Jura», resolvendo a questão da minoria francófona, evitara o desmembramento do cantão de Berna.

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Um ministro do Gabão no aparelho etíope alvo de atentado

ROMA, 2. — (R.) — Vinte e sete passageiros, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros do Gabão, Jean Remy Ayoume, ficaram feridos quando uma bomba, encontrada a bordo de um avião de jacto Boeing 707, das linhas aéreas etíopes, explodiu, a noite passada, no aeroporto desta capital.

O avião etíope parou subitamente quando era rebocado para o fim da pista.

Dois agentes dos Serviços de Segurança etíopes desceram por uma saída de emergência e atiraram com um pequeno embulho para a relva que rodeia a pista, onde explodiu.

Ayoume, os outros 26 passageiros, nove tripulantes e quatro agentes dos Serviços de Segurança abandonaram imediatamente o avião, que estava prestes a

deslocar-se para Atenas, Beirute, Asmara e Adis-Abeba.

O ministro do Gabão efectuava a viagem para assistir, na Etiópia, a uma sessão da Organização de Unidade Africana.

Não havia qualquer indicação sobre quem era responsável pelo incidente com a bomba. Contudo, aviões das linhas aéreas etíopes têm sido alvo de numerosas tentativas de assalto nos ares e de explosões de bombas nos últimos meses.

A Frente de Libertação da Eritreia, apoiada pela Síria, tem assumido a responsabilidade por muitos dos incidentes.

A F.L.E. é um movimento separatista muçulmano etíope, que procura uma pátria independente. A maioria dos etíopes é cristã, mas há cristãos.

O FBI PROCURA POEIRA LUNAR

LOS ANGELES, 2. — (R.) — O F.B.I. procurava hoje um tubo de vidro, contendo poeira lunar, trazido pelos primeiros homens que pisaram o satélite natural da Terra e roubado durante um banquete de beneficência, nesta cidade.

O tubo com a poeira lunar foi retirado mesmo sob os olhos de três guardas dos serviços de segurança durante o banquete num armazém, a que assistiram a noite passada cerca de 300 pessoas.

Fazia parte de uma exposição de objectos trazidos da Lua, incluindo dois outros itens, que vieram para a Terra na Apollo-11.

Os 2,3 gramas de poeira cinzenta foram emprestados, para pesquisas, ao departamento de Física da Universidade da Califórnia, nesta cidade, pela N.A.S.A. em Houston.

O tubo foi levado para o banquete, a favor de uma fundação local de pesquisas sobre doenças dos

olhos, pelo director do departamento, dr. George Weatherill.

Funcionários da Universidade notaram que o tubo desaparecera da vitrina quando o banquete se aproximava do fim.

Deixou a Guatemala o guerrilheiro Giron Calvillo

CIDADE DA GUATEMALA, 2. — (F. P.) — O guerrilheiro José Vincente Giron Calvillo, libertado em troca do ministro guatemalteco dos Negócios Estrangeiros, Alberto Fuentes Mohr, deixou ontem às 12 e 30 esta capital para a Cidade do México, a bordo de um avião do Secretariado mexicano dos Transportes e Comunicações. Acompanhou-o Hector Perez Gallardo, ministro-secretário da Embaixada do México na Guatemala.

COLIDIRAM NO AR DOIS AVIÕES

VANCOUVER, 2. — (R.) — Um Viscount, da Air Canada, com 29 passageiros e três tripulantes a bordo, aterrou a noite passada com segurança no aeroporto internacional desta cidade, após chocar nos ares com um avião ligeiro.

Um pequeno aparelho particular despenhou-se a cerca de sete quilómetros ao sul do aeroporto e morreu pelo menos, uma pessoa que seguia a bordo.

Ninguém ficou ferido a bordo do avião comercial.

Continuarão as sanções contra a Rodésia

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — O Governo inglês continuará a sua política de sanções económicas contra a Rodésia, embora essa atitude pouco ou nada tenha afectado a vida na «colónia rebelde» — afirma-se em círculos políticos de Londres.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, responderá a perguntas sobre a Rodésia, esta tarde, no Parlamento.

Os observadores políticos da capital inglesa consideram hostil, de uma maneira geral, a reacção dos círculos políticos britânicos à proclamação da República em Salisbury.

RÁDIO MOSCOVO CRITICA A POLÍTICA EXTERNA DE PEQUIM

HONG-KONG, 2 — (R.) — Rádio Moscovo afirmou hoje que eram os Estados Unidos e não a União Soviética que constituíam uma ameaça para a China ao planearem aumentar os efectivos das Forças Armadas do Governo de Chiang Kai-Shek na Formosa.

Os Estados Unidos decidiram que a China Nacionalista receberia aviões norte-americanos capazes de bombardear o continente chinês — declarou Rádio Moscovo numa emissão em língua chinesa, captada nesta cidade. Esses aviões eram tática e tecnicamente superiores aos chineses.

«Os serviços noticiosos chineses surgem diariamente com calúnias para aviltar a União Soviética, que é o primeiro país socialista e amigo sincero do povo chinês. Os dirigentes de Pequim não conseguem ver ou pretendem não ver a ameaça representada pelos Estados Unidos para o seu país» — acrescentou a emissora.

AS MANIFESTAÇÕES PROVOCARAM A IRA DE POMPIDOU

(Continuação da 1.ª página)

razão oficial da partida residia no facto de ambas as senhoras se encontrarem muito fatigadas.

Poucos momentos antes de partir de Chicago, domingo de manhã, Pompidou pronunciou no aeroporto algumas palavras num tom verdadeiramente irritado, e considerou as manifestações de que tem sido alvo «como uma nota na frente da América».

Georges Pompidou disse que as manifestações tinham sido «cuidadosamente organizadas». Individualidades que o têm acompanhado, afirmam que o presidente francês ficou particularmente aborrecido depois da manifestação de Chicago. Aí, foi necessário à Polícia formar um cordão para o arrancar da multidão enfurecida e levá-lo para o átrio do hotel que lhe tinha sido reservado.

O presidente Nixon afirmou aos repórteres franceses que tinha prevenido Pompidou de que «provavelmente encontraria manifestantes no seu caminho, mas que, presentemente, se vivia num tempo de manifestações».

Além disso, Nixon afir-

moou a Pompidou que a grande maioria dos americanos desejava manter boas relações com a França — e que essa grande maioria o acolheria calorosamente.

Causou certa estranheza, por consequência, o desagrado de Pompidou perante as manifestações, aliás já calculadas quer por diplomatas americanos, quer por diplomatas franceses.

Afirma-se que Pompidou teria tido uma conferência com Charles Lucet, embaixador da França em Washington, a fim de ponderar se devia ou não partir para Nova York.

Fontes governamentais dizem que não podem confirmar certas declarações dos repórteres, segundo as quais Pompidou teria solicitado à Casa Branca a promessa de evitar que acontecesse em Nova York algo semelhante ao que se passou em Chicago.

Essa condição seria essencial para o prosseguimento da visita — segundo a opinião geral.

O «mayor» de Nova York, John Lindsay, parece planejar uma ausência da cidade, a fim de evitar ter de saudar o presidente

francês. Lindsay, na véspera da chegada de Pompidou aos E. U. A., afirmou, perante israelitas, em Miami Beach, que a venda de 110 «Mirages» pela França à Líbia era uma atitude «desanimadora».

Quando chegou a White Plains, Pompidou foi saudado amistosamente no aeroporto por uma multidão constituída por várias centenas de pessoas, entre as quais se contavam muitas crianças francesas entoando a «Mars elhesa». Mas quando abandonou o aeroporto, o carro do presidente francês foi abordado por mais de mil manifestantes, portadores de cartazes injuriosos.

Quase ao mesmo tempo, cerca de sessenta manifestantes reuniram-se diante do Consulado francês, em Manhattan. A Polícia não permitiu que os manifestantes se instalassem na Quinta Avenida. Um jovem, nessa altura, foi preso.

Entretanto, algumas palavras de Pompidou em Chicago, dirigidas a um grupo de «leaders» judeus, provocaram alguma expectativa. Das palavras de Pompidou infere-se que a França opõe o Estado de Israel a um Estado Judaico.

«Se Israel desejar viver com as suas fronteiras seguras e em paz com os seus vizinhos, tornar-se-á um Estado normal no Médio Oriente e não numa comunidade religiosa fechada em si, nem tão-pouco numa fonte de racismo».

O rabi Seymour Cohen, um dos seis «leaders» judeus que se encontraram, domingo, com Pompidou, afirmou, a um entrevistador da Rádio do Estado de Israel, que não tinha ouvido do presidente francês quaisquer palavras que sugerissem que Israel teria deixado de ser um Estado judaico.

NOVA YORK, 2 — (R.) — Funcionários franceses desmentiram a noite passada uma notícia da Imprensa segundo a qual o presidente Georges Pompidou cancelaria a sua visita a esta cidade a não ser que recebesse do departamento de Estado garantias de que seria protegido adequadamente de manifestantes.

Tanto Henri Claudel, cônsul-geral francês em Nova York, como madame Jeanne Belard, directora dos serviços de Imprensa do ministério francês dos Negócios Estrangeiros, que viaja com o presidente, negaram essa notícia.

Informadores do departamento de Estado afirmaram, também, em Nova York, nada sabermos do presidente Pompidou estar a pensar em não visitar o Manhattan.

NOTA INTERNACIONAL

REPÚBLICA BRANCA

Desde há algumas horas, a Rodésia deixou de estar sujeita à soberania da rainha Isabel II de Inglaterra para se tornar uma República. Ian Smith e o seu Governo, apoiados pela maioria da população branca, revelam assim intenções inequívocas de continuarem a trilhar o caminho que ficou mais ou menos definido quando da proclamação da independência, em 11 de Novembro de 1965: a constituição de um Estado que, à semelhança da vizinha República da África do Sul, se caracterize pelo absoluto domínio da minoria branca e o «controle» por parte desta do aparelho jurídico-político da nação.

Reforço do triângulo branco do Sul da África? Crença ilimitada na ideia de que os negros não de irremediavelmente formar a chamada «minorias qualitativas»?

No próximo dia 10 de Abril os rodésianos vão às urnas a fim de eleger um novo Parlamento. Os

240 000 brancos votarão em 50 círculos eleitorais e os 4 800 000 negros em 16. A Constituição prevê um total de 66 lugares na assembleia legislativa, dos quais 50 serão ocupados por brancos. Tal como a África do Sul, a Rodésia será dividida em zonas europeias e africanas, e tal como a África do Sul, as zonas reservadas aos negros não abrangem os principais centros onde se localizam os núcleos de desenvolvimento económico.

A administração rodésiana tem revelado extrema habilidade para superar as dificuldades das sanções internacionais. Intensificando a exploração dos recursos internos e organizando cuidadosamente um sistema clandestino de relações com o exterior, a Rodésia venceu a batalha contra o bloqueio imposto pela Grã-Bretanha e pelas Nações Unidas.

Proclamando a República, Salisbury procura apenas transpor o obstá-

culo decorrente de uma situação de anormalidade constitucional que lhe levantava sérias dificuldades. A República da Rodésia deixará de ser a «colónia rebelde» da Grã-Bretanha e quando tratar com outros países, estes deixarão de ter que pedir licença a Londres.

A propósito de um convite do ministro rodésiano da Agricultura no sentido de os países ocidentais incrementarem as relações diplomáticas com o seu país, o jornal «Rodésia Herald» comentou: «A política internacional encontra-se dispersa mas o convite não teria sentido se o Governo não tivesse razão para esperar algumas propostas favoráveis».

No actual contexto africano os brancos da Rodésia têm muitos trunfos a seu favor. As tensões sociais e a ameaça dos guerrilheiros, porém, não são elimináveis.

F. O.

Comício judaico em Nova York

NOVA YORK, 2 — (F. P. e R.) — O presidente Pompidou chega hoje a Nova York, onde o esperam manifestações hostis por parte dos judeus que constituem 25 por cento da população.

Onze das principais organizações judaicas americanas organizaram ontem à noite um comício em Nova York, no anfiteatro do Hunter College, em que tomaram parte umas duas mil pessoas. Quase todos os participantes traziam braçadeiras em que se lia «Pompidou — acuso». Num grande bandeirinha lia-se também: «Liberdade, igualdade, fraternidade, também para Israel».

O rabino Arthur Hertzberg falou em francês para lançar um apelo ao povo francês, um convite para que eleve a sua voz a favor de um «acto mínimo de justiça», isto é, o do levantamento do embargo posto aos 50 Mirage comprados por Israel. «Falamos aqui ao povo francês com respeito e afeição, não com cólera», disse. O senador Charles Goodell (democrata de Nova York) declarou que o prosseguimento da reunião dos quatro

«apoiada, obstinadamente pela França» é contrária aos interesses da paz no Médio Oriente.

Waldorf Astoria, hotel de 2000 quartos onde Georges Pompidou será hoje o convidado de honra, um banquete oferecido pelas associações franco-americanas, é especialmente visado pelo serviço de segurança.

Com efeito, a Liga para a Defesa Judaica, movimento activista, alugou uma sala de banquete no mesmo hotel.

O chefe do Estado francês, que deve encontrar-se logo depois da chegada ao Waldorf Astoria com uma delegação das comunidades judaicas, falar-lhes-á certamente sem amenidade acerca das manifestações hostis.

Pompidou irá hoje visitar o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, e dará uma recepção à colónia francesa.

A VITÓRIA DOS SOCIALISTAS NA ÁUSTRIA

VIENA, 2 — (F. P.) — Pela primeira vez na História da Segunda República austríaca, os socialistas alcançaram a maioria nas eleições legislativas. Assim, facto inédito desde 1945, a Áustria vai ter um chanceler socialista, provavelmente Bruno Kreisky, de 59 anos, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros de 1969 a 1966.

Admite-se, todavia, como mais provável que Kreisky venha a constituir um Governo de «grande coligação» com os populistas que acabam de perder a maioria absoluta, fórmula essa adoptada, aliás, na Áustria de 1945 a 1966.



O PRESIDENTE FRANCÊS, Georges Pompidou, tem tido o acolhimento mais diverso durante a sua actual visita aos Estados Unidos

DESMENTIDO

NOVA YORK, 2 — (R.) — Funcionários franceses desmentiram a noite passada uma notícia da Imprensa segundo a qual o presidente Georges Pompidou cancelaria a sua visita a esta cidade a não ser que recebesse do departamento de Estado garantias de que seria protegido adequadamente de manifestantes.

Tanto Henri Claudel, cônsul-geral francês em Nova York, como madame Jeanne Belard, directora dos serviços de Imprensa do ministério francês dos Negócios Estrangeiros, que viaja com o presidente, negaram essa notícia.

Informadores do departamento de Estado afirmaram, também, em Nova York, nada sabermos do presidente Pompidou estar a pensar em não visitar o Manhattan.

A GUERRA CIVIL MODIFICOU PROFUNDAMENTE A FISIONOMIA POLÍTICA DA NIGÉRIA

No dia 15 de Janeiro último, ao cabo de 30 meses de combate, o general Gowon anunciava oficialmente o fim da guerra civil: o tenente-coronel Philipp Effiong, sucessor do general Ojukwu, hoje refugiado na Costa do Marfim, assinava a capitulação das tropas biafrenses.

Os separatistas proclamavam o fim da efémera república do Biafra e reconheciam a estrutura política e administrativa da Nigéria. Por seu lado, o general Gowon afirmava solenemente: «Acaba de se encerrar o capítulo trágico da violência. Eis-nos na alvorada da reconciliação. Devemos imediatamente, com renovado ardor, começar a sarar as feridas da nação».

No decurso do pequeno período que agora terminou, o governo federal esforçou-se primeiro por reintegrar na vida nacional os habitantes da antiga província separatista. A urgência e a amplitude dessa tarefa não lhe permitiram ainda que se preocupasse com a definição de um

agudas. Com excepção do general Ojukwu, todos os separatistas que foram oficiais no exército federal antes da guerra civil foram reintegrados, mantendo o mesmo posto. Mas em Lagos pergunta-se qual vai ser a reacção dos oficiais subalternos nigerianos que forem colocados às ordens

nigerianos. Não houve nenhuma intervenção estrangeira de bons ofícios...?

Convencidos, com razão ou sem ela, de que todas as organizações humanitárias prestaram, mesmo sem querer, apoio indirecto à rebelião, os dirigentes nigerianos adoptam hoje uma atitude intransigente para com elas. Censuram os seus responsáveis por terem provocado o conflito, propondo a expulsão de divisas estrangeiras aos separatistas e permitindo que os contrabandistas de armas rompessem o bloqueio do antigo reduto biafrense — segundo itinerários aéreos idênticos aos seus.

O peso do exército

Os oficiais superiores nigerianos são particularmente hostis aos organismos humanitários e é evidente que, quanto a este ponto, o general Gowon deve respeitar a opinião deles. Até agora o chefe de Estado nigeriano tem conseguido impedir toda a acção colectiva de represálias contra os vencidos, mas para isso vê-se obrigado a fazer certas concessões a aqueles que triunfaram pelas armas. Este compromisso é tanto mais indispensável quanto é certo estar o general Gowon ao que parece, decidido a favorecer um regresso tão rápido quanto possível ao regime civil.

Ora, muitos obstáculos há ainda para vencer antes que os militares consigam em voltar às suas casernas. Por exemplo, o general Adeyinka Adebayo, do governo do Ocidente, declarava recentemente em Ibadan: «O exército nigeriano terá que alcançar todos os seus objectivos antes de ceder o lugar aos civis». Entre esses objectivos, acrescentava o general Adebayo, figuram a reconciliação e a reconstrução.

O general Gowon terá que ter muita paciência e energia para convencer os companheiros de armas a regressarem às fileiras. Importa, pois, que lhes dê satisfação no que diz respeito ao afastamento dos estrangeiros na obra de reorganização actualmente em curso.

Esta influência dos generais e dos coronéis vitoriosos explica sem dúvida, em parte, o silêncio sobre os antigos políticos. Mas é verdade também que os partidos políticos contribuíram oficialmente para a prolongação do conflito alterando profundamente a fisionomia política do país e que as formações tradicionais nunca mais terão, decerto, no futuro, um papel tão importante como o que tinham antes dos golpes de estado militares de 1966.

O maior número de estados federados

A criação de doze estados, em substituição do decreto de 27 de Maio de 1967, modificou centos de grupos políticos. Tornou-se, nomeadamente, difícil jogar com os três grandes grupos étnicos constituídos pelos Haoussas, Yorubas e Ibos. Uma das fraquezas do sistema parlamentar her-

dado pelo colonizador britânico residia, com efeito, na existência do pluralismo à escala federal e na manutenção de um regime de partido único à escala das três regiões (Oeste, Este e Norte). A criação da região do Médio-Oeste, em 1963, aparecera já como um meio de romper a força do partido *Action Group* sobre a região Oeste, que constituía o seu feudo eleitoral.

Hoje ninguém contesta a necessidade de manter uma fragmentação em vários estados. A federação só a este preço poderá ser preservada. O próprio general Gowon reconheceu há um mês: «Foi a colisão entre três regiões gigantes com pretensões à soberania que engendrou a desconfiança e o temor, até ir acabar no conflito trágico...»

Um aumento do número de estados federados é tanto mais previsível quanto é certo ser conforme aos votos expressos, há 20 anos, pela maioria dos dirigentes nigerianos.

Alinda que tribalismo e regionalismo não possam desaparecer totalmente, é verosímil que o esmagamento do separatismo ibo trouxe um golpe gravíssimo tanto para um como para o outro. Ninguém devia ser tentado, pelo menos, no imediato, a utilizar o tribalismo como meio de acção política. Um dos aspectos positivos do conflito, que agora terminou, deveria ser o do nascimento de uma corrente de opinião favorável à unidade.

A Nigéria constitui, é certo, um conjunto demasiado vasto para que os sessenta milhões de ho-



Soldados federais na derradeira ofensiva sobre o reduto separatista

mens que a habitam percam todo o espírito de competição. Mas as lutas políticas deverão, a partir de agora, revestir a forma de confrontos ideológicos, mais que tribais ou regionais. Esta evolução, a precisar-se, no decurso dos próximos meses, marcará o acesso da Nigéria a formas mais modernas da vida política e constituirá uma nova etapa da sua história.

Ascensão de novas forças políticas

Seja qual for a importância dos meios de acção de que dispõem o Conselho Militar Supremo e o Conselho Executivo Federal é de prever que a pressão dos civis se accentuará no decurso destes próximos meses.

Nestas perspectivas, é interessante notar os projectos de aproximação en-

tre Aminu Kano, comissário federal das comunicações, *leader* do antigo partido opositorista da Região Norte — o NEPU (1) —, Anthony Enahoro, comissário de informação, antigo membro do *Action Group* Maitana Sule, antigo ministro de Alijaji sir Abubakar Tafewa Balewa, antigo *leader* do partido maioritário do Norte — o N. P. C. (2) Se homens vindos de horizontes políticos tão diversos conseguissem vir a entender-se, a definição de uma plataforma comum de acção poderia marcar o fim das antigas estratificações étnicas e regionais.

Anthony Enahoro, que, antes de pertencer ao *Action Group* foi um dos *leaders* do N. C. N. (3), é, aliás, considerado um homem político de bases menos tribais que nacionais. Esse é também o caso do dr. Azikiwe, antigo presidente da República Federal, primeiro zelador do nacionalismo ibo, há muitos meses ligado a causa da unidade nigeriana, e que voltou ao país depois de um longo exílio.

Finalmente, devemos ter em conta a ascensão de novas forças políticas, que escapam aos movimentos tradicionais representados no seio das assembleias tais como existiam até ao golpe de estado de 15 de Janeiro de 1966. Trata-se do partido socialista dos operários e camponeses, de tendência marxista, cujo *leader*, o dr. Otebeye, foi várias vezes preso, nomeadamente sob o actual regime. Também não podemos subestimar a força da corrente sindical e a influência pessoal de homens como Eskor Togo, principal responsável pelo movimento das greves, de 1964 ou Wahab Goodluck, secretário-geral do Congresso Nigeriano dos Sindicatos (4), a mais importante central do país que mantém estreitas relações com a Federação Sindical Mundial (F. S. M.).

A ISLÂNDIA NA EFTA

REYKJAVIK, 2 — (F. P.) — A Associação Europeia de Comércio Livre (EPA) passou a ter oito membros, depois da admissão oficial da Islândia, verificada ontem. Para o efeito, a Islândia teve de proceder a certo número de arranjos de transição para poder passar de um protecção rigoroso para o comércio livre.

- (1) União do Povo dos Elementos do Norte — *Norther Elements People's Union*.
- (2) Congresso do Povo do Norte — *Northern People Congress*.
- (3) Convenção Nacional dos Camponeses Nigérianos — *National Convention of Nigerian Citizens*.
- (4) Congresso Trabalhador da Nigéria — *Nigerian Trade Union Congress*.

Itália: A pior crise desde a guerra

ROMA, 2 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat trava hoje, durante cerca de nove horas, consultas com 29 dirigentes de todos os partidos representados no Parlamento, numa tentativa para fazer sair a Itália da sua pior crise política desde a segunda guerra mundial.

Observadores políticos afirmam que o presidente cederá, provavelmente, mandado exploratório a um político preeminentemente para determinar que solução é possível, agora que o democrata-cristão Mariano Rumor fracassou em voltar a formar o Governo de coligação de centro-esquerda, que dominou durante sete anos a cena política italiana.

A decisão do presidente poderá ser conhecida esta noite ou amanhã, de manhã, segundo disseram círculos políticos.

Mariano Rumor abandonou no sábado a sua tentativa de reunir o seu próprio partido, os socialistas, os democratas-sociais e os republicanos numa coligação.

O influente jornal de Milão «*Corriere della Sera*» comentava ontem que a crise voltara ao ponto de partida de há três semanas, «com todos os nós apertados, com todos os problemas tornados mais complexos e difíceis pe-

por PHILIPPE DECRAENE
(Exclusivo «Le Monde» — «D. L.»)

novo quadro institucional. Mas os esforços de que a reorganização necessita não bastam para explicar que os partidos tradicionais não tenham ainda reassumido o controlo da vida política nigeriana.

No próprio dia da capitulação dos separatistas, o general Gowon tinha afirmado: «O meu governo ordenou que os antigos funcionários e os funcionários do serviço público fossem rapidamente reintegrados, mas saíam do seu refúgio...» Daí a 10 dias, a comissão da administração federal nigeriana publicava um texto destinado a fixar a sorte dos membros da função pública, que tivessem abandonado o seu lugar durante a guerra civil. Este documento dispõe que, logo que se apresentem às autoridades competentes, esses funcionários serão reintegrados no seu corpo de origem, sendo entendido que o período durante o qual não trabalharam será considerado um período de férias não pagas. Os federais afirmam que, desde a suspensão das hostilidades, vários milhares de naturais da antiga região oriental beneficiaram já dessas que preservam os direitos à antiguidade e à reforma dos interessados. Por outro lado, todos receberam um adiantamento equivalente a um mês de salário. Se o governo do general Gowon adoptou uma atitude tão liberal foi tanto para evitar uma paralisação da administração nigeriana como para privar de motivações válidas aqueles que poderiam sentir-se tentados a continuar a luta sob a forma de acções isoladas de guerrilha.

Contudo estas questões de *reclassement* não deixam de suscitar graves apreensões. O general Philipp Effiong fazia-se recentemente eco desses temores nas colunas do quotidiano *New Nigerian* declarando, nomeadamente: «A questão que cada um de nós põe é a de saber quem será designado como rebelde e quem deverá ser punido por rebelião e pelos sofrimentos suportados por nigerianos inocentes».

É no seio do exército que as dificuldades são mais

de oficiais superiores ex-combatentes do lado rebelde.

Exaltar o sentimento nacional

Quanto ao auxílio aos refugiados, o governo de Lagos empenha-se num esforço gigantesco. Segundo as últimas informações oficiais chegadas a Paris, a Cruz Vermelha nigeriana socorreu perto de um milhão e meio de pessoas, abriu novos hospitais e dispensários, enquanto o conselho executivo federal procedia a uma verdadeira mobilização dos recursos económicos da nação.

Os dirigentes de Lagos limitaram os auxílios externos. Não só recusaram o auxílio dos governos e organismos estrangeiros acusados de terem prestado auxílio à rebelião, mas conseguiram ainda que a totalidade da assistência estrangeira fosse coordenada exclusivamente sob a sua autoridade. (E assim os britânicos e os americanos, desde a cessação da actividade do Comité Internacional da Cruz Vermelha (C. I. C. V.) e da J. C. A. (*Joint Church Aid*), Auxílio das Igrejas Reunidas) puseram à disposição do Estado nigeriano poderosos meios de transporte). Esta atitude do governo federal parece corresponder a três preocupações de primeira grandeza: fazer respeitar a soberania da Nigéria, afastar todos os riscos de ingerência, não descuidar nada que possa apressar a reconstrução.

A permanente violação do espaço aéreo nigeriano pelos aparelhos da I. C. A. e da C. V. Francesa provocou uma viva reacção de rancor nos dirigentes de Lagos. As tentativas de mediação feitas fora do quadro da organização de Unidade Africana sentiram um análogo efeito. Uma vontade de exaltação do sentimento nacional amoldou-se dos responsáveis políticos nigerianos. Em 15 de Janeiro último, não apenas o general Gowon afirmou: «A nação sentirá orgulho de saber que a cerimónia realizada hoje sob a bandeira da República da Nigéria foi organizada e conduzida exclusivamente por

**Como
se divertem
os
portugueses**

por
Antónia de Sousa

1—O CINEMA DESTACA-SE DOS ESPECTÁCULOS PÚBLICOS

PELA FREQUÊNCIA EXCEPCIONALMENTE MAIS ELEVADAS

COMO OCUPAM os portugueses as suas horas de ócio? Quais os seus passatempos favoritos? Que divertimentos reúnem maior número de adeptos?

As respostas, embora baseadas em dados estatísticos, por de ser incompletas. Entre nós, não existem, por enquanto, elementos que indiquem, ainda que por estimativa, quantas vezes por mês sai uma mulher à rua com o único objectivo de ver montras ou, por exemplo, o tempo que um homem perde no café a conversar com os amigos. Em contrapartida, no estrangeiro têm sido feitos estudos que aprofundam até ao pormenor a forma como são ocupados os tempos de ócio.

Para demonstrar a complexidade do problema, servimo-nos do esquema que Marjorie Barstow Greenbie registou no seu livro «The Arts of Leisure», e em que a autora estabelece poeticamente modas individuais, sociais e culturais de lazer. Nas modas individuais caberiam a leitura, as saídas, visitas, a meditação; nas modas sociais ou sentimentais, o tempo consagrado à correspondência, às brincadeiras com as crianças, à vida afectiva e sentimental; finalmente, as modas culturais ou morais comportariam a música, desportos, espectáculos, educação pessoal, conversação, artes criadoras, etc.

Quanto a nós, e para já, ocupar-nos-emos das «modas culturais», que a «Estatística da Educação» de 1967 inclui no seu IX Capítulo sob a classificação de Actividades Culturais, Recreio, Desportos.

OS PASSATEMPOS QUE MOVIMENTAM MAIOR NUMERÁRIO

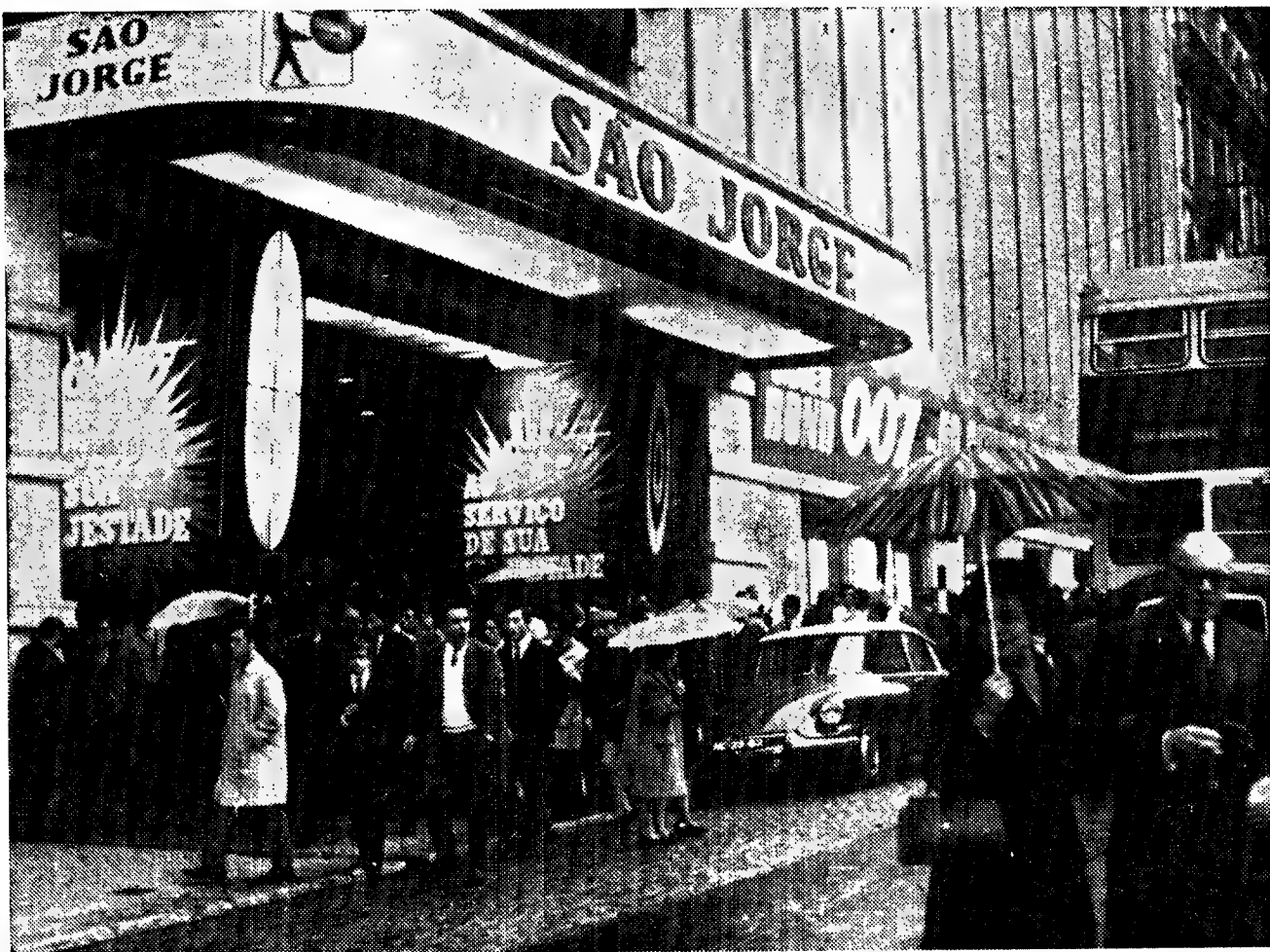
As actividades culturais, de recreio e desportos

abrangem a produção intelectual e Imprensa, o movimento de bibliotecas e museus, os espectáculos públicos, a radiodifusão e a televisão, recreio e desportos.

Principiaremos por analisar a frequência dos portugueses nos espectáculos públicos, que, segundo a estatística, são a forma de passatempo que movimenta maior número, quer nas receitas, quer na quantidade de participantes ou espectadores.

Começando pelo quadro dos impostos, que se verifica? Isto: o cinema é o espectáculo que maiores receitas proporciona ao Estado. Nada menos de 21 763 000\$00 para um total de 29 037 000\$00. No jogo dos impostos o futebol é pouco rentável: 2 603 000\$00. O teatro — quem diria, na desproporção do interesse que desperta a favor do futebol! — nas grandes massas do público, rende apreciáveis receitas ao Estado: 1 853 000\$00! Quanto às touradas, de época pequena, mas com bilhetes de entrada altos, são, também, bom contributo para o tesouro: 1 610 000\$00. Ainda sobre diversos espectáculos públicos, não descritos na estatística, o Estado auferiu o imposto de 1 208 000\$00.

No espaço de um ano, de 1966 a 1967 — assinalamos ainda —, o imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos subiu de 1 703 000\$00, o que pode significar aumento na capacidade económica ou na



O cinema é o género de espectáculo que mais espectadores conta entre os portugueses

necessidade das pessoas se divertirem. Não restam dúvidas que o trabalho monótono e mecanizado fomentou a necessidade de compensações.

O CINEMA SERVE TODOS OS GOSTOS

O cinema é, segundo já vimos, o espectáculo que mais adeptos conta entre os portugueses. Passa-se, aliás, o mesmo noutras partes do mundo. A frequência aos espectáculos de tea-

tro que por ano são levados à cena entre nós fica espantosamente (passe o adjectivo, que não é exagerado) aquém dos números que regista o cinema.

Numa busca rápida dos motivos, será talvez de assinalar que, em relação ao teatro, o cinema exige menor esforço de participação; há fitas para todos os gostos, de carácter meramente recreativo, cómico ou de aventuras, de ficção cultural e, até, de especulação intelectual; além disso, os bilhetes do cinema

são mais baratos do que para qualquer outro espectáculo, além de uma boa fita poder ser vista pouco depois da estreia, e por preço reduzido, em cinemas de reprise. Por fim, o baixo nível do teatro português, a despeito das experiências válidas ultimamente realizadas e que esbarram na falta de preparação artística do grosso dos espectadores, que não comparecem ou de que só aparece um escol minoritário.

Depois do que ficou exposto, não será de estran-

har que, para 96 184 sessões de cinema, no Continente e Ilhas, com a frequência de 27 671 000 espectadores tenha havido, durante todo o ano de 1967, somente 1853 sessões de teatro declamado, com 576 000 espectadores.

No que respeito aos recintos ocupados e lugares postos à venda, continua a flagrância da diferença: enquanto o teatro declamado ocupou somente 63 recintos, com 1306 000 lugares, o cinema teve ao seu serviço 482 salas e 70 771 000 bilhetes.

COMO OCUPA AS SUAS HORAS DE ÓCIO

Algumas perguntas:

— Vai muitas vezes ao cinema? Quantas por mês? Gosta dos filmes portugueses? Que pensa deles? Gosta de música? De teatro? Ouve ou frequenta concertos?

E as respostas pensadas do estagiário de arquitectura Leonel Lopes Clérigo, de 29 anos:

— Apreciando em bloco as questões postas, posso dizer:

— Sempre que as condições económicas e a repartição do tempo de «sobras» mo permite, frequento salas de cinema, numa média de duas vezes por mês. Isto, por vezes, pode ser alterado pelos filmes existentes no cartaz e a sua qualidade.

— Em relação a «se gosto de filmes portugueses», não dou notícia de que exista cinema português. A questão do alibi da Censura, penso não ser argumento, pois «O Salto» passou nas salas do País. Se tenho de responder a se «Gosto de Música», afirmo sim, mas não frequento concertos! É demasiado caro.



«Gosto de música, mas não frequento concertos. É demasiado caro» — afirmou-nos o estagiário de arquitectura Leonel Lopes Clérigo

FADOS, MULHERES E TOIROS NA TRADIÇÃO MARIALVA DO HOMEM PORTUGUES

O teatro musicado segue na ordem decrescente de valores quanto ao número de sessões (1414), mas com mais elevado número de espectadores do que o teatro declamado (657 000).

As touradas inscrevem-se entre os grandes divertimentos dos portugueses. Estão na linha da nossa tradição marialva «fados, mulheres e toiros». Em 812 sessões estiveram presentes 431 000 espectadores.

Segundo a ordem de preferência, vêm a seguir o circo (179 000 espectadores); os espectáculos mistos, também ditos variedades (155 000); a ópera (37 000); os bailados (22 000); outros (19 000);

(Continua na página seguinte)

DE COIMBRA

RECONDUZIDO NO CARGO O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Foi reconduzido na presidência da Câmara Municipal o sr. eng. Araújo Vieira, pa-

Totobola de ontem:

32 TOTALISTAS

No Totobola de ontem houve 32 totalistas, dos quais 24 são da Metrópole, seis de Angola e dois de Moçambique. Cada «treze» dá direito ao prémio de 104 904\$80.

Em doze resultados acertaram 1979 concorrentes, sendo 828 da Metrópole, 175 de Angola e 76 de Moçambique. A cada «doze» corresponde o prémio de 3111\$10.

I Curso Internacional de Gerontologia Social

Conforme já foi noticiado, efectua-se em Lisboa, de 16 a 20 do corrente o I Curso Internacional de Gerontologia Social. A iniciativa da sua realização pertence ao Centre International de Gerontologia Sociale, com sede em Paris. Esta tarde, na Sociedade de Geografia, efectuou-se uma conferência de Imprensa para dar conhecimento aos órgãos de Informação de pormenores relacionados com aquele curso, de grande relevância e projecção, que conta já com numerosas inscrições vindas do estrangeiro.

Bilhetes de lotaria perdidos na Estrada de Benfica

Na manhã de ontem, na Estrada de Benfica, próximo de uma praça de táxis, o vendedor de lotaria sr. Julio Lopes Gonçalves, residente na «Vila Lopes», à Rua Lopes (Alto de São João), perdeu três bilhetes completos, com os números 44 794, 31 785 e 9363. Pede a quem os encontrou o favor de os entregar na esquadra da P. S. P. de Benfica.

Ordem dos Médicos

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no dia 21 de Março de 1970, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1969;

2.º — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1970.

Não havendo à hora marcada, número legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Assembleia Regional

1) António de Vasconcelos Marques

ra um novo período de administração de quatro anos, o que satisfaz os desejos da população da cidade visto, pois o sr. eng. Araújo Vieira tem desenvolvido actividade constante no seu cargo, e verifica-se que a cidade está a passar por um surto de desenvolvimento que há muito se não verificava.

Acrescente-se que o sr. eng. Araújo Vieira soube aproveitar e seguir o plano de obras do seu antecessor, sr. dr. Moura Relvas, com quem, aliás, serviu como vice-presidente, e não há dúvida de que a continuidade de um programa que foi devida e cuidadosamente elaborado só pode trazer vantagens para uma cidade que se manteve, durante algumas décadas, absolutamente parada.

A cidade regosija pela recondução do presidente do Município e a nós, sem deixarmos de apontar as deficiências e os erros que encontramos, continuaremos a dar-lhe toda a nossa colaboração, para bem da cidade.

Sociedade das Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas reúne-se amanhã à noite, pelas 21 e 45, com a seguinte ordem de trabalhos: «Aspectos anatómico-cirúrgicos do hilo hepático. O chamado triângulo de Budd e a artéria cística», pelos drs. A. Santos Ferreira e J. Carriá Mendes; e «Sequestro pulmonar» pelo dr. A. R. Vasconcelos Cairns.

Segue-se a eleição de novos sócios.

O 22.º ANIVERSÁRIO

DA AGÊNCIA PORTUGUESA

DE REVISTAS

A Agência Portuguesa de Revistas, de Aguiar & Dias, Lda., comemorou ontem o 22.º aniversário da sua fundação. Assinalando o facto, teve a gentileza de oferecer-nos algumas das suas publicações. Felicitando aquela editora, seus dirigentes e colaboradores, agradecemos a oferta.

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia

Amanhã à noite, pelas 21 e 30, no salão nobre do Hospital de S. José, reúne-se a Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia, para escutar uma comunicação do dr. Pinho e Melo, intitulada «Estudo da audição do recém-nascido. Sua importância na recuperação da criança surda».

COMO SE DIVERTEM OS PORTUGUESES

(Continuação da pág. anterior)

e, por fim, os concertos, com 2000 espectadores. Os Estados Unidos da América são os grandes

ACTIVIDADES DE COMPENSAÇÃO

G. Friedmann, no estudo publicado em 1949, na revista «Esprit» escreveu, acerca das actividades de compensação:

«A natureza profunda do homem tirou, de certa forma, a sua desforça do maquinismo; talhada nesse meio de expressão íntima que é o trabalho individualizado, o operário da fábrica apaixonou-se por toda a espécie de ocupações ou de trabalhos de tipo artesanal, que leva a cabo durante as suas horas de lazer: pequena mecânica, jardinagem, fotografia, rádio, etc. Ao mesmo tempo, reage contra a imobilidade do trabalho na fábrica ou no escritório, praticando desportos, individualmente ou em equipa. Outros derivativos menos são os que aqueles fazem, também, esportes do operário a mó-nomia do seu trabalho: grandes espectáculos desportivos ou o cinema».

Conferências no CEFAS de Águeda

ÁGUEDA, 2 — No Centro de Informação e Assistência Social de Águeda (CEFAS), vem realizando uma assinalável e louvável obra de divulgação cultural, o sr. dr. António José Avelãs Nunes, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, falou ontem sobre «Portugal e a integração económica europeia», tratando nomeadamente os seguintes temas: «O livre comércio e a integração económica», «A EFTA», «O Mercado Comum» e «A posição de Portugal».

A conferência do dr. Avelãs Nunes foi seguida de colóquio.

Uma serra cortou parte da mão de um jovem operário

ÍLHAVO, 2 — Trabalha, desde há tempos, numa fábrica de serração da firma Nunes & Rebelo, em Vale de Ílhavo, o pequeno Luís Manuel de Jesus Ribolhos, de 15 anos, filho do sr. António Pereira Ribolhos e da sr.ª Belmira de Jesus, natural de Lamego e residente no lugar de Verdémilho, do concelho de Avelro.

Quando ajudava a encostar uma peça da máquina, a parafusar a serra, deixou escorregar a mão, que foi apanhada pela fita da peça, ficando sem três dedos e parte da mão direita.

O pobre rapaz recolheu ao Hospital Sub-Regional,

fornecedores de filmes. Só em 1967, foram estreados em Portugal 307 filmes americanos, dos quais 155 eram de grande metragem e 152 de pequena metragem. O total dos filmes estrangeiros estreados foi de 845, e o país que mais próximo ficou da América na percentagem de filmes que exportou para o nosso país foi a França, com 178.

É importante assinalar que, em 1967 também foram estreados filmes portugueses! 192, nada menos! Seria razoável se... 186 não fossem de pequena metragem. Somente seis eram de grande metragem e má qualidade.

Apesar da pequena produção, registaram-se, em 1967, 2785 exhibições de filmes portugueses recreativos de grande metragem e 689 de documentários, também de grande metragem. De pequena metragem, ainda a produção nacional, há a assinalar 1620 exhibições de filmes recreativos 6967 de documentários, 2666 culturais, 15 068 de actualida-

ESPECTÁCULOS PÚBLICOS

ESPECTADORES

	em sessões diurnas	em sessões nocturnas
Cinema	9 329 000	18 279 000
Teatro musicado	75 000	582 000
Teatro declamado	105 000	471 000
Touradas	332 000	99 000
Circo	96 000	83 000
Mistos (variedades)	55 000	100 000
Ópera	9 000	28 000
Bailados	7 000	15 000
Outros	9 000	10 000
Concertos	1 000	1 000
TOTAL — Continente e Ilhas Adjacentes	10 081 000	19 668 000

Elementos colhidos na «Estatística da Educação», de 1967.

des e 26 106 publicitários. A publicidade e a notícia do «que aconteceu no mundo português» estão, como se verifica, na primeira linha de frequência de projecção.

Os números são mais que modestos, se tivermos em

conta as exhibições de filmes estrangeiros. Senão vejamos: sessões de filmes recreativos de grande metragem, 114 462; de pequena metragem, 42 264; de documentários, 16 929; de filmes culturais, 26 753; e de actualidades, 3065.

A ZONA MAIS POBRE

(Continuação da pág. central)

de arrojada, mas que se mantenha de acordo com as exigências do tráfego, no futuro.

Este é, em minha opinião, o problema numero um para toda a província de Trás-os-Montes, que, tenho a certeza, encontrará no sr. ministro das Obras Públicas, o entendimento carinhoso com quem vem procurando resolver os nossos anseios.

— Outros problemas a resolver?

— Há centenas de povoações sem água em quantidade suficiente, sem luz, e sem um acesso que permita a circulação rodoviária. Há, ainda, que revitalizar a agricultura da região — actividade em

que se ocupa a maioria da população rural do distrito. E não se pode esquecer que no distrito de Vila Real, se situa a capital do Vinho do Porto.

«E, para finalizar, embora em rápido escorço, a temática do meu distrito, resta-me uma palavra sobre a sua cobertura sanitária — hoje deficiente e a carecer de medidas imediatas. Basta dizer, que para os seus 340 mil habitantes, apenas se encontram 86 médicos a prestar serviço, sabe Deus em que condições... Nenhum dos dois hospitais regionais do distrito — de Vila Real e Chaves — dispõe de edifício condigno. Ambos funcionam em cons-

truções velhas, que não foram construídas para o efeito, e que, por não merecerem grandes obras de ampliação e beneficiação, exigem novos edifícios, devidamente apetrechados e convenientemente dotados de pessoal médico e de enfermagem. Estão essas construções previstas no III Plano de Fomento, e há pois que dar-lhes a prioridade que merecem.»

O eng.º Humberto de Carvalho disse ainda como fecho: — Não podemos continuar a levar para o Porto os nossos doentes, tanto mais que se constata a necessidade de libertar os hospitais centrais para os tratamentos que não possam ficar a cargo dos regionais e sub-regionais.



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

HIGHLY DIVERSIFIED WORLDWIDE AMERICAN CORPORATION HAS A VANCACY IN ITS ORGANISATION FOR A

CONTROLLER

WHO WILL REPORT DIRECTLY TO THE GENERAL MANAGER IN PORTUGAL

The successful candidate will possess a high degree of expertise in the field of finance, accounting and budgeting and a strong personality. He will be expected to make a positive contribution to the development of the Company by successfully the Controller's function in its broadest sense.

THE IDEAL MAN

Nationality:	Portuguese
Age:	28-40 years
Education:	A university degree or broadly equivalent qualification in business administration or accounting, finance and budgets. Must be fluent in English written and spoken.
Language:	A well balanced, tactful yet strong person who possesses sound business acumen.
Personality:	
Required Business Experience:	Close to five years experience as a member of an accounting and finance team, preferably in an international retail organization. Knowledge of Portuguese fiscal regulations.
Salary:	Flexible enough to attract the right man.
Location:	Lisbon.

Please apply in the English language giving specific details of education and actual responsibilities in present and past positions to NORMA (ref. 128/CE5). All replies will be treated in strictest confidence.

DESDE DEZEMBRO QUE AGUARDA O SUBSÍDIO DE DOENÇA

Da nossa leitora sr.^a D. Maria José Lopes Correia, moradora na Rua General Justino Padrel, 14-1.^o, C. recebemos a carta que a seguir se transcreve, chamando a atenção das entidades competentes para os justos reparos que nela se fazem:

Como o vossso jornal tem pugnado por defender sempre os direitos de quem trabalha venho pedir a publicação da seguinte carta:

Sou beneficiária da Caixa Nacional de Pensões com o n.º 126511981 desde 1-4-1966, tenho 37 anos, sou solteira, sem família, doente, acidentada, pois fui atropelada e fiquei com uma pensão mensal de 73\$33 da Companhia de Seguros Mundial (e nos dias de hoje para que chegam e para que chegarão daqui a 10 anos e daqui a 20?). Actualmente desconto para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos, não sei porque, pois a minha entidade patronal é Manufaturas de Artigos de Campismo, e nada tem relação com remédios.

Em Outubro do ano passado, necessitando de assistência médica, dirigi-me ao posto n.º 14, Trav. das Mónicas, onde com grande espanto me informaram que não tinham a minha ficha. Mas porque perguntei eu. — Que fosse à Caixa! — Então, não será que tudo aquilo pertence à Caixa para onde nós descontamos e os patrões? A doença não pode esperar e paguei de consulta particular 120\$00.

Telefoni para a Caixa, mas não consegui entender a linguagem da senhora que me atendeu e tive de recorrer a um homem que teve de usar uma linguagem pouco digna para saber que faltava a entrega de uma fotografia.

Em 19-11-69, foi-me enviada

uma Credencial (nome pomposo) para me dirigir ao posto.

Em 22-12-69 fiquei com baixa, em 31-12-69 insisti com o médico para que me deixasse trabalhar por me faltar o dinheiro, mas só me deu alta a 9-1-70. Recal em 23 de Janeiro e só tive alta em 16 de Fevereiro.

Há mais de dois meses que espero o subsídio de doença, (faltará outra vez a fotografia?)

O meu ordenado semanal é de 280\$00 dos quais só recebo 260\$40. A diferença é deduzida na secção de descontos, não se fazendo a distinção entre Caixa e Posto Médico. Desde Dezembro, início da minha baixa, que espero o subsídio e até quando? Será que os juros de tal subsídio pese nos lucros da Caixa?

VIDA

Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu o governador civil de Viseu, o eng.º Santos e Castro, recentemente designado para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e o presidente da Junta do Turismo da Arrábida, dr. Correia Figueira.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o deputado Montanha Pinto, do círculo de Angola.

Ronaldo (F.C. Porto) internado

PORTO, 2. Ronaldo Brito, de 20 anos, futebolista do F. C. Porto, residente na Praça dr. Pedro Teotónio Pereira (no «Lar do jogador») lesionou-se ontem na partida com o Vitória de Setúbal e recolheu ao Hospital de S. João.

IMPORTANTES TEMAS SOBRE RESPONSABILIDADES CRISTÃS DURANTE O CONVÍVIO PASCAL DE FUNCIONÁRIOS HOSPITALARES

A Comunidade de Trabalho do Hospital Escolar de São João, vai promover o seu convívio pascal no dia 12, às 9 horas, no qual podem tomar parte livremente todos os funcionários disponíveis. Associam-se, também, por tradição, ao referido encontro os funcionários da Faculdade de Medicina.

Presidirá o bispo da diocese que celebrará missa na capela do piso nove, acompanhada a cânticos pelo coro feminino daquele estabelecimento hospitalar. O prelado transmitirá a sua mensagem pascal.

Para um sentido mais apu-

rado das responsabilidades cristãs, haverá palestras e diálogo sobre problemas permanentes deste tempo pós-conciliar, com espírito de formação positiva, teológica, moral e social, de modo a usar e fundamentar um juízo equilibrado das consciências perante as opções da vida moderna.

As referidas palestras decorrerão no anfiteatro nascente do piso três, na Faculdade de Medicina, amanhã, na sexta-feira e no dia 10 às 15 horas seguidas de informação de canto litúrgico. Serão oradores, respectivamente os revs. d.ºs. Januário Torgal e Rui Osório e o prof. dr. Almeida Garrett, director daquela Faculdade.

A preparação espiritual do banquete festivo da comu-

niao pascal far-se-á na capela do referido hospital, das 9 às 13 e das 15 às 18 horas, no dia 11 e será ministrada por cerca de trinta sacerdotes. No dia 12, às 8 e 45, o bispo D. António Ferreira Gomes será aguardado na sala de recepção, para apresentação de cumprimentos, pelos provedor, director-clínico, director da Faculdade, professores directores, chefes de serviço, corpo clínico, superintendência de enfermagem do hospital, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, haverá, nos refeitórios e bares do hospital, uma ampla confraternização.

Para a confraternização espiritual dos doentes está reservado o Domingo do Bom Pastor.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Étec	Compra	Venda
Jornal do Estado 3 1/4%	518\$	—	518\$
Jornal do Estado 4%	523\$	—	523\$
Jornal do Estado 5 1/4%	—	—	—
Jornal do Estado 6 1/4%	1.480\$	1.480\$	—
Jornal do Estado 7 1/4%	1.000\$	—	1.000\$
Ext. 3 1/2% 57	—	625\$	640\$
Ext. 3 1/2% 58	800\$	—	800\$
Ext. 3 1/2% 59	—	750\$	—
Ext. 3 1/2% 60	—	800\$	820\$
Ext. 3 1/2% 61	—	155\$	160\$

OBRIGAÇÕES

Agua. Lisboa 3 1/2%	—	—	—
A. P. 1 3/4% 56	—	920\$	—
A. P. 1 3/4% 57	—	—	925\$
C. P. 4 1/4% 55	920\$	—	920\$
C. P. 5 1/4% 57	—	015\$	—
C. U. F. 6%	996\$	995\$	1.000\$
C. U. F. 6% 68	995\$	995\$	997\$
Ga. Elect. 4 1/2% 48	—	700\$	—
Ga. Elect. 4 1/2% 51	—	—	—
Ga. Elect. 5% 52	—	—	—
Ga. Elect. 5% 53	—	—	—
Ga. Elect. 5% 54	—	—	—
Ga. Elect. 5% 55	—	—	—
Ga. Elect. 5% 56	—	—	—
Ga. Elect. 5% 57	—	—	—
Ga. Elect. 5% 58	—	—	—
Ga. Elect. 5% 59	—	—	—
Ga. Elect. 5% 60	—	—	—
Ga. Elect. 5% 61	—	—	—
H. e. A. Alentejo 5%	—	—	1.007\$
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—
H. e. Alentejo 5%	—	—	—

Em 19-11-69, foi-me enviada

SUSPEITO DE CRIME GRAVE

CASTRO DAIRE, 2 — Na tarde de sábado, na estrada que liga esta localidade a Lamego, pedindo boleia, dirigiram-se com destino a Lisboa, para casa de uma tia, as irmãs Otilia Ferreira Alves, de 18 anos, e Carminda Ferreira Alves, de 17, solteiras, naturais e residentes no lugar de Sardinho, freguesia de Magueira, concelho de Lamego.

Mais tarde, nesta localidade, compareceu o pai das duas raparigas, Domingos Alves, de 44 anos, casado, agricultor, que tentava convencer as filhas a regressarem ao lar, o que estas recusavam.

Devido a desconfianças formuladas, foi pedida a P. S. P. desta vila a detenção do pai e das filhas. As duas irmãs vieram a alegar a prática de crime grave por parte do pai, razão suficiente para não regressarem com este a casa.

A P. S. P. deteve os três, enviando-os hoje ao tribunal, para as averiguações necessárias.

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na provincia da Guiné o soldado do recrutamento da provincia n.º 82003367, Anzu Sano, natural de Bissau filho de Infamara Sano e Cunha Nanque.

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Em 19-11-69, foi-me enviada

Ultramarinas

Jornal do Estado 3 1/4%	2.965\$	2.965\$	—
Jornal do Estado 4%	—	—	—
Jornal do Estado 5 1/4%	—	—	—
Jornal do Estado 6 1/4%	215\$	214\$	218\$
Jornal do Estado 7 1/4%	—	—	—
Ext. 3 1/2% 57	512\$	510\$	514\$
Ext. 3 1/2% 58	90\$	89\$	90\$

Diversas

Agua. Lisboa 3 1/2%	—	1.500\$	—
Agua. Lisboa 4%	—	5.050\$	5.500\$
Agua. Lisboa 5%	—	—	7.500\$
Agua. Lisboa 6%	1.580\$	1.580\$	1.580\$
Agua. Lisboa 7%	1.900\$	1.850\$	1.900\$
Agua. Lisboa 8%	—	—	—
Agua. Lisboa 9%	—	—	—
Agua. Lisboa 10%	—	—	—
Agua. Lisboa 11%	—	—	—
Agua. Lisboa 12%	—	—	—
Agua. Lisboa 13%	—	—	—
Agua. Lisboa 14%	—	—	—
Agua. Lisboa 15%	—	—	—
Agua. Lisboa 16%	—	—	—
Agua. Lisboa 17%	—	—	—
Agua. Lisboa 18%	—	—	—
Agua. Lisboa 19%	—	—	—
Agua. Lisboa 20%	—	—	—
Agua. Lisboa 21%	—	—	—
Agua. Lisboa 22%	—	—	—
Agua. Lisboa 23%	—	—	—
Agua. Lisboa 24%	—	—	—
Agua. Lisboa 25%	—	—	—
Agua. Lisboa 26%	—	—	—
Agua. Lisboa 27%	—	—	—
Agua. Lisboa 28%	—	—	—
Agua. Lisboa 29%	—	—	—
Agua. Lisboa 30%	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Alentejo	—	216\$5	223\$
F. I. D. E.	—	13\$2	13\$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez. 65 100)

GERAL	23-2-70	27-2-70	2-3-70
METROPOL.	167,3	167,7	167,4
ULTRAM.	156,8	157,3	156,6
ULTRAM.	244,7	243,9	246,2

PAISES

Compras	Vendas
África do Sul — Randa	369\$
América	—
— Dólares de 2	28\$15
— Dólares de 5 o 000	28\$60
Canadá	—
— Dólares de 2	26\$10
— Dólares de 5 o 00	26\$40
Alemanha — Marco	18\$5
Argentina — Peso	30\$
Austria — Schilling	1\$08
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00
Espanha — Peseta	33\$9
Francia — Franc	1\$70
Inglaterra — Libra	68\$30
Itália — Lira	304\$3
Bélgica — Franco	35\$
Francia — Franco	35\$25
Suécia — Franco	63\$5
Marracos — Dirham	45\$90
Dinamarca — Coroa	35\$60
Noruega — Coroa	35\$85
Suécia — Coroa	58\$35

Dota

Inglaterra — Libra	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Dólares — Dólares	34\$00	36\$00

PAISES

Compras	Vendas
África do Sul — Randa	369\$
América	—
— Dólares de 2	28\$15
— Dólares de 5 o 000	28\$60
Canadá	—
— Dólares de 2	26\$10
— Dólares de 5 o 00	26\$40
Alemanha — Marco	18\$5
Argentina — Peso	30\$
Austria — Schilling	1\$08
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00
Espanha — Peseta	33\$9
Francia — Franc	1\$70
Inglaterra — Libra	68\$30
Itália — Lira	304\$3
Bélgica — Franco	35\$
Francia — Franco	35\$25
Suécia — Franco	63\$5
Marracos — Dirham	45\$90
Dinamarca — Coroa	35\$60
Noruega — Coroa	35\$85
Suécia — Coroa	58\$35

Dota

Inglaterra — Libra	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Dólares — Dólares	34\$00	36\$00

PAISES

Compras	Vendas
África do Sul — Randa	369\$
América	—
— Dólares de 2	28\$15
— Dólares de 5 o 000	28\$60
Canadá	—
— Dólares de 2	26\$10
— Dólares de 5 o 00	26\$40
Alemanha — Marco	18\$5
Argentina — Peso	30\$
Austria — Schilling	1\$08
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00
Espanha — Peseta	33\$9
Francia — Franc	1\$70
Inglaterra — Libra	68\$30
Itália — Lira	304\$3
Bélgica — Franco	35\$
Francia — Franco	35\$25
Suécia — Franco	63\$5
Marracos — Dirham	45\$90
Dinamarca — Coroa	35\$60
Noruega — Coroa	35\$85
Suécia — Coroa	58\$35

Dota

Inglaterra — Libra	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Dólares — Dólares	34\$00	36\$00

PAISES

8\$	88\$	88\$5
7\$	28-4\$	28\$6

Diário de Lisboa

Renaissance Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



Problemas de emigração tratados em Lisboa pelo ministro luxemburguês

De vez em quando

A Juventude Musical Portuguesa, como é do conhecimento público, tem estado a promover, de colaboração com as Associações de Estudantes, uma série de colóquios sobre o tema «A situação da música em Portugal». Em um desses colóquios, nomes grandes no panorama da música nacional, apontaram muitos e variados caminhos que levariam à criação das estruturas fundamentais onde assentaria o surgimento de uma verdadeira expansão da cultura musical do povo português. Muitas das soluções serão certamente válidas, mas para nós, que somos duros de ouvido, só há um caminho: é preciso tocar outra música ou arranjar melhor orquestração.

V. D.

O Chefe do Estado visitou a Fundação Calouste Gulbenkian

O sr. Presidente da República visitou esta tarde as instalações da Fundação Calouste Gulbenkian por ele inauguradas em 2 de Outubro do ano findo. Foi recebido pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente do respectivo conselho de administração, demais administradores e altos funcionários.

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

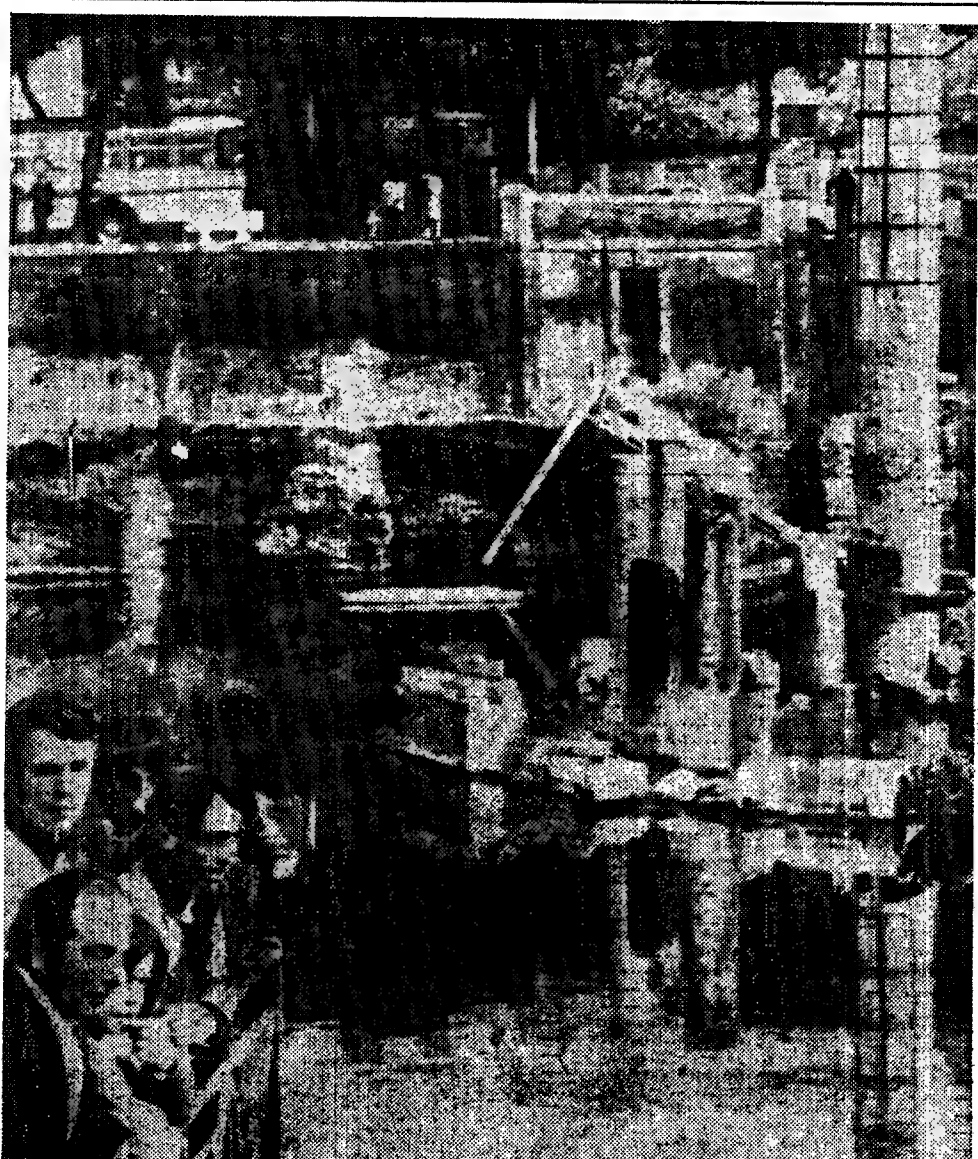
Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso. Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados a pre-estimar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone. Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72. PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA — MEME — METODE A — NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN.



Aspecto da cidade-mártir italiana

69 000 contos de prejuízos em Pozzuoli (baía de Nápoles) devido ao levantamento do solo

POZZUOLI (Itália), 2 — Pozzuoli não vai explodir de repente — garantem os vulcanologistas, acrescentando que o que está a acontecer na velha estância balnear, na baía de Nápoles, poderia surgir numa altura indeterminada, mas que primeiro haveria muitos sinais de aviso.

O cientista Alessandro Olivieri, do Instituto de Física Terrestre de Nápoles, confirmou esta afirmação, que parece ser pouco consoladora para aqueles cujas casas já abriram fendas, devido ao levantamento do solo, provocado pela actividade vulcânica subterrânea na região.

Ninguém pode, evidentemente, ver a terra a erguer-se, mas as medições indicam que, nos últimos seis meses, já subiu pelo menos 70 centímetros, e o presidente do Município local, Nino Gentile, calcula os prejuízos em mais de um bilião e meio de liras (69 000 contos).

O fundo do porto subiu de tal modo que as em-

barcações já não podem atracar normalmente. Foram iniciadas dragagens para remediar a situação.

Aumenta o número de casas abandonadas pelos seus ocupantes, por outro lado, várias ficam na rua onde nasceu Sophia Loren. As autoridades de-

clararam até agora, como não oferecendo condições de segurança, 20 prédios de habitação, quatro escolas, uma igreja, um hospital, uma esquadra da Polícia, a sede da Alfandega, a sede da Capitania e os escritórios municipais.



ARMANDO BIAGETTI conhecido cantor «pop» italiano, de 30 anos, foi salvo no último momento, após ter ingerido uma dose excessiva de soporíferos. Antes da tentativa de suicídio, Biagetti, escreveu uma pequena nota em que exprimia o seu desamparo por não ter podido participar no Festival de San Remo. Ontem, foram anunciados os vencedores do Festival: Adriano Celentano e sua mulher Claudia Mori que, em versões diferentes, interpretaram a canção «Chi non lavora non fa l'amore» (Quem não trabalha não faz amor).

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte, pouco nas regiões do Centro e muito nublado a encoberto no Algarve, onde chovia. O vento era fraco a moderado dos quadrantes de Leste.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fátima 17,5; mínima: Fátima de Castelo Rodrigo — 6,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Coimbra e Lisboa, 7; Penhas Douradas, 3; Portalegre 9; Faro e Funchal, 3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL — Na atmosfera: 9,5; na água do mar: 2,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu em geral pouco nublado, à excepção do Baixo Alentejo e Algarve onde poderão ocorrer períodos de muito nublado e aguaceiros dispersos. Vento fraco a moderado dos quadrantes de Leste em todo o território.

Amãhã
Nascer às 8 e 08
Ocorer às 19 e 31

Dia 7 Dia 14 Dia 23 Dia 30

MARES:

PREIA-MAR — Hoje — 14 e 14 (3,1 m); 23 e 57 (3,3 m).
Dia 3 — 12 e 57 (3,3 m).
Dia 4 — 10 e 10 (3,5 m).
e 04 (3,5 m). BAIXA-MAR —
Hoje — 4 e 37 (1,7 m); 17 e 18 (1,7 m).
Dia 3 — 6 e 14 (1,5 m); 18 e 43 (1,6 m).
Dia 4 — 7 e 28 (1,3 m); 19 e 43 (1,3 m).

CRUZEIRO DA PÁSCOA MADEIRA E AÇORES

no paquete Funchal
26 de Março a 6 de Abril
desde 3.950\$00
maravilhosas excursões em terra, divertimentos a bordo
Programas e inscrições

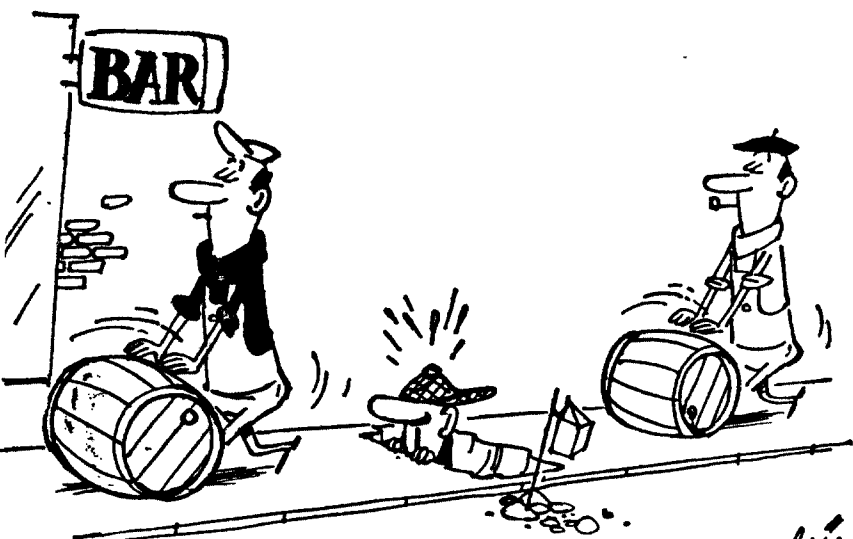
WAGONS-LITS//COOK

LISBOA

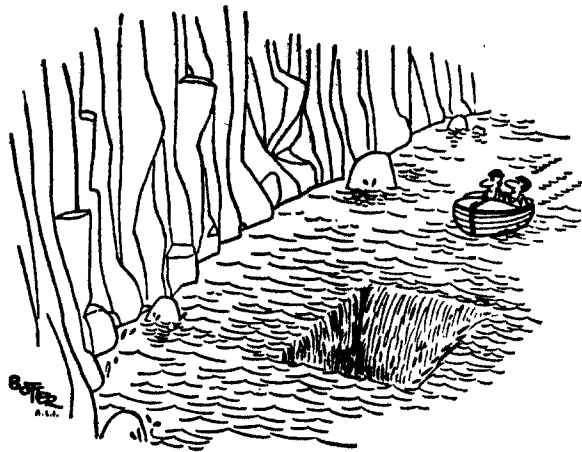
Av. da Liberdade, 103
Tel. 36 15 21 - 36 15 41

HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 68 06 32

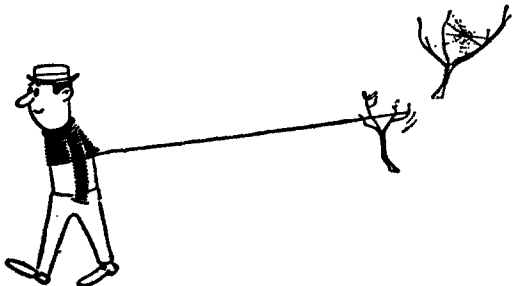
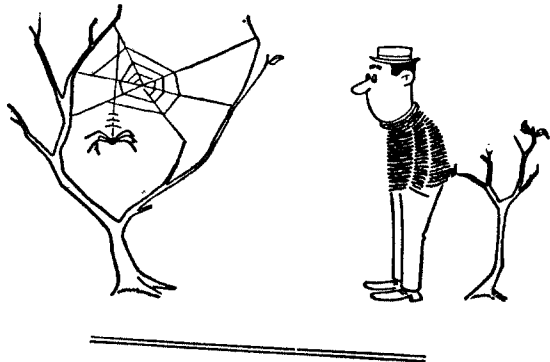
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES



Quando o vinho sobe à cabeça

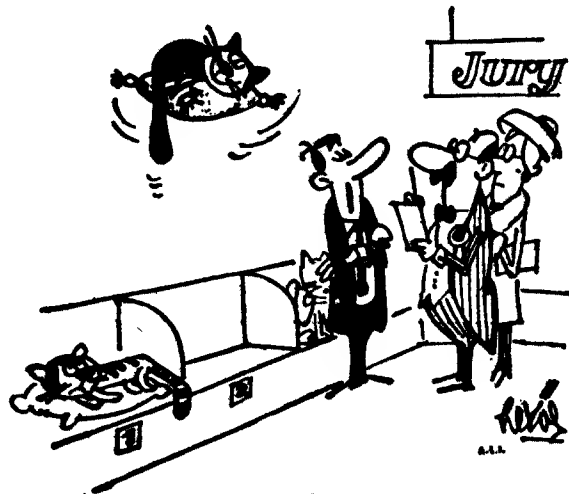


— Continuamos à superfície ou vamos pelo túnel?...



Kéxip

Sem legenda



— Diziam então os senhores que não é um gato persa?...

ESPECIALISTA BRASILEIRO NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

«A Publicidade e o Desenvolvimento Económico no Brasil» é o tema de uma conferência que o dr. Genival Rebelo vai proferir, amanhã, às 21 e 30, na sede do Clube Português de Publicitários, que assim inicia o ciclo de palestras e colóquios deste ano.

O dr. Genival Rebelo, conhecido especialista de «marketing» e publicidade, foi pioneiro das actividades de «marketing» no Brasil, tendo fundado e dirigido as revistas «P N» e «Vendas e Varejo». Como homem de propaganda, participou em diversos congressos da classe, no Brasil, onde teve destacada actuação, na defesa dos interesses da profissão.

Bacharel em Direito e Ciências Sociais, o ilustre convidado do Clube dos Publicitários, é autor de várias obras editadas no Brasil, entre elas «O capital estrangeiro na Imprensa brasileira», «Cartilha do Dólar» e «Onde o vento junta o cisco» que obtiveram ampla repercussão.

Dada a relevância e actualidade do tema da palestra e o prestígio de que desfruta nos meios publicitários, a palestra do dr. Genival Rebelo no Clube dos Publicitários é aguardada com especial interesse pelos associados daquela colectividade.

O PROBLEMA DO SAL NA INDÚSTRIA ALGARVIA

OLHAO, 2 — Está a causar sérias apreensões aos industriais de pesca e conservas a falta de sal que se faz sentir por todo o Algarve. Alguns desses industriais têm procurado obter o produto essencial junto de alguns salinheiros sem o conseguirem. Outro tanto está a suceder com a Sopursal, cuja unidade industrial de higienização de sal, não tem matéria-prima para trabalhar até à próxima safra de sal, em 15 ou fins de Junho.

mento, pelas ampliações e construções de salinas, umas em curso e outras ultimadas, no ano trasacto, e ainda pela entrada em pleno funcionamento, este ano, de uma nova salina mecanizada, construída entre Olhão e Fuzeta e idêntica aos sistemas de algumas em Espanha. Reconhece-se, ainda, que o ano de 1969, devido às condições climatéricas anormais, foi fraco em produção — o que não acontecia no Algarve desde há trinta e um anos.

Enretanto, a safra da pesca — que este ano não teve defeso, como se sabe, mas cujos barcos ainda se encontram, quase na totalidade, em reparações — recomeça em pleno no próximo mês de Abril; e, se aparecer biquetão, teremos um problema sério resultante da falta de sal.

Todavia, a Sinexpral — Sociedade Industrial de Exportação das Pratinhas, Lda., deste concelho, acaba de nos

(Continua na página seguinte)

2.º

caderno

CENTRO SOCIAL DO SAGRADO CORACÃO DE JESUS

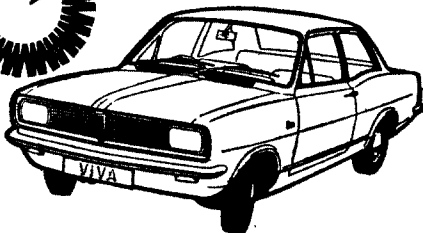
Conforme foi noticiado oportunamente, a Associação das Antigas Alunas do Colégio das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, está a construir um Centro Social na Rua de S. Félix (à Lapa) n.º 15, na freguesia de Santos-o-Velho, nesta cidade, que será inaugurado oficialmente em 13 de Abril próximo.

Esta obra, que tem a colaboração de jovens estudantes-raparigas e rapazes — de referido estabelecimento de ensino e do Colégio de S. João de Brito, destina-se concretamente à promoção social dos moradores do Pátio existente naquele local.

No Centro Social do Sagrado Coração de Jesus funcionarão uma Creche, estudos dirigidos para crianças, um clube de jovens, um clube familiar, e instalações sanitárias.



A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, tem o prazer de comunicar que nomeou seu novo Concessionário VAUXHALL para as zonas de Lisboa, Oeiras, Cascais, Loures e Vila Franca de Xira a MARTICAR - Investimentos Comerciais e Industriais, Lda., continuando assim um programa de expansão e assistência a todos os modelos desta linha.

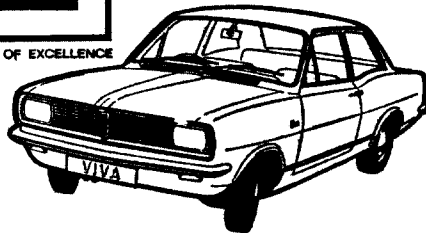


MARTICAR - Investimentos Comerciais e Industriais, Lda. orgulha-se de anunciar que foi nomeada pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL seu novo Concessionário para a linha VAUXHALL nas zonas de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira.

Salão de Exposição e Vendas em Lisboa, na Rua Almirante Barroso, 9A-9B-9D, com telefones 56 30 61/2/3.



MARK OF EXCELLENCE



UMA COMISSÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS VAI PLANIFICAR NO DISTRITO DE COIMBRA A PROMOÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

COIMBRA, 2. — Numa recente reunião, no salão da biblioteca do Governo Civil, para coordenação de todos os departamentos, oficiais e particulares, com tarefas de promoção social comunitária no distrito, à qual presidiu o governador civil, sr eng. Horácio de Moura, estiveram presentes representantes dos seguintes serviços públicos e particulares: Instituto de Assistência à Família, Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola, Junta de Colonização Interna, Missão da Junta da Acção Social, Federação das

Casas do Povo, Obra das Mães pela Educação Nacional, Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra, Instituto Superior de Serviço Social, Instituto das Servas do Apostolado, Comissão Diocesana da Caritas de Coimbra, Centro de Assistência Paroquial de Santa Cruz, e ainda assistentes sociais e unidades fabris com serviço social.

Depois de explicado o motivo da reunião que — segundo se disse — se alicerça no trabalho que, dentro da nova política do planeamento regional, será pedido ao sector de promoção social e comunitária, cada uma das instituições presentes infor-

mou dos planos ou tarefas do ano em curso.

Estas tarefas e planos serão oportunamente entregues à comissão de assistentes sociais, ali designada e que, depois de se debruçar sobre as diversas iniciativas, estudará a planificação a nível distrital, que, em reunião de todos os serviços, marcada para 6 de Abril, será apreciada e discutida.

Por se ter notado a falta de outros departamentos que trabalham, também, em linha de promoção social e comunitária, foram referidos os Serviço Nacional de Emprego e o Movimento Geral, a fim de serem convidados para futuras reuniões.



A comissão do ciclo de Teatro da Queima das Fitas da Universidade do Porto que é constituída pelos seguintes estudantes: António Dias (Economia); Helena Montenegro (Letras); Helena Sampaio (Ciências); Constança Lopes (Farmácia) e José Macedo (Engenharia)

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DOS DEFICIENTES MENTAIS

ART.º 1.º — O indivíduo intelectualmente diminuído tem os mesmos direitos básicos, tal como os outros cidadãos do mesmo país e da mesma idade.

ART.º 2.º — O indivíduo intelectualmente diminuído tem direito a cuidados médicos e de recuperação física, e a educação, treino, qualificação e orientação que lhe permitam desenvolver as suas capacidades e potencialidades no mais alto grau, por mais grave que seja a sua deficiência. Nenhum indivíduo mentalmente diminuído poderá ser privado de tais serviços, por razões do elevado custo que possa envolver a sua recuperação.

ART.º 3.º — O indivíduo intelectualmente diminuído tem direito a segurança económica e a um nível de vida decente. Tem direito a um trabalho produtivo ou a qualquer outra ocupação digna.

ART.º 4.º — O indivíduo intelectualmente diminuído tem direito a viver com a sua família ou com os pais adoptivos; a participar em todos os aspectos da vida da comunidade e ter possibilidades de ócio apropriadas. Se for necessária a vigilância em qualquer instituição, ela deverá ser feita em circunstâncias o mais próximas possíveis da vida normal.

ART.º 5.º — O indivíduo intelectualmente

mente diminuído tem direito a um vigilante qualificado, quando se torne necessário, para proteger o seu bem-estar e interesses. Ninguém prestando directamente serviços a um indivíduo mentalmente diminuído deverá servir-lhe de vigilante.

ART.º 6.º — O indivíduo mentalmente diminuído tem direito a ser protegido da exploração, abuso e tratamentos degradantes. Se for acusado, tem direito a um julgamento justo, devendo ter-se em conta o total reconhecimento do seu grau de responsabilidade.

ART.º 7.º — Alguns indivíduos intelectualmente diminuídos podem ser incapazes, em virtude da gravidade da sua deficiência, de exercer em seu benefício, e adequadamente, estes direitos. Para outros indivíduos são válidas modificações totais ou parciais destes mesmos direitos. O processo usado para a modificação ou recusa destes direitos deve conter salvaguardas legais adequadas contra qualquer forma de abuso, e deve basear-se na avaliação da capacidade social dos diminuídos intelectuais por peritos qualificados e sujeito a revisões periódicas e ao direito de apelação para as autoridades de maior importância.

(Liga Internacional das Sociedades para os Deficientes Mentais).

ora diga-nos...

— Chega-lhe o dinheiro até ao fim do mês?
Eis a pergunta fundamental para quantos recebem ao mês.



• Mário de Matos Marques, vendedor, responde-nos:

— Para mim chega.
— ?
— Sabe, sou solteiro e faço uma vida económica. Limito-me muito.

• José Benavente Pires, também vendedor, torce o nariz à pergunta e afirma:



— Isso... que pergunta...

— Mas chega?
— Nunca chega!
— ...
— A vida está cara e com a renda de casa e as despesas com os filhos nunca chega. É impossível!

• Emílio Alves Martins, empregado da Lisnave e com a per-



gunta (e lá por dentro sabe-se lá...) e diz-nos:

— Com a vida como está é impossível chegar com dinheiro até ao fim do mês.

— ...
— Para viver tenho que me privar de muita coisa e recorrer à minha mulher que trabalha na Sociedade Geral.

Há ou não há sal para as indústrias algarvias da pesca e das conservas?

(Continuação da pag. anterior)

enviar uma carta na qual nos garante «ter sal sobejamente suficiente para abastecer todas as fábricas de conservas de peixe que têm sido seus clientes, durante todo o ano que decorre», afirmando que as restantes firmas armazeneiras — ao contrário do que foi dito — têm existências mais que suficientes para os seus habituais clientes, desde que não dêem aos seus «stocks» de sal destinos diferentes.

Referindo-se à salina do sal e não da pesca, como afirmamos, garante não haver perspectivas de escassez de sal, sob o ponto de vista genérico, pois a produção — afirma — deste produto no Algarve, tem vindo, consecutivamente, aumentando, de ano para ano, e continua com perspectivas seguras de aumento.

Diz, ainda, aquela firma, que 30 por cento da produção normal do sal no Algarve é suficiente para abastecer todas as indústrias existentes e funcionando, presentemente, no Algarve, mas não nos diz onde podem os industriais que não são seus clientes ir buscar o sal de que necessitam ou venham a necessitar, nem o que já precisa, presentemente, a fábrica de higienização Sopursal, etc..

Um posto de Turismo

Causou satisfação a iniciativa de se instalar um Posto de Turismo nesta vila, ideia que, desde há muito, se defende no interesse da terra; mas, segundo consta, o assunto não ficará resolvido com um pequeno quiosque a montar na Avenida da República e que dará aos estrangeiros um aspecto caricato.

Porque não auge — subsidiada pelo S. N. I. — a Câmara casa própria para o efeito? E quando será consi-

derada a Vila Cubista zona de turismo?

Falta de espaços verdes

Sem um jardim propriamente dito, com sombras e ambiente onde as senhoras possam passear e dar ar aos filhos e onde as crianças possam passar parte do dia ao ar livre, a vila sente absoluta necessidade de se criarem espaços verdes, principalmente por se tratar de uma terra mal saneada e mal cheirosa e, onde, por vezes,

não podemos viver, sequer, nas nossas casas, tal a intensidade dos maus cheiros da estrumeira, camararia, dentro da vila, dos guanos, do peixe podre e da porcaria da doca de pesca. E, até hoje, não se puseram a funcionar os célebres motores ali colocados para desfazerem os detritos que correm pelos canos de esgoto e que ali vão desaguar.

Até quando se manterá tudo isto?

Solicitada uma secção sindical de metalúrgicos e mecânicos em Vila Franca de Xira

Uma comissão constituída por José António Coelho Pinheiro, Manuel José Norte Romão, José Maria Marques Fernandes e Francisco Augusto de Matos enviou ao Sindicato Nacional dos Profissionais Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa uma proposta tendente à criação de uma secção sindical que servisse os concelhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Azambuja.

A iniciativa aparece justificada pela existência de milhares de metalúrgicos e metal-mecânicos nas zonas consideradas onde laborem para cima de 50 empresas. Estes sindicalizados não aproveitam convenientemente os benefícios sindicais em virtude da distância que os separa da sede do sindicato e pelo que isso conduz de tempo perdido, despesas de deslocação, problemas de transporte, etc.

Pela sua localização, desenvolvimento urbano e facilidades de comunicação, Vila Franca de Xira reúne as me-

lhores condições para nela se estabelecer a futura secção sindical dos metalúrgicos e metal-mecânicos.

A situação dos reformados do Caminho de Ferro de Benguela

Alguns processos de Previdência Social, em que são interessados reformados da Companhia do Caminho-de-Ferro de Benguela e a Caixa de Previdência do Pessoal daquela Companhia, foram julgados na 6.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Discutia-se a legalidade das pensões de reforma que aquela Instituição lhes estava a pagar.

Foi dada inteira razão aos reformados pelo Tribunal, condenando a Caixa ao pagamento das diferenças verificadas.

Concurso do «Diário de Lisboa» com o apoio da Ibéria

«MAJA DE PORTUGAL-1970»: PROSSEGUE O APURAMENTO DAS CANDIDATAS FINALISTAS

Terminou a publicação dos cupões-candidatura ao título de «Maja de Portugal-1970». Não é possível, ainda, conhecer-se a lista de todas as concorrentes que passam a nova eliminatória. Nem, tão-pouco, o volume exacto das candidaturas apresentadas. Isto, porque o interesse pelo concurso excedeu tudo quanto poderíamos imaginar inicialmente: surgindo-nos pretendentes de todas as províncias do Continente e, ainda, das Ilhas Adjacentes, a tornar extremamente difícil o trabalho de selecção do júri prévio.

Um grande êxito, portanto, para o «Diário de Lisboa», para a Ibéria (Líneas Aéreas de España) e para a Associação Goya Internacional que promovem ou apoiam, no nosso País, esta homenagem a Goya: o objectivo maior da eleição da «Maja de Portugal».

Entretanto, enquanto não é conhecida a lista definitiva das finalistas, apresentamos aos nossos leitores mais três jovens que ultrapassaram a primeira barreira graças à sua fotogenia, à sua irradiante simpatia e, também, ao nível cultural que as credencia: Maria de Lurdes Mendonça, Maria da Conceição Dias Pereira e Cacilda de Jesus Gonçalves.



MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS PEREIRA

ção Dias Pereira e Cacilda de Jesus Gonçalves.

Maria de Lurdes Latoeiro Mendonça reside em Santarém, na Rua Marechal Carmona, é estudante e tem 19 anos de idade. Cacilda de Jesus Gonçalves frequentou o Conservatório Nacional, reside na Costa do Sol (Rua Cidade de Silves, na Parede). Por seu lado, Maria da Conceição Fernandes Dias Pereira é lisboeta (reside na Rua do Possolo), tem 19 anos de idade e frequenta um curso de secretariado. Três candidatas a ter em devida conta para a «convidada» final até ao título. Um título que vale (nunca será demais realçá-lo) uma magnífica viagem



CACILDA DE JESUS GONÇALVES

por terras de Espanha, bonitos prémios e, ainda, a honra de desfilar em Saragoça, no Palácio de La Longa, entre as trinta representantes de outros tantos países que se habilitam à coroa e ao ceptro de «Maja Internacional-1970»: qualificação que vale, por exemplo, um passeio pela Europa e pelos Estados Unidos da América do Norte, mil dólares (cerca de 28 contos), um automóvel «último modelo», um contrato para grande firma internacional de publicidade e, também, a entrada (como figura destacada) em um filme espanhol. Verdaderamente sedutor, não é verdade?

Durante mais alguns dias o júri prévio reunirá para apreciar o alto volume de correspondência recebido das candidatas em potencial. Mas, ainda esta semana tornaremos pública a lista das finalistas e bem assim a data da eleição da «Maja de Portugal-1970»: através de uma reunião social idêntica à que levámos a cabo no ano transacto, com a presença (igualmente) de vedetas de todos os campos do espectáculo, de nomes da vida mundana, de



MARIA DE LURDES MENDONÇA

figuras da sociedade e de peritos em concursos internacionais.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

Nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, prosseguem amanhã os rastreios da tuberculose pulmonar. Amanhã, terça e quarta-feira, aqueles Serviços atendem os alunos da Escola Superior de Belas-Artes.

Dizem os leitores...

O recenseamento eleitoral na Junta de Freguesia de Moscavide

Publicamos, como nos é solicitado, a seguinte carta que nos enviou o nosso leitor sr. João Luís Rolo, residente em Moscavide, para conhecimento e solução do problema por parte das entidades competentes:

«Sr. director — Por ser leitor assíduo do vosso jornal venho junto de V. pedir o grato favor da publicação desta carta na íntegra, se assim o entender.

«Dirigi-me no dia 2 de Janeiro à Junta de Freguesia de Moscavide, onde solicitei

os devidos esclarecimentos sobre o recenseamento para a inscrição no caderno eleitoral. Respondeu-me o funcionário dessa junta que não sabia de nada, mas segundo lhe parecia, isso só começava em Fevereiro. mas ao cento, nada sabia sobre o assunto. Retirei-me e voltei, de novo, em meados de Janeiro. Pedi os mesmos esclarecimentos e, com espanto meu, tive a mesma resposta do mesmo funcionário ao qual dei exactamente a conhecer o que me levava ali.

Infelizmente, a resposta foi quase a mesma. A fim de o elucidar, retirei da carteira a página do vosso jornal datada de 20-12-69 e pedi ao funcionário, que, através do jornal, tomasse conhecimento daquilo que não tinha oficialmente, ou talvez quisesse fazer querer que desconhecia. Entretanto, o primeiro funcionário mandou-me embora, dizendo que voltasse noutro dia, a partir das 17 horas.

(Continua na página seguinte)

Receber bem é um dos orgulhos do povo português



Quando Você se senta num dos nossos jactos sentimos o mesmo prazer e desejo de agradar que Você sente quando recebe em sua casa. A secular arte de bem receber do povo português está viva e presente em cada momento da sua viagem. Seja em Paris, Londres, Joanesburgo ou Nova Iorque ao entrar num avião da TAP-Você sente-se imediatamente em casa. Como sabe bem viajar na TAP.

Nas Rotas do Mundo
a presença da TAP
prestigia Portugal

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

Dizem os leitores...

(Continuação da pág. anterior)

«Assim, voltei, de novo, no dia 17 do corrente mês, pensando que o assunto ficaria esclarecido desta vez, mas infelizmente ainda não fiquei recenseado, pelo motivo de, ao solicitar a minuta

do requerimento a fazer, me ter sido respondido não haver minuta alguma, e que para a sua obtenção teria de a pedir a alguém, pois essas mesmas minutas tinham sido distribuídas e metidas nas caixas do correio. Fiquei, portanto, com o meu assunto sem ser resolvido.

tre Odivelas e Caneças a cargo da mesma empresa, funcionam com eficiência e são servidas por bons autocarros, ao contrário do que acontece nas carreiras da Paia em que o material nem sempre oferece as necessárias condições de segurança.

Por outro lado, acrescenta que os horários são alterados sem que o público seja informado de tal, o que, como se compreende, causa naturais transtornos aos utentes das referidas carreiras.

ANOMALIAS NAS CARREIRAS ENTRE LISBOA E PAIA

De um leitor residente na Paia, recebemos uma carta em que são apontadas várias anomalias nas carreiras entre Lisboa e aquela localidade, de que é concessionária a empresa de camionagem «Arbort-cultura».

Segundo aquele nosso leitor, sr. Arnaldo Figueiredo, residente no Casal da Serra, Porto de Paia, «os passageiros são abandonados nas paragens ao longo do trajecto entre Lisboa e Pontinha, visto não haver desdobramentos, o que não acontecia há uns meses atrás».

Mais: para se conseguir lugar em qualquer autocarro entre as 19 e as 21 horas, existe um único recurso, o da deslocação à garagem de partidas, sujeitando-se os passageiros que não possam fazê-lo a ter de suportar demoras que chegam a atingir uma hora e mais. Isto para não referir os casos em que, mesmo tendo lugares, os motoristas não param nas respectivas paragens, devido aos atrasos que se vão acumulando.

O nosso leitor acrescenta, porém, que as carreiras en-

PROFESSOR AMERICANO NO IMAVE

Por iniciativa do IMAVE, vai realizar-se, amanhã, uma conferência pedagógica em que o prof. Robert Ramsey, director de Cursos do Instituto de Estudos Nort-Americanos de Barcelona, versará o tema «A Linguística e algumas das suas aplicações no ensino das Línguas».

A conferência está marcada para as 21 e 30, na sede do IMAVE, à Rua Florbela Espanca. Podem assistir todos os professores de línguas interessados.

«TRÁFEGO COMUNITÁRIO»

— ensaio para a livre circulação de mercadorias dentro do Mercado Comum

Entrou em vigor, nos seis países da C. E. E., um novo regime aduaneiro («tráfego comunitário») primeiro passo para a livre circulação de mercadorias no interior da Comunidade.

O objectivo imediato deste novo regime é permitir o trânsito de mercadorias entre os diversos postos aduaneiros da Comunidade, sem formalidades intermediárias, circulando os despachos a coberto de documentação comunitária, dispensando o visto das administrações ferroviárias ou das alfândegas fronteiriças. Como se presume, o ganho de tempo é apreciável.

As receitas do caminho-de-ferro alemão

As receitas do Caminho de Ferro Federal elevaram-se a

26 059,2 milhões de escudos, enquanto as despesas atingiram 37 538,2 milhões, o que fixa a percentagem média de cobertura das despesas em 69,4%. No tráfego de passageiros, essa percentagem atingiu 59%, cabendo ao tráfego de mercadorias 76,1%. Nas linhas de maior extensão e importância, os números mais elevados couberam ao tráfego de passageiros (91,4%), enquanto o de mercadorias se cifrou em 79,5%.

Os americanos voltam ao comboio

Durante largos anos, o passageiro norte-americano seduzido por uma publicidade hábil e persistente, viveu absolutamente obcecado pelas possibilidades de propore onadas pelo automóvel e pelo avião na resolução dos seus problemas de transporte, e os poderes públicos acertaram por igual passo, consagrando prodigamente biliões de dólares à construção de auto-estradas e aeroportos.

Agora, em resultado de críticas, na imprensa, ao abandono a que estão votados os caminhos-de-ferro o Congresso americano examina um projecto de lei, preparado pela Comissão Senatorial do Comércio, que prevê uma despesa de 445 milhões de dólares (12 740 milhões de escudos), a efectuar nos quatro próximos anos, para melhorar equipamentos e serviços à escala nacional, para consequente benefício do público utente. Este programa será posto em prática por um Gabinete de «tráfego de passageiros», do Ministério dos Transportes dos E. U. A.

O caminho-de-ferro no Médio Oriente

Foi estabelecido um acordo entre os caminhos-de-ferro turcos e iranianos, ratificado pelas autoridades governamentais respectivas, com vis-

ta á inauguração do troço de linha Sharifkhaneh (Irão) — Tatyvan (Turquia).

Essa linha, situada numa zona montanhosa, cujo ponto mais elevado se situa a mais de 2000 metros, assegurará a ligação entre a rede dos caminhos-de-ferro turcos e a artéria iraniana Tabriz-Mianeh-Teheran-Kashan-Isfahan. Um projecto iraniano prevê o prolongamento desta artéria em direcção ao sudeste, até Zaherian, terminus de uma linha férrea paquistanesa. A concretização de tal projecto assegurará, assim, a ligação ferroviária entre a Europa Ocidental e o Paquistão, via Turquia e Irão.

Combosios a duzentos quilómetros por hora

O comboio das linhas «Trans Europa Express», Blauer Enzian, que circula entre Hamburgo e Munique, e que atinge já a velocidade de 200 quilómetros por hora, no percurso Munique-Augsburgo, vai passar a prestar igual velocidade em mais dois troços do seu itinerário: Hannover-Weizen e Augsburg-Donaufurth.

Além dos «Super-Express» da nova linha japonesa do Tokaido (Tóquio-Osaka), construída em 1964, apenas dois combosios atingem hoje no mundo aquela velocidade, em serviço comercial: o «Blauer Enzian», na Alemanha Federal, e em França o «Capitol» (Paris-Toulouse), que alcança essa velocidade no percurso Orléans-Vierzon.

Simpósio de Cibernética em Tóquio

O III Simpósio de Cibernética Aplicada ao Caminho de Ferro (o I decorreu em Paris, em 1963, e o II em Montreal, em 1967) reunirá-se em Tóquio, de 12 a 17 de Abril do corrente ano, com a participação de 250 delegados, representando redes ferroviárias de 35 nações.

Penafiel vai celebrar o bicentenário da elevação à categoria de cidade

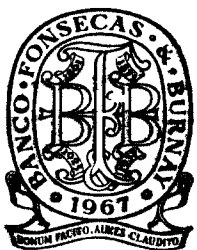
PENAFIEL, 2 — Começam amanhã as comemorações do bicentenário da elevação de Penafiel a cidade.

O programa do primeiro dia das celebrações é o seguinte: às 9 horas — Salvas de morteiros, anunciando o início das comemorações e hasteamento da bandeira da cidade nos edifícios públicos; às 9 e 30 — recepção às autoridades da capital do distrito na ponte sobre o rio Sousa, no limite do concelho de Paredes, para a qual foram convidados todos os penafielenses que possuem automóveis para tomarem parte no cortejo, que conduzirá o governador civil do Porto e o bispo da diocese D. António Ferreira Gomes, ilustre penafielense, até o centro da cidade; às 10 horas — haverá sessão solene de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho; às 11 h. — solene «Te-Deum», na igreja matriz,

acompanhado pelo Grupo Coral do Porto, sob a direcção do maestro prof. César Moraes e semão pelo rev. António dos Santos, também penafielense; às 13 — almoço no Grande Hotel das Termas de São Vicente (Penafiel); às 15 e 30 — descerramento das placas comemorativas nos Paços do Concelho e na Igreja da Misericórdia, que foi Sé do Bispado de Penafiel; às 16 — sessão cultural no Cine-Teatro São Martinho, durante a qual falarão da história de Penafiel os srs. dr. Carlos Vale e escritor Basílio de Sousa Dias.

Para maior brilhantismo das comemorações a comissão solicitou aos proprietários dos estabelecimentos da cidade que mandem iluminar as fachadas e ornamentá-las com as cores da cidade (branco e vermelho), mantendo, também, os reletos e as montanhas iluminadas durante as comemorações.

descanso no EXTRACTO DIÁRIO



Não faça contas:

Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diariamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa—gratuitamente—o seu extracto diário.

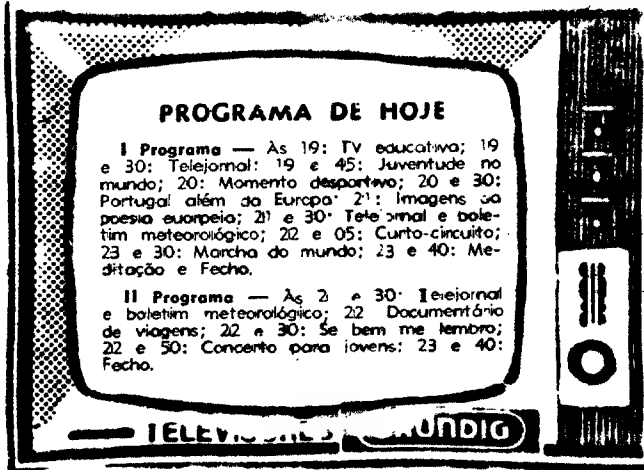
BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

II Programa

«A CAMINHO DO TANGANICA», «SE BEM ME LEMBRO» E «CONCERTO PARA JOVENS»

Pelas 22 horas, é apresentado o documentário de viagens «A caminho de Tanganica», da série «Diário de bordo D'Hardy».

Meia hora depois é repetido mais um programa «Se bem me lembro», do prof. Vitorino Nemésio. A terminar a emissão, pelas 22 e 50, transmite-se «Concerto Para Jovens».



AMANHÃ — I Programa — As 19: TV educativa; 19 e 30: Teletexto; 19 e 45: Juventude no mundo; 20: Momento desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Teletexto e boletim meteorológico; 22 e 05: Curto-circuito; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

II Programa — As 2 e 30: Teletexto e boletim meteorológico; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 19: TV educativa; 19 e 30: Teletexto; 19 e 45: Série juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 30: Sange na estrada; 20 e 30: Tempo internacional; 20 e 55: Concerto; 2 e 30: Teletexto e boletim meteorológico; 22 e 05: Noite de cinema — «Todos morreram calçados»; 0 e 25: Marcha do mundo; 0 e 35: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Teletexto; 22: Série dramática — Dick Powell; 22 e 45: Carta de Espanha; 23 e 05: Convergência; 23 e 30: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s. — As 6: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programação da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 19 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20 Diário Sonoro; 20 e 30: Melodias do passado; 20 e 40: 30.º Episódio do Folhetim «O Capitão das Mares», original de Oiva Guerra; 21 e 05: Conjuntos lígeiros; 21 e 40: Vámos Ouvir... o acordeonista Fernando Ribeiro; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos lígeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 17 e 20: Elegia Op. 24 (Gabriel Fauré); Violoncelista, Gaspar Gossard; Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Janel Pereira; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro pelo dr. Ivo Cruz; 18 e 40: Música de piano; 19: Crítica Literária pelo padre João Maia; 19 e 40: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: O pianista John Ogdon — Três Prelúdios (Rachmaninov); 20 e 30: Música Sacra; 21: Concerto pelo duo de violino e piano Leonor Prado-Nella Maissa — Duo Concertante (Shostakovich); 21 e 17: Concerto para oboé e orquestra — Concerto em sol menor, op. 111 n.º 6 (Mozart); Pierre Penot, oboé — Orquestra de Câmara, dirigida por Jean-François Paillard; 21 e 30: Música Sinfónica; 22 e 48: Soneto 128, de Petrarca — do Ciclo «Anas de Peregrinação» (Liszt); ao piano, Karl Ulrich Schanzel; 22 e 58: Fecho.

Programa MF — 94,3 mc/s. — As 23: Canções de Franz Schubert, pelo Tenor Jérôme Piersault; ao piano, Denyse Riviere; 23 e 15: Música de câmara; 0 h.: Cantatas de Bach; 0 e 46: Tarentella (Liszt); por Ornella Pultti Santoliquido; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Tempo de ritmo; Canções por Ella Fitzgerald; Música portuguesa; Vámos ouvir The Doors; A orquestra de Paul Mauriat; 22: Adagio em sol menor para cordas e órgão, de Tommaso Albinoni; Canção do Pastor, de Shostakovich; Uma história muito vulgar, de Joseph Haydn; Trio com piano, de Franz Schubert, op. 100, de Schubert; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 565 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C.D.C.; 16: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Momento Tentei; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22: Notícias; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande nada; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 3: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Taxis-mã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 4: Programa C.D.C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa 6 G-6; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 3: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Motinês teatral; 19 e 3: Música lírica; 19 e 17: ...Diz-me o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 5: Diálogo; 21 e 5: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Concerto-3; 23 e 4: O arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 298,2 m — 1285 kc/s. — As 16: Rádio-ramo; 18 e 5: Claque; 18 e 30: Tempo e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Rádio-ramo; 18: Melodias; 18 e 30: Tempo da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 11 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.



HOJE PODE VER...

Curto-Circuito

Pelas 22 horas é apresentado o 2.º programa da série «Curto-Circuito», realizado no Teatro Monumental. A produção é de Artur Agostinho, Fernando Lopes e Baptista Rosa. Apresenta-

ção de Artur Agostinho, Glória Matos e Laura Soveral. Vários temas, todos de actualidade, e momentos musicais, preenchem este segundo «Curto-Circuito».

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO - 1970

Termina na quarta-feira, às 18 e 30, a entrega dos originais concorrentes ao VII Grande Prémio da Canção - 1970, na Secretaria de Programas da R. T. P., Alameda das Linhas de Torres 95, 1.ª, esq. em Lisboa.

Segundo o regulamento, de 9 de Março a 3 de Abril o júri de selecção apreciará as canções concorrentes, seleccionando as dez que serão apresentadas publicamente.

PORTUGAL

ALÉM EUROPA

Pelas 20 e 35, a Agência-Gera do Ultramar apresenta o programa «Portugal Além Europa», coordenado por Manuel Osório. Inclui uma entrevista e um documentário.

Imagens da Poesia Europeia

David Mourão Ferreira volta a falar no seu programa «Imagens da Poesia Europeia» dos trovadores e dos seus preceitos e suas regras.

Assim, pelas 21 horas, serão declamadas canções de Arnaut Daniel, trovador que brilhou entre 1180 e 1210.

canal da crítica

TANGOS E TANGOS NUMA RUBRICA DE TANGA

A pouco e pouco a televisão portuguesa entra no reino da modernidade onde não falta, mesmo, um certo arrojo, uma audácia, aquela audácia sem a qual o esforço para nos empurrar à conquista das novas formas de expressão artística ficamos a devê-lo ao realizador Ruy Ferrão e ao cancionista

António Calvário que pode ainda, além do mais, ser considerado padroeiro dos modelos de vestuário masculino. Se ainda vou a tempo de ressaltar, quero juntar-lhe o nome de João Nobre, a quem pertencem a letra e a música daquela canção dedicada «a todos os ciganos portugueses».

O sinal mais evidente de tal modernidade encontra-se mesmo no «Estado C». António Calvário deu-nos duas facetas muito curiosas da sua personalidade. Por um lado, contribuiu para o desenvolvimento da música portuguesa com a divulgação, ao nível das classes mais desprotegidas, dessa jóia que é a canção dedicada a Nazaré:

*Mau cariz
e cicatriz
do luto do mar...*

Dramática. Rezar na capelinha, etc. Depois, tudo se transforma: e vem a desenhadora, a alegria, o salmo do folclore nazarético, braços bem levantados, requieiros à Pavilão dos Desportos, etc. Comovido. E depois, Ruy Ferrão fez bem em pôr-lhe o eco. O eco fica sempre bem, mesmo quando se canta frente ao mar. Dá muito mais salomete, perdão!, muito mais esméte.

Por outro lado, o cancionista invocou, a propósito de uma canção, as raparigas «entancadas, subis, maravilhosas, graciosas, e n'fim, com uma infinidade de coisas boas que as raparigas devem ter».

Por outro lado, ainda, el-lo que procede a um redescobrimto dos tangos da Argentina, país que é, «segundo dizem» (fino, este Calvário!

Não pensem que acredita em tudo) «a terra dos pampas e dos gaúchos». Para interpretar os tangos pós-cache-col, chapéu derrubado para a testa e envergouhou, para utilizar as suas próprias palavras, «um ar meio canalhas».

Deixem falar. Exageros. Um ar de anjo, puríssimo, ignorante total das maldades do mundo, é que ele tinha. O chapéu, esse, sempre lhe dava um toque tão ingénuo, tão gracioso...

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

Uma inovação útil: apreciação crítica, lida que breve, aos filmes mais significativos estreados em Fevereiro. Importa, agora, atualizar o processo até à semana. O mês é longo período. A crítica, assim, pode correr o risco de tornar-se postuma.

Outros materiais nitidamente para encher. E um assunto actual: a publicidade através dos filmes.

Informações preciosas: a

nossa produção suporta com fronte com o que de melhor se faz lá fora; são importantes as verbas despendidas com a produção; são limitados os recursos materiais à mercê da realização; o trabalho efectuado nos laboratórios equivale à produção de 5 filmes de grande metragem.

Ainda não nos tínhamos referido do choque de entusiasmo patriótico provocado por estas informações, quando chegou aquela entrevista com Artur Correia, realizador de

uns desenhos animados de curta-metragem intitulados «Eu quero a Lua». Trata-se de uma fábula modesta e medíocre, feita por carotice. Tivesse ele feito os desenhos apenas — e não se falava mais nisso. Mas não. Artur Correia falou e aí começou todo o mal e toda a insensatez.

Que o desenho animado é uma caricatura. Que é uma grande força junto do público. Que fez a fábula sem ne-

(Continua na página seguinte)

ORFINA - Sociedade Industrial de Química Orgânica, S. A. R. L.

Sede: Avenida Duque de Loulé, 86, 3.º-D. — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 9.º dos estatutos, convocam-se os Srs. Accionistas para a assembleia geral ordinária a realizar no dia 31 de Março, pelas 9 horas e 30 minutos, na sede social, com a seguinte ordem do dia.

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969;
2. De harmonia com as disposições estatutárias, apreciação de outros elementos relativos à actividade da empresa.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1970.

O Vice-Presidente em Exercício da Mesa da Assembleia Geral

MANUEL DOS SANTOS VICTOR

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D (AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

CARTAZ DOS CINEMAS

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision Technicolor
2.ª SEMANA
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William
Faulkner no seu romance
«THE REIVERS»
vencedora do Prémio
PULITZER
com Sharon Farrel
Um filme invulgar

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna
literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen
Um filme excepcional

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Os desejos inconfessáveis de
um jovem de 40 anos
Ugo Tognazzi e Isabella Rei
em
A REBOLONA

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Em continuação de
ESTREIA
7.ª semana
O filme mais cotado do ano
THE GRADUATE
(A Primeira Noite)
com Anne Bancroft, Dustin
Hoffman e Katharine Ross

* VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações
esgotadas
Rod Steiger, Judy Geeson e
Claire Bloom num filme de
apaixonante interesse!
**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival
Internacional de Berlim

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 21.30
**DIVÓRCIO
À ITALIANA**
com Marcello Mastroianni

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Virna Lisi, Peter McEvey
e Gabriele Ferzetti na mais
imprevista das comédias!
**A VIÚVA
QUE NÃO CASOU...**
De noiva a viúva... apenas
numa noite (e que noite)

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Até onde é capaz de ir
uma mulher?
**AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE**
com Sandy Dennis

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot e Francis
Blanchet
PRÉMIO ESPECIAL
NO FESTIVAL DE BERLIM

* LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um maravilhoso espectáculo
no «ecran» gigante — 70 m/m
HELLO DOLLY

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
RAPARIGAS MODERNAS
com a genial artista
BARBRA STREISAND

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma história de saborosa
malícia!
**MARIDO VELHO...
...MULHER NOVA**
com Rosanna Schiaffino
e Philippe Leroy

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
**O HOMEM DE KIEV
ONDE ESTAVAS TU, QUAN-
DO AS LUZES SE APAGA-
RAM?**

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telef. 54153/4
As 3 e 6.15 da tarde p. red.
Para assinalar o XX anivers-
ário do Cinema S. Jorge
Um filme de François Truffaut

* A SEREIA

DO MISSISSIPI
com Jean-Paul Belmondo
e Catherine Deneuve

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID
NIVEN
numa comédia sensacional
que reflecte todo o momento
actual

* SARILHOS CONJUGAIS

* CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.45
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud
Verley

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Eu... tu... ela... nós... vós...
elas...
Brigitte Bardot e Maurice
Ronet
AS MULHERES
Eastmancolor

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th.
Dreyer
DIA DE CÓLERA

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA de êxito sensa-
cional com o filme português
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel de
Castro, Anabela, Eugénio Sal-
vador, Ivone Silva e Nicolau
Breyner

**ATENÇÃO — BILHETES A
VENDA PARA OS DIAS SE-
GUINTE**

* POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:

**O INCOMPARÁVEL FRANCO
NERO, NO SEU FILME MAIS
SENSACIONAL**

TEXAS ADEUS!

com Cole Kitash e Elisa Montes
**UMA HISTÓRIA DE MORTE
ENTRE FERAS HUMANAS**
(Scop. Color)

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Techniscope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo; dois
homens, duas mulheres... e o
diabo

* OS 5 AVISOS

DE SATANAS
MADALENA IGLESIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
**A ITALIANA
DIVÓRCIO**
com Marcello Mastroianni

* CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) As 21 horas
**O CÉREBRO
A ORQUÍDEA NEGRA**

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Colço-
do da Ajuda, 222 (638256) *
Tapada, Lda., Colço do Tapada,
83-A (634721).
ALCANTARA — Est. Nogueira,
R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda.,
Av. Almirante Reis, 88-B-C
(44173) * Magalhães, Av. Al-
mirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — Libia, Av. da Igre-
ja, 4-B-C (711681) * Maribel,
Av. de Roma, 181-A (776235).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Ro-
ma, 18-A (725443) * Chinde,
Rua Agostinho Lourenço, 6-B
(710331).
ARROIOS — Fonseca — R. Cor-
valho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Providência,
Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C
(770324) * Sé da Bandeira, R.
Marques 56 da Bandeira, 36-42
(41961-54672) * Oliveira Vie-
gas, R. Viciata, 29-A (48966-
552601).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira,
P. das Casas Novas, Lote 66
(310172).
BAIXA — Famosinho, P. das Res-
tauradores, 18 (30927) * Nor-
mal, R. da Prata, 220 (321342-
325553).
BENFICA — Benfíliz, Est. de Ben-
fica, 44-A (782606) * Progresso,
Lda., Estrada A-da-Moia, 64-C
(702226) * Macedo, Est. do
Poço do Chão, 66-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Lineida
— Rua Ferreira Borges, 30
(660955) * Findor — Rua D.
Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo
da Fonseca, 153 (683438) *
Zenel, R. A. 182, Bairro da Li-
berdade (651840) * Neve, R.
de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Penin-
sular, Campo dos Mártires da
Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFANIA — Délio, Rua Açores,
32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc.,
R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37
(661251).
GRACA — Higiénica, R. Hekodoro
Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiras,
R. do Lumiar, 122-124 (790332).
* Deuro, Al. dos Linhos de
Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — Simão — R. Cidade de
Caboinda, 16-A (310581).
PALHAVA — Canto, Est. dos La-
ranjeiras, 202-B (780841).
PEDROÇOS — Higiluz, R. de Pe-
droços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton,
Av. Mouzinho de Albuquerque,

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Pega de caras» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionário» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«Forja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Os dias do
ira» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Viva Django»
(17 anos).
ROYAL — As 21: «A Raposa»
(17 anos).
PARIS — As 21: «A magia da
mulher» (17 anos).
CINEARTE — As 21 e 30: «A terra
dos mil aventuras» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Inferno
no Vietnam» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Na pista
dos diamantes» (12 anos).

«O VISON
VOADOR»
— ESPECTÁCULO
PICANTE

Espectáculo alegre, moder-
no, picante, «O Vison Vo-
ador» que se encontra em ce-
na, no Villaret, conta com a
presença de Raul Solnado,
um nome que o grande pú-
blico tanto aprecia.

Trata-se da história de um
vison, simples pretexto para
criar toda uma série de si-
tuações que prendem a aten-
ção do espectador, nomeada-
mente, o «strip-tease» de Io
Apolloni. O elenco é consti-
tuído por Yola, Fernanda
Borsattti, Georgina Cordeiro,
Maria Paula, Artur Semedo,
Vasco Lima Couto, David
Silva e Rolando Alves. En-
cenação de Paulo Renato.

PROMOTORA — As 21: «O desa-
fio das Águas» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Os mous tam-
bém amam» (17 anos).
I D E A L — As 21: «Pêndulo»
(17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Pou-
cos dólares por Django»
(12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A louca de Chailot» (17
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Divórcio à italiana»
(17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «A Guerra Secreta de
Harry Frigg» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIXO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Onde
está o Jack» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «A ira de Aquiles» (12
anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «O Golfe
é de ouro» (12 anos).

TRANSPORTE DE TRA-
BALHADORES PELO CA-
MINHO DE FERRO, COM
DESTINO À FRANÇA E
ALÉM

Comunica-nos a C. P. que
para transporte, em 2.ª classe,
de trabalhadores portugueses,
destinados a França e além, põe
em circulação camuagens direc-
tas com destino a Hendaia, às
terças e sextas-feiras, no período
de 2 de Janeiro a 10 de Abril,
com partida de Viana do Cas-
teio às 8 h.; Braga às 8-55 e às
quintas-feiras, no período de 8
de Janeiro a 9 de Abril, com
partida de Faro, às 23-04 h.
O pormenor deste serviço consta
dos avisos horários afixados
nas estações e nas Secções de
Informações ao Público.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456).
COLARES — Colares — Abrejo
(Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gamela — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 16 (Tel.
234100).
ALHOS VEDROS — Portugal —
Av. do Belo Rosa, 8 (Telefone
224250).
ALMADA — Galeno — Rua Cap-
itão Leitão, 85-B (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 221-B
(Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — Rua D.
Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Rainha
Santa, Est. das Barrancas, 50-A
(Tel. 2760182).
MOITA — União Maltense, Av.
Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).
MONTIJO — Montepio, R. Almi-
rante Reis, 93 (Tel. 290085).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
(Tel. 229471).
SETUBAL — Oliveira — L. do Mi-
senicórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Palvo
Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS
URGENTES

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 861353
* Companhia Reunidas 537011
* Gaxcilda, 538821 * Gaxci-
dia, Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviços
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judiária
535380 * Maritima, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111
* Caminhos de ferro, (C. P.),
869029 * Caminhos-de-ferro
(Estoril) 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Estação
Maritima de Alcântara,
663195 * Estação Maritima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 922222
Voluntários, 538524.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Prata da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

NO RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

antónio
AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE CABIDEIA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE

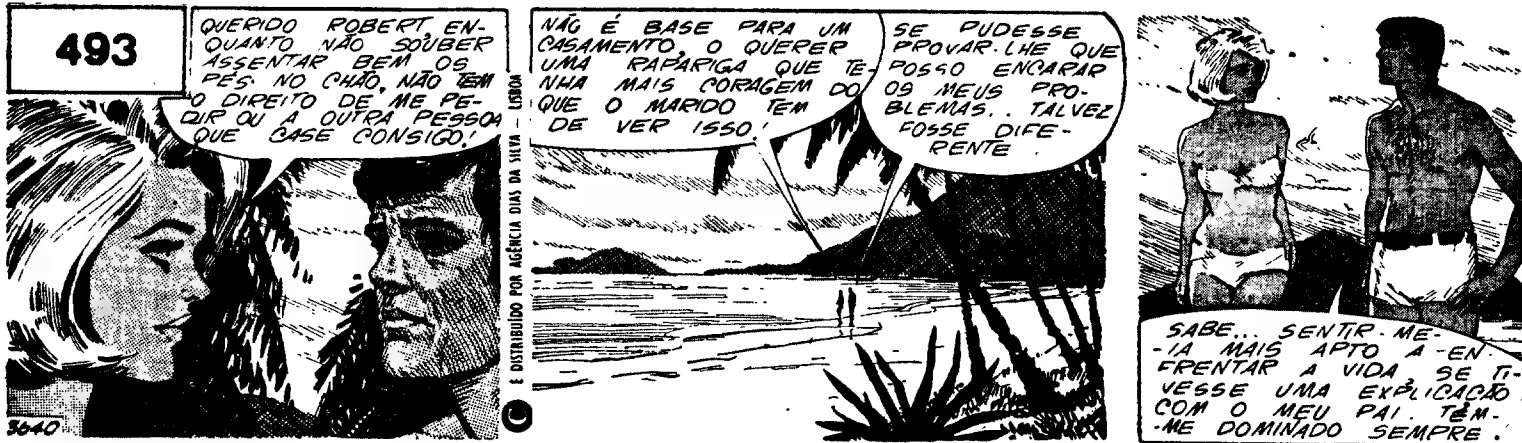
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

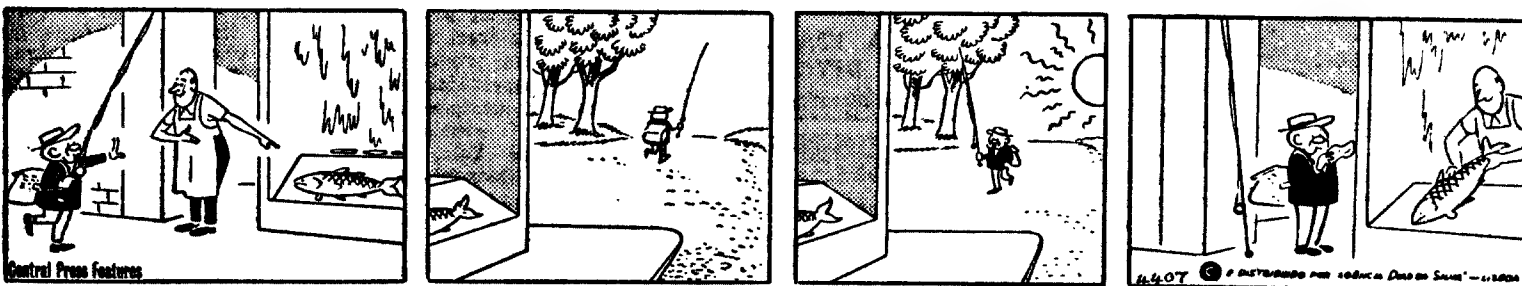
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1940 publicava:

«ESTOCOLMO, 2 — As notícias de Kaunas explicam o motivo porque Potemkin foi exonerado do seu cargo de comissário adjunto dos Negócios Estrangeiros. Potemkin não só era amigo íntimo de Litvinov, demitido das suas funções no ano passado, como se tinha mostrado perante Molotov e Estaline contrário à guerra da Finlândia. Onós-se também enérgicamente ao pacto germano-russo que, segundo afirmou, desacreditaria o comunismo em todo o Mundo. A sua permanente, má vontade à cooperação com os nazis originou a demissão.»

ADMINISTRAÇÕES de Herdades

E Quintas — Arrendamentos e explorações em sociedade — Venda de pastagens — Arrendamento de coutos de caça — Extracções e venda de cortiças — Plantações de eucaliptos em sociedade — Venda de desbastes de árvores e matas completas, etc., etc. Temos profundos conhecimentos e muita prática, damos amplas referências e garantias com herdades nossas. Trata Casa Agrícola Leca Espada, Av. 5 de Outubro, 31-c, T. 539773 e 539774, Lisboa-1.

BOA COMIDA GOSTO PELA VIDA
APOSENTOS C/ BANHO
Quinta das Águas
ELVAS — Telef. 245 — 128

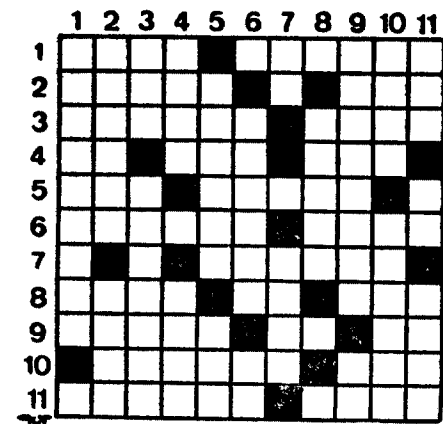
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5462

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Espalha sementes. 2 — Dás unsrs. Senhora. 3 — Nome dado à Lactância em memória do seu rei. 4 — Gostam muito de. 5 — Quinhentos e um em romano. Arménia (abrev). 6 — General de Napoleão. 7 — Rio da Suíça. Existir. 8 — Rafaram Grande porção de água rodeada de terra. 9 — Importunava. 10 —ilha de cana que forma um anel. Letra grega. Paga. 11 — Divisão de uma casa Aqu. Pronome pessoal. 12 — Fátia chada. Botiquim. 13 — Rataze. Pão de milho.

VERTICAIS: 1 — Pararias. 2 — Senra de Espanha. Tarugo. 3 — Estava. Apanha. 4 — Saco recheado de coiro ou lona. Ponta das vergas. 5 — Cuidem de Saudáveis. 6 — Acanthar. Lã. 7 — Pronome pessoal. Papão. 8 — Deseja ardentemente. 9 — Apurara. Bramo. (s. q.) 10 — Encoleizal. Nome de homem. 11 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Porco Aragem.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5461

HORIZONTAIS: 1 — ANDA. Impede. 2 — Caídos. Aral. 3 — Ena. Pôr. Ata. 4 — Rô. Alar. Ad. 5 — Arco. Atai. O. 6 — Aoto. Área. 7 — Morá. Onze. 8 — It. Oira. Er. 9 — Nós. Ada. Air. 10 — Hara. Emerita. 11 — Oramos. Mies.

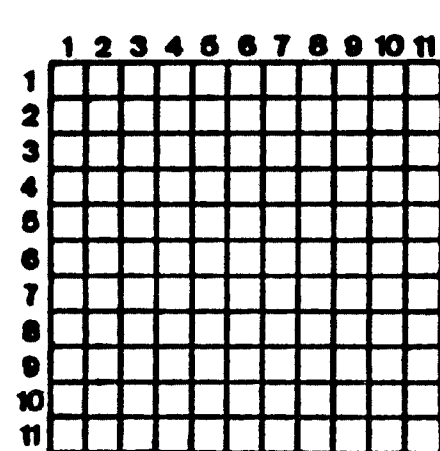
VERTICAIS: 1 — Acera. VINHO. 2 — Namora. Toar. 3 — Dia. COM. Sía. 4 — Ad. Otão. Am. 5 — Opa. Oriá. O. 6 — Isola. Ardes. 7 — Rata. Aam. 8 — Pá. Raro. Em. 9 — Era. Ien. ANI. 10 — Data. AZEITE. 11 — Blada. Enras.

Provérbio: ANDA O VINHO COM O AZEITE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9305

HORIZONTAIS: 1 — Peixe da costa de Portugal. Nome de mulher. 2 — Prendéis. Perfuma. 3 — Dá unsrs. Emblema. 4 — Glóbulos. Alimento delicioso (fig.). 5 — Seguias. Cabelos brancos. Chiste. 6 — Troça. Freguesia do concelho de Barcelos. Estrépio de desmoroamento. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ninho. 8 — Peça de ferro em que o cavaleiro apoia o couro da lança quando investe. Rezava. 9 — Empunhai. Sufixo que designa abundância. 10 — Procediam. Lugar de refugio. 11 — Amalgadura. Emparelhar.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Circular. Amónio (s. q.). 2 — Tolerar. Personagem do Orelho de Shakespeare. 3 — Palmeiras do Brasil. Cidade de Itália. 4 — Freguesia do concelho de Barcelos. Talhadas. 5 — Sufixo que designa abundância. Barco usado nos rios do Minho. Rum. 6 — Botiquim. 7 — Doença. Sinal (ant.). Antes de Cristo. 8 — Lavram. Esbelta. 9 — Nome de frutas. Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. 10 — Magnetizar. Cova. 11 — Em partes iguais. Arrenda. Sufixo que designa estado.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9304

HORIZONTAIS: 1 — Saa. Atar. Ua. 2 — Atre-lar. ANI. 3 — Má. Mã. Cair. 4 — Oca. Pareá. 5 — Saca. Vis. Aa. 6 — Aço. Ata. 7 — Cá. Ora. Adem. 8 — Anila. Ina. 9 — Lura. Tail. Re. 10 — Alta. Reparas. 11 — Rã. Limo. Usa.

VERTICAIS: 1 — Samos. Color. 2 — Ataco. Anula. 3 — Ar. Acã. Inó. 4 — Em. Acolá. 5 — Alar. Ora. Ri. 6 — Tão. Tem. 7 — Ar. Pia. Sapa. 8 — Costa. Lá. 9 — Aar. Adi. Ru. 10 — Única. Enras. 11 — Alrão. Massa.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Se tem automóvel

realize dinheiro s/hipotecar, ou s/transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 8, 3.ª, Dt.º — Telef. 40049-563751. Aguarde sua visita e telefonema.

EXCURSÕES DA C. P.

«Festas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-nos a C. P. que vai organizar, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março, excursões a «Festas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitânia-Expresso, até Madrid, e excursões, em autocarro, de Madrid às outras citadas localidades.

Preços desde 1100\$, a 2600\$, consoante as localidades a visitar, dias de duração da excursão e a categoria do Hotel. Para melhor elucidiação peça programas descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

nunca lavar
foi tão fácil!



Miele
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Distribuidor oficial:

FOLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

O «GRANDE JOGO» FOI GRANDE DECEPÇÃO

As equipas do Sporting e do Benfica desiludiram ontem sessenta mil entusiastas que acorreram ao Estádio Nacional para presenciar um jogo que prometia ser animado. Não foi. Foi uma partida triste, violenta e mal jogada, que se tornou num espectáculo fastidioso. A luta pelos pontos não estava em causa, tão grande é já o avanço do Sporting. Colocava-se o problema em termos de se saber qual das equipas é capaz de jogar melhor, mas mais pareceu que o tira-teimas era a ver quem podia jogar pior. Foi uma hora e meia demasiado comprida.

Entretanto, os «resultados do dia» pertenceram ao Vitória de Setúbal, que confirmou a sua bela capacidade ao vencer o F. C. do Porto, nas Antas, por 3-0; e ao Desportivo da C. U. F. que voltou a ganhar em Lisboa, desta vez ao Belenenses.

Os três últimos — Braga, Boavista e U. Tomar — perderam. E ficaram mais sós na sua luta.

(MÁRIO ZAMBUJAL comenta o jogo na página central)

Nesta série de imagens temos a história do golo do Benfica, cuja legalidade os sportinguistas contestaram. Da bancada não se compreendeu qual o motivo dos protestos, mas também não ficou aos espectadores possibilidade de atestar sobre a verdade do golo, em lance rápido e confuso. Estas fotos sugerem-nos, pelo menos, que não houve «mão» do marcador (Jaime Graça) que nos aparece a «cabecear» a bola (primeira e segunda gravura, devendo reparar-se que, nesta última o benfiquista está quase todo oculto por Pedro Gomes). Também na segunda imagem vemos Hilário lançar as duas mãos na direcção da bola, e se a repeliu desse modo talvez o tenha feito antes de transpor o risco da baliza. Com base apenas na observação destas fotografias fica a ideia de que não seria golo mas sim «penalty». Mas as fotos, às vezes, também enganam



O VITÓRIA DE SETÚBAL DEU «SHOW» NAS ANTAS



Jacinto João prepara a sua finta desconcertante. Este é um lance do jogo F. C. Porto-V. Setúbal, que proporcionou aos setubalenses mais uma demonstração da sua força actual

(Comentário de Lobo da Rocha na página central)

ACADÉMICA-MANCHESTER CITY NA QUARTA-FEIRA, EM COIMBRA

Depois de amanhã à noite, no Estádio Municipal de Coimbra, a Académica dirá das suas possibilidades de se manter na Taça das Feiras. Adversário: o Manchester City, uma das mais fortes equipas inglesas. Em princípio é problema demasiado bicudo para os estudantes, ainda por cima em momento de pouco acerto. Mas sabe-se que uma das grandes virtudes da rapaziada da Académica foi sempre o não se intimidar com as dificuldades e cometer inesperadas proezas.

A eliminatória é em duas «mãos». Seria muito animadora uma vitória em... primeira «mão».

Isto pode acontecer depois de amanhã, se a Académica jogar tudo quanto sabe... bem, e se o Manchester não. Mas pode acontecer, e é essa esperança que vai fazer do jogo um invulgar acontecimento em Coimbra desportiva.

Taça dos Campeões Europeus

FINAL: MILÃO, 7 DE MAIO

A U. E. F. A. na sua última reunião, entre outras, tomou as seguintes decisões:

a) Foram tomadas em consideração e vão ser aplicadas novas normas quanto à captação da Taça das Federações pela U. E. F. A.

b) Ficou designada a cidade de Milão para a final da Taça dos Campeões Europeus, no dia 7 de Maio próximo.

c) Ficou aprovado que se celebrará em 20 de Março, em Roma, os sorteios da Taça da Europa das Nações, das meias-finais da Taça da Europa de clubes, das meias-finais da Taça das Federações e das meias-finais da Taça da Europa de Amadores.

d) Foi decidido que as meias-finais da Taça da Europa de Amadores se realizem em Roma, nos dias 1 e 3 de Maio.

e) A Federação Espanhola propôs a cidade de Barcelona para a disputa da fase final do Torneio de Juniores que se realizará em Espanha em 1972. A Rússia apresentou a sua candidatura para o Torneio de 1975 se a Suíça aceder em dar-lhe a prioridade. Caso contrário os russos só poderão organizar o Torneio de 1976.

f) Foi também encarado muito a sério o problema dos processos de desempate das finais. Foi pedido a diversas comissões um estudo para se adoptar uma solução satisfatória na próxima reunião, pois entende-se que qualquer sistema será melhor que o actual processo da moeda ao ar. Dedicou-se também uma atenção muito especial ao problema da segurança nos campos de futebol.

O OLHANENSE AUMENTOU O AVANÇO

Prosseguiu, ontem, o Campeonato Nacional da III Divisão, com os jogos correspondentes à 17.ª jornada. No total das quatro Zonas, marcaram-se 92 golos (61 pelos visitantes e 31 pelos visitantes), tendo a Zona A sido a mais fértil em golos (30).

Resultados e classificações:

ZONA A — Chaves-Os Limianos, 5-1; Avintes-Gil Vicente, 2-1; Régua-Mirandela, 2-1; Fafe-S. P. Cova, 7-0; Moncorvo-Riopele, 1-5; Bragança-Lamego, 0-1; Vianense-Vila Real, 0-0; Desport. Aves-Rio Ave, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO — Riopele, 27 pontos e 45-17; Fafe, 26 p. e 35-7; Lamego, 24 p. e 36-14; Os Limianos, 21 p. e 28-33; Gil Vicente, 20 p. e 28-17; D. Chaves, 20 p. e 29-18; Mirandela, 18 p. e 22-21; Vianense, 18 p. e 29-21; Desportivo das Aves, 17 p. e 22-20; Avintes, 17 p. e 25-23; Vila Real, 14 p. e 21-21; Régua, 14 p. e 23-28; S. P. Cova, 12 p. e 24-34; Bragança, 10 p. e 17-33; Rio Ave, 7 p. e 15-38; Moncorvo, 7 p. e 11-62.

ZONA B — Gonçalves-Felrense, 0-2; Valecambrense-Sp. Covilhã, 1-0; Penalva-Guarda, 2-0; Albalá-Os Marialvas, 2-0; Os Pinhelenses-Vilademonte, 1-1; Celoricense-U. de Coimbra, 0-1; Lourosa-Oliveirense, 1-1; Ala Arriba-Mortágua, 1-2.

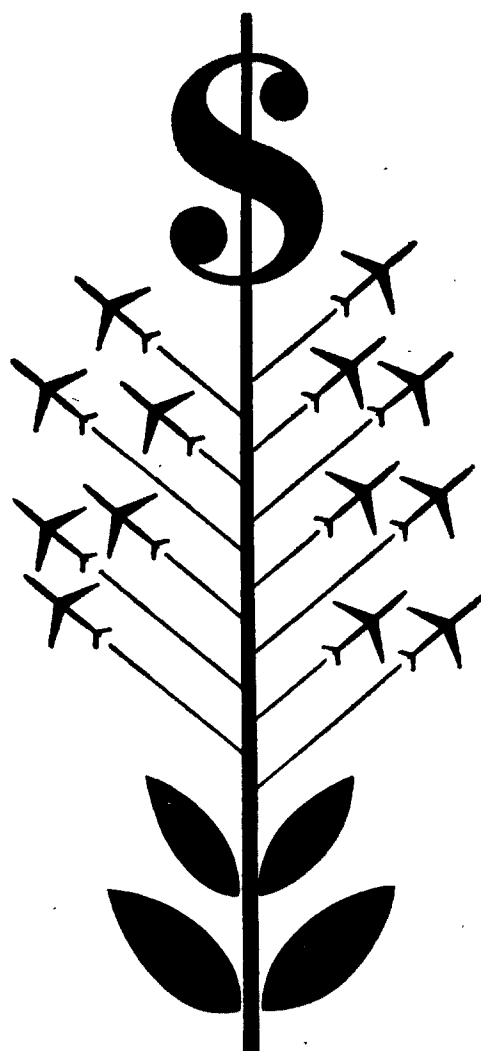
CLASSIFICAÇÃO — U. Coimbra, 30 p. e 48-16; Albalá, 28 p. e 54-14; Sp. Covilhã, 25 p. e 44-14; Lourosa, 24 p. e 33-14; Oliveirense, 23 p. e 36-16; Os Marialvas, 21 p. e 25-15; Valecambrense, 20 p. e 27-15; Felrense, 18 p. e 34-22; Ala Arriba, 15 p. e 23-23; Guarda, 15 p. e 27-33; Vilademonte, 15 p. e 21-35; Penalva, 12 p. e 23-37; Celoricense, 8 p. e 11-46; Mortágua, 8 p. e 12-33; Os Pinhelenses, 6 p. e 9-35; Gonçalves, 3 p. e 10-62.

ZONA C — Estrela Portalegre-Calipolense, 5-1; Os Nazarenos-U. de Leiria, 2-2; Odivelas-Alhandra, 0-0; U. Almeirim-Sacavenense, 1-2; Castelo Branco-Ferrovários, 0-1; Casa Pia-1.º de Maio, 3-0; Estoril-Portalegrense, 2-0; Alcanenense-Caldas, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO — Sacavenense, 27 p. e 26-10; Portalegrense, 26 p. e 34-16; União de Leiria, 26 p. e 36-10; Estoril, 23 p. e 36-19; Odivelas, 20 p. e 29-18; Naval, 19 p. e 30-21; Os Nazarenos, 19 p. e 30-19; El. Portalegre, 17 p. e 24-29; Ferrovários, 17 p. e 22-23; Caldas, 16 p. e 24-23; Casa Pia, 14 p. e 18-13; Alhandra, 13 p. e 20-27; U. Almeirim, 12 p. e 22-27; Alcanenense, 11 p. e 14-38; Calipolense, 7 p. e 13-42; Castelo Branco, 4 p. e 10-53.

ZONA D — Juventude-Aljustrelense, 2-1; Almada-Vasco da Gama, 3-1; Faro e Benfica-União de Alagés, 4-2; Olhanense-U. de Montemor, 7-0; Grandolense, 2-2; Lusitano-Silves, 0-0; Desportivo de Beja-Amora, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO — Olhanense, 26 p. e 55-11; Desportivo de Beja, 22 p. e 25-10; Vasco da Gama, 21 p. e 26-16; Cova da Piedade, 21 p. e 25-18; Almada, 21 p. e 27-13; União de Montemor, 18 p. e 26-24; Grandolense, 17 p. e 17-20; Juventude, 17 p. e 23-17; U. Alagés, 14 p. e 21-34; Lusitano, 14 p. e 20-26; Silves, 14 p. e 11-16; Aljustrel, 12 p. e 15-26; Faro e Benfica, 9 p. e 22-39; Amora, 8 p. e 11-25; Desportivo, 5 p. e 9-45.



AUMENTO DE CAPITAL

- 300 000 contos de aumento de capital
- Accções em subscrição pública de 2 a 14 de Março de 1970
- Informe-se no seu Banco



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O grande impulso

Milhares de jovens «descobrem» o atletismo

Estará finalmente no bom caminho o atletismo português? Corresponderão aos esforços desenvolvidos pelos dirigentes os milhares de jovens encaminhados para a modalidade das corridas, saltos e lançamentos?

Eis duas interrogações que são um mundo de problemas. De positivo temos, até este momento, um esforço tremendo por parte dos dirigentes em todos os escalões e, até, das entidades oficiais, que a princípio se mostravam ceptivas quanto ao caminho a dar ao atletismo.

De positivo, temos, também, o bom trabalho da Federação (de ontem e de hoje), das Associações e, sobretudo de alguns clubes que através dos anos nunca deixaram de acreditar na verdade que é o atletismo, o desporto-base.

De há três ou quatro domingos a esta parte os corta-matos de captação (uma experiência tentada há anos pela Associação de Lisboa), revelam que a fórmula está certa e que a modalidade poderá ter interesse na camada jovem, aliás, aquela que convém acarinharmos e dar-lhe o caminho verdadeiro.

Depois dos êxitos, das passadas semanas, quer fora das fronteiras (os portugueses, em Espanha, provaram que podem alcançar o lugar a que têm direito no conceito desportivo internacional), quer dentro dos nossos horizontes (em três fins-de-sema-

nas os corta-matos devem ter inscrito cerca de três milhares de jovens de ambos os sexos), o atletismo português está lançado para uma nova era.

Para isto estão, na verdade, a contribuir, alguns professores de educação física do I. N. E. F. com a manutenção de escolas e, ainda, muito especialmente, antigos praticantes à frente dos quais não podemos esquecer: Tomás Paquete, José Araújo, Fernando Marques e Raimundo Mendes, para não indicarmos outros (que nos desculparão), mas que formaram, certamente, uma longa lista.

A juntar a estes êxitos, trabalho digno de aplauso, com uma rentabilidade excepcional — que os anos futuros nos indicaram com números impressionantes — há que falar das organizações a cargo dos júris, agora, muito mais competentes das técnicas modernas.

Tudo isto vem a propósito do que nos foi dado observar, quer no Estádio Nacional, quer no Estádio Pina Manique, quer ainda em Almada ou Caparica, locais, escolhidos para o fomento do atletismo, através dos corta-matos de captação.

Os dirigentes estão, portanto, lançados numa obra que não pode parar. Esperemos pois que aos corta-matos se sucedam as provas de pista (com um programa mínimo) para estes milhares de jovens.



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

PROVAS DA A. F. L.

OLIVAIS: AMEAÇA AO «GUIA» NO «DISTRITAL» DA 1.ª DIVISÃO

Com os jogos correspondentes à décima quinta jornada prosseguiram os Campeonatos Distritais da 1.ª e 2.ª Divisões. Em relação à 3.ª Divisão, venceu-se a décima primeira ronda.

Eis os resultados e classificações:

1.ª DIVISÃO — Vilafranquense-Est. Amadora, 0-0; I. Cruzreiro-Olivais, 2-3; E. Cruzreiro-Santa Iria, 2-2; Vialonga-Bucelenses, 1-0; Alverca-Vitória, 1-0; D. Olivais-Palmense, 2-0; Loures-F. Benfica, 3-2.

Classificação — Vilafranquense, 37; Olivais, 36; Santa Iria, 33; Loures e Vialonga, 32; Vitória, Est. Amadora, Bucelenses, 30; Alverca, 29; E. Cruzreiro e D. Olivais, 28; I. Cruzreiro, 26; Palmense, 25; F. Benfica, 24.

RESERVAS — Vilafranquense-E. Amadora, 1-0; I.

Cruzeiro-Olivais, 0-0; E. Cruzreiro-Santa Iria, 1-2; Vialonga-Bucelenses, 0-3; Alverca-Vitória, 0-3; D. Olivais-Palmense, 4-2; Loures-F. Benfica, 2-0.

2.ª DIVISÃO — P. Povoense-Cascais, 3-1; Malveira-Aroios, 0-1; Lourel-Zambujalense, 2-3; Carapalhão-Charneca, 1-1; Tojal-Linda-a-Velha, 5-1; Liberdade-Santa Maria, 0-0; Livramento-Venda do Pinheiro, 0-2.

Classificação — Aroios, 40; Venda do Pinheiro, 39; Zambujalense, 37; Tojal, 33; Malveira, 31; Livramento e Charneca, 30; Carapalhão e U. Povoense, 29; Cascais, 28; Lourel e Santa Maria, 25; Liberdade, 24; Linda-a-Velha, 19.

3.ª DIVISÃO

SÉRIE A — Legião-Oelras, 3-0; Armadorense-Boa Hora, 5-2; Talaíde-Porto

Salvo, 3-2; Carcavelos-Abóboda, 1-2; Linda-a-Pastora-Tires, 4-1.

SÉRIE B — Carregado-P. Frielas, 2-0; Castanheira-Camarate, 2-1; Estefânia-Carneças, 6-1; Azambuja-Famões, 5-1.

SÉRIE C — Lourinhense-Cadaval, 2-1; Freiria-Monte Agraço, 3-2; Mafra-Ponterrolense, 4-1; Ne. gralenses-Runa, 0-0; Sob. breirense-Atalaia, 1-3.

SÉRIE D — Colareense-Vila Verde, 1-1; Belas-Queluz, 1-0; Mem Martins-Montelavarenses, 0-2; Pero Pinheiro-1.º Dezembro, 2-1; Cacém-Mucifalense, 0-0.

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO

Com nítida vantagem das equipas visitadas prosseguiu o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão. Na verdade, verificaram-se 14 vitórias em casa, 5 fora e apenas 3 empates. Na totalidade, marcaram-se 83 tentos, pertencendo o maior «score» ao Dafundo que



Uma fase do jogo de juvenis Sporting-Belenenses. Os «deões» serão finalistas, com o Benfica

goleou o S. Vicente da Beira (9-0). Por seu turno, o Vilafranquense, ao vencer o Prior Velho, por 8-0, também contribuiu, da melhor maneira, para o elevado numero de golos que se marcaram. Nas restantes partidas, e salvo os jogos em que actuaram as equipas do Olivais e Graça, turmas que venceram, respectivamente, por 6-0 e 6-1, os restantes resultados podem considerar-se normais.

ANDEBOL DE SETE

A ROMÊNIA DERROTADA NO MUNDIAL!

Foram os seguintes os resultados dos primeiros jogos do Campeonato Mundial de andebol de sete, que está a desenrolar-se em França.

1.ª jornada: Rússia-Alemanha Or., 13-11; Suécia-Noruega, 9-6; Checoslováquia-Japão, 19-9; Jugoslávia-E. U. A., 34-8; Roménia-França, 12-9; Alemanha Oc.-Suíça, 11-10; Dinamarca-Polónia, 23-16 e Hungria-Islandia, 19-9.

2.ª jornada: Rússia-Noruega, 10-9; Suécia-Alemanha Or., 11-9; Checoslováquia-E. U. A., 23-9; Jugoslávia-Japão, 17-17; Roménia-Suíça, 22-7; Alemanha Oc.-França, 15-12; Dinamarca-Islandia, 19-13 e Hungria-Polónia, 15-9.

3.ª jornada: Alemanha Or.-Noruega, 10-8; Checoslováquia-Jugoslávia, 16-15; Japão-E. U. A., 21-13; França-Suíça, 15-12 e Alemanha Oc.-Roménia, 15-14; Dinamarca-Hungria, 19-24 e

Islandia-Polónia, 21-18 e Rússia-Suécia, 11-10.

Apurados para a fase seguinte: Suécia, Alemanha Oc., Checoslováquia, Jugoslávia, Roménia, Alemanha Or., Dinamarca e Hungria, equipas que ficam, também, automaticamente apuradas para os Jogos Olímpicos.

O sorteio dos quartos de final, deu a seguinte ordem de jogos:

Suécia-Roménia, Checoslováquia-Dinamarca-Alemanha Ocidental-Alemanha Oriental e Hungria-Jugoslávia.

NATAÇÃO

SIDNEY, 2 (F. P.) — A australiana Karen Moras, de 16 anos, bateu o record do Mundo dos 800 metros livres, realizando 9m 09s 1/10, no decorrer dos campeonatos australianos de natação.

Luta

O RUNA ISOLOU-SE NO COMANDO DO CAMPEONATO

O embate de maior interesse na última jornada era o que opunha o Sporting ao Runa, ambos guias invictos de classificação do Campeonato Nacional por equipas.

Os homens de Runa viriam-se forçados a alinhar com uma autêntica reserva, pois três dos seus melhores lutadores partiram para o Ultramar em missão de soberania. Outro casou-se no sábado e outro, ainda, teve um desastre de moto e não poderá combater durante os tempos mais próximos. Apesar disso conseguiram um empate (4-4) e duas das suas vitórias foram por assentimento, enquanto as derrotas foram só aos pontos. Daí uma diferença entre as duas equipas 15-17, favorável ao Runa, que, deste modo, se isolou no comando.

**Benfica, 5
Amadora, 3**

Na Luz, os «encarnados» fizeram nova demonstração de subida de forma da sua equipa e venceram a esperançosa equipa da Académica da Amadora, fir-

mando mais a sua posição de terceiro classificado.

**Ateneu, 6
Baixa da Banheira, 2**

Os jovens acelistas comprovaram, mais uma vez, a sua valia e garantiram que o Ateneu voltará a ser um baluarte da luta. Como vai sendo habitual, Henrique Cruz esteve em evidência.

**Belenenses, 7
Mercês, 1**

Os «azuis» não tiveram qualquer dificuldade em bater os jovens das Mercês, que, todavia, revelaram progressos em relação às últimas exibições.

CAMPEONATO DE JUVENIS

No fim da primeira volta o Ateneu vai em primeiro lugar sem ter sofrido uma única derrota. Antecedente venceu, num encontro difícilíssimo os juvenis do Ginásio da Baixa da Banheira.

O resultado de 4-3 diz bem das dificuldades encontradas.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados dos jogos da 23.ª jornada do campeonato espanhol:

Atlético de Madrid-Barcelona, 1-1; Sabadell-Real Madrid, 3-0; Atlético de Bilbao-Pontevedra, 3-1; Valencia-Saragoça, 3-1; Celta-Granada, 2-1; Real Sociedad-Corunha, 2-1; Maiorca-Las Palmas, 0-0; Sevilla-Eleche, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO:

Atlético de Bilbao, 33 pontos; Atlético de Madrid, 31; Real Madrid, 29; Valencia e Real Sociedad, 27; Saragoça e Sevilla, 26; Barcelona, 25; Sabadell, 23; Celta, 22; Granada,

21; Las Palmas, 19; Corunha e Eleche, 18; Maiorca, 16 e Pontevedra, 7.

ITALIA

Resultados: Bolonha-Milão, 0-1; Brescia-Palermo, 4-2; Cagliari-Nápoles, 2-0; Inter-Juventus, 0-0; Lazio-Roma, 1-1; Sampdoria-Bari, 1-0; Torino-Fiorenza, 1-0 e Verona-Vicenza, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO:

Cagliari, 33 pontos; Juventus, 31; Milão, 29; Inter e Fiorentina, 28; Nápoles, 24; Roma e Torino, 22; Verona, 21; Vicenza, 20; Bolonha, 19; Lazio, 18; Sampdoria e Bari, 16; Palermo, 14 e Brescia, 13.

Quando cheguei a casa e um dos rapazes me perguntou como tinha sido o jogo, fiquei aflito; é que, palavra, palavrinha, fiquei sem saber o que dizer.

— Mas, oh pai, fala lá do Benfica, ao menos.

O mais velho tanto teimou que me levou à parede.

— Bem, o Benfica fez uma boa segunda parte. E até podia ter ganho, queres crer?

Lembrei-me, então, de como fugidias imagens da partida queriam persistir: a sobrecarga orgulhosa de um rapaz chamado Marques que José Augusto considerava jogador de futebol para um primeiro «team» do Benfica; das aborrecidas imprecações de José Henrique a Dinis, ainda á boca do túnel, no termo dos 90 minutos; da aflição persistência com que Toni pedira ao técnico para mudar de lugar e ir mais para a frente. E lembrei-me, sobretudo, de como a mão de Jaime Graça escrevera direito por linhas tortas).

— Eu estava no relvado, meu filho. E senti o jogo de um modo especial.

Queria eu dizer na minha que não estivera perante um «écran» panorâmico, com todo o espectáculo em pano de fundo, colado ao ciclorama; eu sentira-me, lá em baixo, a dois metros dos postes da baliza norte, como o realizador de um grande show, sentado na régia, passeando os olhos de pormenor para pormenor, escutando as palavras de um guardanetes intranquilo ou os brados da multidão, ouvindo os apelos de jogador para jogador ou fingindo não dar pelas palavras agrestes que sublinham os choques e as «perdiças».

Minha rica tarde de domingo!...

DE COMO A DOIS METROS DA RELVA TAMBÉM NÃO SE VIU JOGO

• Por NEVES DE SOUSA

— E o Eusébio, pai?

Ele vinha em corrida quando embateu em José Carlos e Caló, Catu para o chão, os olhos cerrados, os lábios brancos, o corpo inerte. Todos os olhos da multidão ficaram acorrentados ao homem que os fotógrafos e os massagistas arrastavam para fora do relvado. Trazem-no para o pé de mim. A sua testa está marcada pelo embate: «nada de fracturas» — tranqüiliza o médico. Mas, onde os olhos vão pousar é no pulso direito do futebolista: onde dois elásticos, desseis de prender papéis, balizam como pulseiras de ouro. Dois elásticos que são o traço de união entre o Eusébio-rapaz-do-muque, que, de crenças e ritos, e Eusébio - ídolo-de-latitudes, bem farpelado e com no ta graúda mo bolso.

Mas chega outro miúdo, para para quem o mais que tudo desportivo tem as cores verdes: é «leão» de vinte costados.

— O Sporting já é campeão?

Fiz-lhe ver que tem de esperar ainda umas semanas antes de lhe poder dizer alguma coisa. E que o Sporting, ali para nós que o irmão já se fora, tivera uma sorte dos diabos em não perder o jogo. Que

CICLISMO

Ciclistas do Benfica na Volta a Espanha?

Em relação ao convite, dirigido ao Benfica para participar na «Vuelta» sabemos que a direcção do clube da Luz já respondeu à sua congénere espanhola sugerindo a possibilidade de contribuir com cinco ciclistas para a formação de uma equipa mista, uma vez que o diminuto número de profissionais que possui não lhe permitir uma participação em pleno.

Os dirigentes benfiquistas aguardam agora a resposta dos «directivos» espanhóis.

foi só porque um Nelson redimido de pecados anteriores ganhara um lance de antologia. Que foi só porque no seu banco estava sentado o primeiro técnico português. Que foi só porque José Carlos e Caló não perderam um lance. Que foi só porque todo o bloco se comportara mesmo como um bloco. Que foi só pr isto, por tudo isto, que o Sporting saíra do campo tal como entrara.

— Vendo bem as coisas, o melhor é mudarmos de assunto, não achas?

O garoto fez que sim e partiu para a cama. Tanto ele como o irmão dormiram descansados e felizes; porque nenhum dos deles tinha perdido. A única pessoa lá em casa que perdera o tempo acabara por seu eu; que andara a semana toda a pensar no jogo e agora estava assim. Sem saber como poderia explicar aos leitores que, mesmo a dois metros da baliza, também não vira jogo.

DOZE MIL MILHARES DE CONTOS: CUSTO DOS JOGOS DE MUNIQUE

BONN, 1 (F. P.) — Os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, importarão em 1582 milhões de marcos (12 000 milhares de contos) incluindo as regatas que se disputam em Kiel. Estes números figuram no relatório da preparação e financiamento dos próximos Jogos Olímpicos de Verão, apresentados pelo Ministério do Interior Federal.

As despesas gerais deverão ser cobertas em 52,5 por cento pelos orçamentos do Estado Federal, da Baviera e do Schleswig — Holstein e das cidades olímpicas (Munique e Kiel) e em 47,5 por cento através de um financiamento assegurado pela «Lotaria Olímpica», venda de «Moedas Olímpicas» e receitas da comissão organizadora.

Em marcos alemães, o es-

tádio olímpico custará 170 milhões, o pavilhão para as provas em recinto coberto 119,9 milhões a piscina olímpica 96,2 milhões. A linha de metropolitano que servirá as instalações olímpicas está orçada em 159,9 milhões, devendo ser gastos 101,6 milhões na construção de rodovias. O centro de vela de Kiel importará em 42,8 milhões.

BENFICA, 1 - SPORTING, 1

TARDE DE TÉDIO PARA 60 MIL

As tantas, os olhos fugiam desagradados do rectângulo verde e passeavam em volta pelos sessenta mil. Os sessenta mil eram muito melhor espectáculo. Aos 24 minutos da primeira parte vi uma senhora de casaco azul chamar uma amiga que estava duas filas abaixo. Fizeram-se adeuzinho e perguntaram-se pela saúde das crianças. Um senhor que estava muito perto de mim sufocava a impaciência do companheiro garantindo-lhe que a coisa ainda havia de aquecer. «Sabe — disse ele, que era quem sabia — as duas equipas ainda se estão a estudar». Depois se veria que a função reclamava tanto estudo que o jogo não deu tempo para mostrar que sabia.

«Ao menos que não chova...», disse, de olho apreensivo nas nuvens, um companheiro dos jornais.

Nessa altura eu estava, tal qual o espectador ali à minha beira, muito esperançado em que tudo aquilo havia de levar uma grande volta e que teríamos um jogo bom e animado. Até aí viria muito pouco: duas ou três boas jogadas do ataque do Benfica, conduzindo hábilmente a bola até perto da baliza do Sporting. Mas a respeito de remate, nicles. Até mesmo quando Eusébio teve uma das dele e deu a Graça a possibilidade de um golo a bola seguiu por caminho errado. Viria ainda um Sporting diferente do habitual, lento, preocupado, com os da frente a correrem para trás e os de trás sem se chegarem para a frente. E espantara-me com a abundância de infracções, de «rasteiras», dos pés mais certamente apontados às pernas do contraditor que ao objecto da contradição.

Mas, enfim, não era de perder as esperanças. Talvez um e outros estivessem a esgotar tudo quanto de mau tinham para dar. O bom havia de vir depois. Faltava mais de uma hora...

Aos 28 minutos houve certo desassossego na bancada central. Segundo julguei perceber, aquele senhor de gabardina branca que chegara atrasado era o legítimo proprietário do lugar, onde, entretanto, outro senhor se sentara. O senhor que estava sentado não se quis levantar para que se sentasse o senhor que estava levantado. Julgo que fosse por isso, embora me garantam que, ao contrário, o que cada um queria era ir-se embora e que ficasse o outro.



Depois duma jogada em que se lesionou, Eusébio recupera. Não lhe faltam assistentes

Entretanto, chegou o golo do Sporting e a multidão, que foi ao Jamor para «vibrar», que tinha feito um esforço inconsequente para se mostrar «vibrante», teve então oportunidade para dar largas ao seu muito estreito entusiasmo. A «claque» do Sporting deu sinal de si e houve mesmo um esboço de incantamento cantado, em estilo de balada, mas não pegou.

Estar a perder era um pouco injusto para o Benfica. Aliás: estar a ganhar era injusto para o Sporting. De um ao outro não havia grande distância, é certo, mas os de encarnado tinham feito as melhores coisas do jogo, graças ao saber do ofício de Simões, Graça, Eusébio e Toni, este no entanto exilado da primeira linha de combate, que era a meio-campo. Essas jogadas agradáveis e am, no entanto, como luzes de aldeia: uma de longe em longe, entre elas a escuridão.

Por outro lado, o Sporting mostrava-se muito forte a defender, menos forte a preparar os ataques, fraco a atacar.

Havia muitas senhoras na bancada, muitas «toilettes» bonitas, também elas (as «toilettes»), desportivas, de vivas cores. Isto não chegava, evidentemente, para alegrar o jogo lá dentro, mas sempre o alegrava cá fora. Muitos entusiastas que já têm ouvido das boas e bonitas por deixarem a família no domingo à tarde para ir à bola, talvez tenham procurado redimir-se levando as esposas ou noivas, pois era um jogo especial, e no Estádio, com aquele lindo panorama à volta. Foi pior a emenda que o soneto e creio que muitas das senhoras terão concluído que é melhor ficar em casa, a ver na televisão o rãguebi ou o esqui.

Ao intervalo dizia-se que o jogo estava fraquinho, mas enfim, podia ser que na segunda parte...

Fraquinho estava. Com falta de quase tudo, menos de «falta», pois estas houve-as para todos

os paladares. O Benfica raramente conseguia ligar-se e quando o fazia complicava as coisas ao aproximar-se da baliza. O ataque do Sporting mal se viria. Dink, o angolano das pernas longas que conquistou a passos largos fama de vedeta, aparentava uma moleza gémia da dureza com que os defensores do Benfica algumas vezes cairam sobre ele. Tal como aconteceu ser Eusébio vítima de atropelos às leis do jogo e às suas pernas. Lourenço e Nelson distinguiram-se quando recuaram, mas o Sporting precisava que eles se distinguissem lá na frente, o que só Nelson conseguiu uma vez, no vitorioso golpe que José Henrique não pressentiu.

Maline, que começara bem, que é hábil de pés, começou a mostrar cedo que não podia ser o mandão influente do jogo do Benfica. Um Coluna. Ou um Toni, com seu vigor e espírito de ataque tristemente amarrados à posição de «back».

Artur Jorge, demasiado débil no encontro com a possante defesa do Sporting, e Abel, demasiado fraco na tarefa elementar de dominar a bola nos pés, não prometiam nada de bom, nem ao Benfica, nem ao espectáculo.

O tédio subiu de forma na segunda parte. Sessenta mil pessoas à espera do fim, mas só algumas esperam que do tal prometido «grande jogo» houvesse pelo menos um bocadinho. A multidão posta em sossego, fria, distante, em seu bocejo colectivo. «Isto já não dá nada...», disse aquele espectador, à minha esquerda alta, que concedera dilatado prazo para que as equipas se estudassem. Agora, ele e outros a pensar na estopada do regresso a Lisboa, depois da estopada de ir para o estádio, e depois da estopada de estar no estádio.

Enfim, um pingo de animação quando o Benfica em-

por MÁRIO ZAMBUJAL

patou, já com o jogo na agonia. Mas só uma explosãozinha de contentamento clubista que não distanciou grandemente a frustração de espectador guloso de bom jogo. Só fez com que a desilusão não fosse em cheio num lado e atenuada no outro. E no fim, «Benficas» e «Sportings» estavam unidos na decepção comum. A derrota da tarde pertencera à multidão.

Desculpem-me o dizer tão pouco sobre o jogo-jogo. É que o jogo não me disse nada a mim. A não ser que é difícil aquelas duas equipas jogarem tão pouquinho. Por isso não é significativo. Uma tarde de «pouca inspiração», foi o que foi. Os nervos. Talvez o medo de perder, já não por causa dos pontos e do campeonato, apenas porque seria a derrota mais amarga, sendo quem era o adversário. Isto para os dois.

Nem adianta gastar mais cera com tão ruim partida. Só dizer que não vi a alegada infracção do golo do Benfica e creio que ninguém a viu, daquele lado do estádio. Teria sido um golo falso? Foi pelo menos justo que o Benfica marcasse e principalmente que o Sporting o «sofresse», pois em toda a segunda parte os «verdes» vive am encafuados no seu meio-campo, sem outras ambições que não a de guardar uma pobre vitória.

Os que se salvaram: no Benfica, Humberto, Toni, Simões, e, aqui e ali, Graça e Eusébio. Quando Toni passou para o meio-campo agitou a equipa, deu-lhe outra vida. Mas era tarde.

No Sporting, a defesa, com José Carlos seguríssimo. Depois, Nelson e uma ou outra jogada de Peres e José Morais. E um flozinho de jogo, mais



Nelson é o centro das atenções e o alvo dos abraços de José Carlos, Caló e Pedro Gomes. O Sporting acabara de fazer o seu golo

ordenado, a partir para a frente, mas sem chegar à frente.

E o árbitro? Fez o seu trabalho muito melhor do que as equipas fizeram o delas.

Foi o Benfica-Sporting mais silencioso que jamais vi. Éramos sessenta mil juntos e quase todos e quase sempre — calados. Diferente, por isso. Tão diferente que nem vai dar para discussões. Vai ser uma semana tranquila, sem ninguém «arranhar» ninguém. O tédio teve duas cores. E sorrisos amarelos.

«Um jogo não chega...»

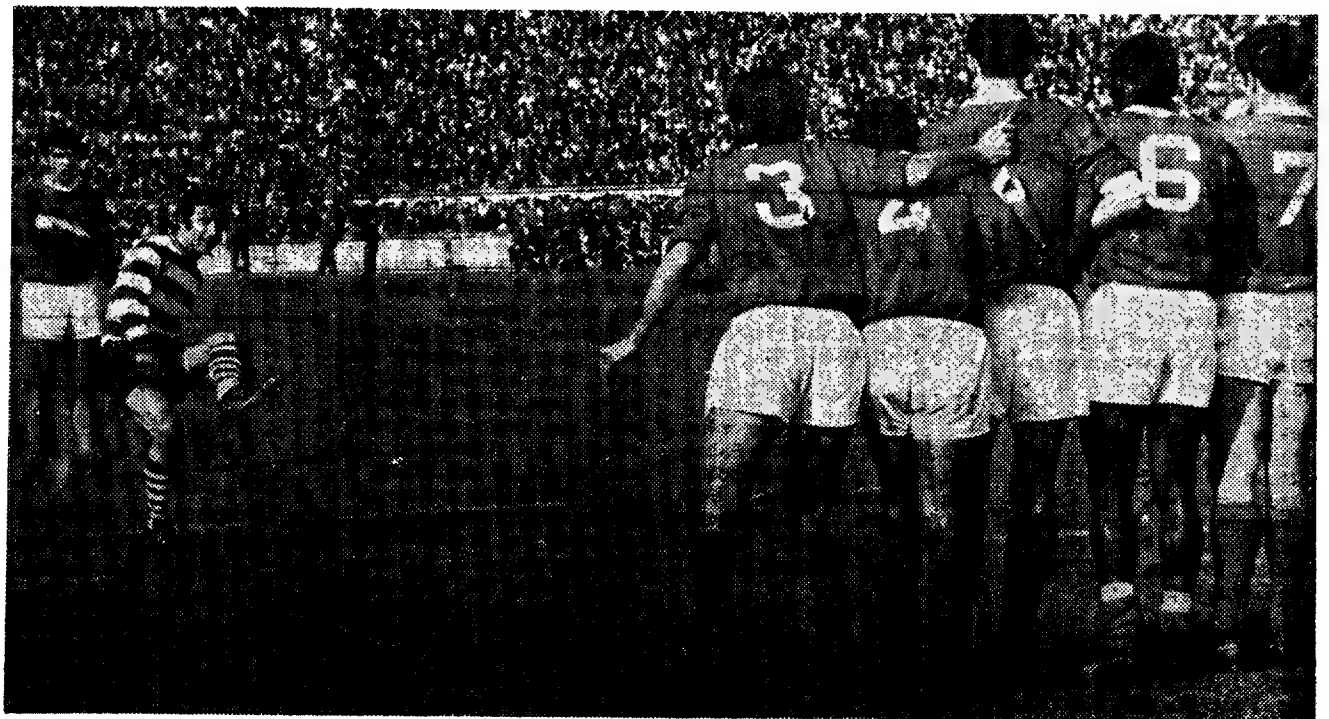
- Consideram os dirigentes do Vasco da Gama para decidir do seu interesse pela transferência de Eusébio

Jogo dentro do jogo. Prova dentro da prova. O jogo de interesses do Vasco em volta de Eusébio; a prova «de exame» do famoso moçambicano com vistas à sua mudança para terras brasileiras.

No final, os dirigentes vascos afirmaram que não havia sido possível chegar a conclusões sólidas, mas que, hoje, entrariam em contacto com o Benfica para tratar do assunto.

Eusébio por sua vez, declarou que não pensara no «deste» durante o encontro, acrescentando que um só jogo nunca permite a um jogador expressar todas as suas potencialidades. Sobre a sua possível ida para o Brasil, Eusébio afirmou ainda:

—Penso que me adaptaria facilmente ao futebol sul-americano, que conheço e aprecio. Há menos dureza e mais arte no futebol brasileiro em relação ao europeu. Acho que isso me beneficiaria... e que o próprio ambiente seria outro.



Peres atira, um «dobre». Mas a bola será repulida pela «barreira» formada pelos benfiquistas

Pinto

A
E co
o m
I
estil
nenl
em
verdA
pass
ter
riên
nim
Por
e, a
impl
ser
foi
Educ
ser
se d
T«Sho
Vitó
sabi
mes
do a
simu
casti
falta
Dde 1
à fr
cam
perij
Bapt
à ba
D
resis
meir
Bapt
mini
teve
O
de R
da m
gem
Foran

A

Um
go no
renses
tando
va ven
al ide
ato,
Porta
num
minho
o domi
«mio»
da ten
diam p
sucess
vezes.
defens
produz
tro dos
bituara
não pa
dos cor
talvez,
tritura
geis) d
E nem
perturb
O cul
te, ent
perder



Pinto cabeceia a bola em direcção às redes do Vitória de Setúbal. Sem êxito, como se depreende do resultado

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes à vigésima-primeira jornada, oitava da segunda volta, prossegue no próximo domingo o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

Leixões-Barreiren.	(0-4)
Tomar-F. C. Porto	(0-2)
Setúbal-Varzim ...	(1-1)
Braga-Benfica	(0-5)
Sporting-Guimarães	(2-1)
Boavista-Belenen.	(0-3)
C. U. F.-Académica	(0-1)

F. C. PORTO, 0-V. SETÚBAL, 3

VITÓRIA: «SHOW» DE FUTEBOL

Nas Antas, o Vitória de Setúbal deu festival. E como nos festivais, para a segunda parte, reservou o melhor.

Inversamente, o Porto, que começou em novo estilo, naturalmente titubeante, acabou sem estilo nenhum, envolvido pelo jogo bonito, mas prático, em pressas, mas veloz, dos sadinos. São estas as verdades maiores da partida de ontem.

Naturalmente que o Porto independentemente de passar um mau momento terá atenuantes por não ter podido contar com três «pedras» de muita experiência capazes, portanto, de pelo seu maior discernimento, porém disciplina quando e mal ela faltou. Por lesões estiveram, Vieira Nunes, Gomes e Nóbrega e, assim, ante um novo treinador à procura de implantar novos e modernos métodos, Pavão teve de ser defesa-central, de recurso, ele que este ano já foi médio, extremo e ponta-de-lança. E João e Eduardo, este estrepante, aquele, quase, tiveram de ser chamados. Também Rolando, também Pinto que se dizia ítem descansar tiveram de calçar as botas.

Tudo terá contribuído para que o V. Setúbal desse «show», mas para ele sobretudo valeu o próprio Vitória. Os sadinos mostraram ser aquilo que já se sabia — uma equipa adulta. Não tiveram pressas simultaneamente, com um remate de Leopoldo, castigando «deslocação» de posição a Chico. Pouco faltava para a meia hora.

Depois, os «azuis-brancos» ou, por natural falta de pernas para manter o «harmónio» com todos a frente e todos atrás, ou por aceleração do meio campo visitante, oscilaram e embora também criando perigo, foram os «verde-brancos» que, por Vitor Baptista, fizeram o «quase-golo» com um remate à barra.

Depois do intervalo, contra a força não houve resistência — o golo de abertura chegou logo no primeiro minuto e o da confirmação, também por Vitor Baptista, não demorou muito. A partir dos doze minutos, batidos por 0-2, em lances em que a defesa teve culpas, os portuenses não mais tiveram rumo.

Os azules não vieram só do fraco bater de bola de Rui para a frente em defesa atrapalhada nem da inexperiência de Albano, ao impedir que a paragem dos colegas colocasse em deslocação o goleador. Foram estes os «pecados» dos dois golos sofridos mas

entre eles e depois deles várias vezes a defesa local abriu brecha deixando que Vitor Baptista, Arcanjo, ou mais tarde Guerreiro, Jacinto João, Tomé ou mesmo José Maria ou Wagner entrassem na área sem pedirem licença.

Rolando, à procura de ser o «mandão» que foi, acabou por sair, recuando Pinto e entrando Ronaldo. Remédio para doença incurável, tentativa frustrada de arrumar a casa. Aliás, de pouca dura, já que o mesmo Ronaldo, traumatizado na cabeça, tivera de sair a caminho do hospital. Entrou Cibrão para o meio-campo, avançou de novo Pinto. O Porto era equipa sem norte, lutando é certo, mas já sem esperança.

Fizeram os visitantes outro golo, desta vez por Guerreiro. A força do dianteiro que substituiu Arcanjo mais ingrato tornou o estenuante trabalho da defesa local. E estenuante não só pela teimosia do ataque visitante mas sobretudo, isso sim, pela versatilidade posta nos lances pelos opositores. E tanto encanto teve o futebol sadino, tanto de inesperado «pincelou» cada lance, que mesmo para o espectador mais atento e mais habituado o desenrolar do jogo era surpresa. Surpresa, que nunca o foi para os «actores» do espectáculo.

Se o zero do Porto pode ter o travo de injusto, também o três setubalense se aceita por defeito.

No Porto, Rui, naturalmente pesado, procurou fazer o melhor que pôde, dando mais confiança à equipa. João, o quase estrepante, formou com Pavão, cada um a seu modo, cada um com as suas dificuldades, o par dos mais salientes. Eduardo, ontem titular, fez excelentes 45 minutos não obstante ter pela frente Conceição.

Nos vencedores, os laterais, muito bem numa defesa que, sem ter sido castigada, nos pareceu ser o sector menos forte. Tomé, Wagner, José Maria, formaram com Vitor Baptista o quarteto dos mais em evidência.

José Alexandre, de Santarém, dirigiu a partida. Bem avise sempre mas teve dois deslizes quase semidos e quase tardes. No primeiro, transformou em «lives» uma grande penalidade por mão de Cardoso; no segundo, deixou que Pavão agarrasse Guerreiro, também dentro da área, «esquecendo-se» de apitar. Alergia ou castigo máximo? Julgamos bem que sim.

LOBO DA ROCHA

VARZIM, 3 - SP. BRAGA, 2

NÃO TEM DEFESA A DEFESA DE BRAGA...

Um pensamento se ansejou no espírito dos bracaraenses — não perder. Atendendo na tabela classificativa verificamos as razões de tal ideia, bem lógica, portanto, e compreensível.

Portanto as suas «pedras» num «4x4x2» clássico os minhotos seguraram assim o domínio das operações do «miolo» não perdendo ainda tempo sempre que podiam passar ao ataque que, sucedendo, aliás, amadurecidas vezes, causara calafrios aos defensores poveiros. Estes, produzindo, entretanto, dentro dos moldes que nos habituaram durante a época não pareciam muito agastados com o facto, esperando, talvez, que o seu «cilindro» triturasse as pedras (frágeis) da defesa adversária. E nem o golo de Mário os perturbou.

O último reduto visitante, entretanto, começou a perder terreno ante o po-

der de Vaidir, de Nunes Pinto e de Sousa, não surpreendendo o empate quando apareceu, e bem assim os restantes golos que se seguiram, dos locais.

A saída de Lulu, lesionado, contribuiu de certo modo para o esfacelamento do sector recuado dos «arsenalistas». Coimbra, sem velocidade e rotina via-se subjugado pelo «barbudo» Sousa impressionante de mobilidade e sentido de perfuração. Assim acabou o Braga ingloriamente no concernente à produção de jogo, mas com lógica no atinente ao poder global da equipa diferente na qualidade dos seus sectores. Num palavra — sem hegemonia no «conze». Num vigoroso «estrabuchio» de vencida a turma de Costa Pereira logrou apenas atenuar a derrota transformando, já no «término» o preço, uma penalidade máxima



Bola atirada sobre a grande área do Braga. Sousa e Lua são os protagonistas do lance

sem margem para dúvidas.

Pode a escassez do «piacard» induzir em erro quem não esteve no estádio poveiro. Mas só a esses, tal foi a diferença de personalização dos dois conjuntos. Armando, com seguras intervenções foi o melhor elemento da sua equipa, merecendo, também, destaque as actuações de

Leiria, Aclindo e Sobral.

Nos vencedores, Rico, foi «enorme» e Sousa um furacão permanentemente virado para os «rubro-brancos». A arbitragem do internacional Joaquim Campos, agradou, pecando, no entanto, por gesticulatória em demasia nos lances duvidosos.

JOÃO LOURIVAL

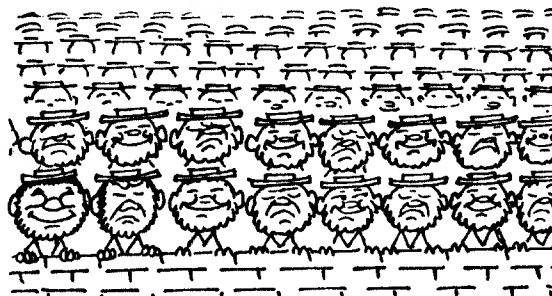
Bonecronica



O golo do Sporting foi tão claro como claro é o Sporting ser campeão...



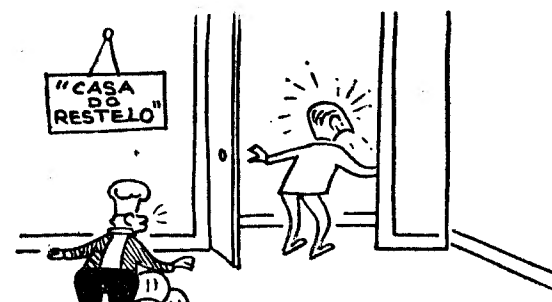
O golo do Benfica foi tão confuso como confusa é a sua classificação...



...e muita «parra» e pouca «uva» é a conclusão...



Enquanto o Porto anda à «Doc», o Vitória do Pedroto tem a «casa» arrumada...



— Também não admira, o treinador da C. U. F. já conhece os «cantos à casa»!...



O Manchester: não há dúvida de que os estudantes de Coimbra são uns atrevidos!...

RÂGUEBI INTERNACIONAL

O C. F. BARCELONA GANHOU O «VI TORNEIO IBÉRICO»

Pela sexta vez se disputou o «Torneio Ibérico» de rãguebi e pela sexta vez os portugueses não o ganharam. Podem, agora, alguns dizer que o espanhol Mota é um mau árbitro, que favoreceu os seus compatriotas. Tive erros, é certo, mas não tem culpa que entre nós, por influência de certos «teóricos» se jogue um rãguebi de «punhos de renda». O rãguebi é um jogo duro. O verdadeiro rãguebista durante o encontro deve ser um lutador mas não fim esquece tudo e é um amigo para o adversário de há minutos. Este é o verdadeiro espírito do jogo.

Aliás foi assim que os espanhóis do Colégio Maior de Cisneros e do F. C. Barcelona actuaram. Tanto uns como outros jogaram com dureza, roçando os catalães pela violência, especialmente nos lances em que entravam Juan e Picornell. Estes foram demasiadamente agressivos. Deste tom alto de dureza que, igualou a dos galeses e ingleses, resultou a lesão de Muñoz que teve aspectos graves, mas, felizmente, não passou do susto. Todavia, no jogo Acadé-

mica - C. D. U. L. que primou pela «doçura», chegou-se a temer uma fratura de crânio a Beano, da Académica.

O C. D. U. L. conquistou o terceiro lugar graças às melhores «mãos» dos seus jogadores e às faltas da Académica.

Os estudantes de Coimbra, mais duros, mais decididos demonstraram fraca técnica individual que os fez perder vários lances bem congemidados.

A melhor jogada deste encontro pertenceu ao C. D. U. L. quando um movimento de excelente técnica levou Manuel Ponte ao ensaio no meio dos postes.

No C. D. U. L. Carvalho, José Guedes e Ponte foram os melhores. Na Académica, Baeta, Varandas, Pegado e Toni sobressaíram.

O Colégio Maior de Manuel Cisneros mostrou-se a equipa de melhor técnica, quanto a nós. Todavia os catalães do Barcelona, por muito habituados a enfrentar equipas francesas do Sudoeste, possuem um estilo de jogo demolidor no qual a técnica individual e a força se conjugam perfeitamente.

O Cisneros graças ao seu rãguebi aberto, veloz, baseado nos pontapés a seguir e táticas, ganhou avanço e terminou o primeiro tempo a ganhar por 8-3 com um ensaio de Morris, a transformação de um ensaio e um pontapé de penalidade de Fonfo. Este, porém, veio a perder no decorrer da partida nove pontapés de penalidade. Por isso o apesar do domínio insistente do Cisneros no segundo tempo foi o Barcelona que, na conversão de um pontapé de penalidade por Salvador após um bom ensaio de Matulano, conseguiu avanço no marcador. Juan nos minutos finais com um ensaio pleno de força e decisão fez 12-8, com que terminou o encontro.

No Cisneros, Campaamor, Fonfo, Modrego e Pichó foram os mais notáveis. No Barcelona, Juan, Petit, Salvador e Matulano evidenciaram-se.

No conjunto dos quatro jogos as melhores arbitragens foram de Silvio Fluzza e de António Mejias. Pascual Mota por dar largas demasiadas prejudica o espectáculo rãguebístico.



Na primeira prova do «Regional» de Fundo, um grupo de ciclistas luta pela vitória. O sportinguista Vitor Rocha seria o primeiro classificado

CICLISMO

VÍTOR ROCHA E JOÃO PINHAL —DOIS EXEMPLOS A CONSIDERAR

Ao contrário do que aconteceu na prova de «abertura», em que os profissionais lisboetas pouco ou nada fizeram para conseguir uma média mais ou menos razoável, atendendo à mediania da modalidade entre nós, ontem na primeira prova a contar para o Campeonato Regional de Fundo, para além de uma média aceitável (36,062 kms), pôde observar-se

luta constante entre os componentes das duas formações em prova, ou seja, as equipas do Benfica e do Sporting. Foram frequentíssimas as escapadas que só pararam por falta de continuidade, de determinismo por parte dos respectivos intervenientes. É claro que, essas tentativas, por razões que se nos escapam, foram feitas a medo, sem o impulso dos respectivos técnicos e quase todas acabaram por socorrer. Apenas a última e talvez porque fosse interpretada por dois jovens (Vitor Rocha, do Sporting e João Pinhal, do Benfica) logrou ter êxito e dar à corrida um tom diferente do que é habitual. Pena foi que o esparançoso ciclista leonino, já na pista de Alvalade, que tão bem conhece, tivesse feito uma manobra irregular (apertar o adversário contra o muro) e que talvez lhe venha a acarretar a desclassificação. De qualquer modo, porém, fica a ideia de que, afinal, os profissionais em especial os

mais jovens (estamo-nos a lembrar da renúncia de Pedro Moreira e Vitor Tenazinha, a caminho de Alverca), são bem capazes de projectar o ciclismo para outras velocidades que não sendo inacessíveis lhe têm sido coarctadas em especial, pelos maus técnicos, sempre preocupados, afinal sem proveito, da luta Benfica-Sporting. Que o exemplo de Vitor

Rocha e de João Pinhal constitua, pelo menos a «válvula de escape» dos seus técnicos para cometimentos mais arrojados. Se tal acontecer, muito beneficiará o ciclismo, até aqui «agarrado» em demasia à luta, ou melhor, à luta defensiva entre os dois eternos rivais.

Oxalá que a lição tenha sido bem compreendida por todos.

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

**CABO
SAN ROQUE**

16 de Março

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua de Alecrim, 20-F, 1.^o
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.^{IA}, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O italiano Armani ganhou a corrida Génova - Nice

NICE, 2 (F. P.) — Classificação da corrida ciclista Génova-Nice, disputada num percurso de 207 quilómetros:

- 1.º — Armani (Itália) 5h 12m e 42s;
- 2.º — Giamondi (Itália) m. t.;
- 3.º — Mortensen (Dinamarca) m. t.;
- 4.º — Michelotto (Itália) a 4s;
- 5.º — Letort (França) a 2m e 25s;
- 6.º — Poullidor (França) m. t.;
- 7.º — Adorni (Itália) a 2m e 50s.

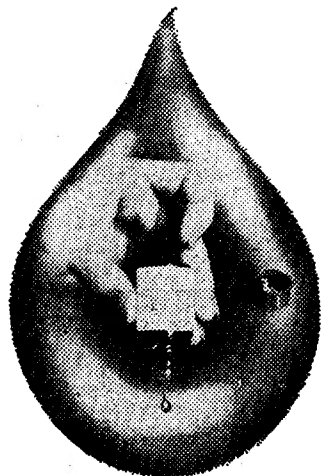
PREFERIDO PELO DESPORTISTA



100% Impermeável
debaixo de água

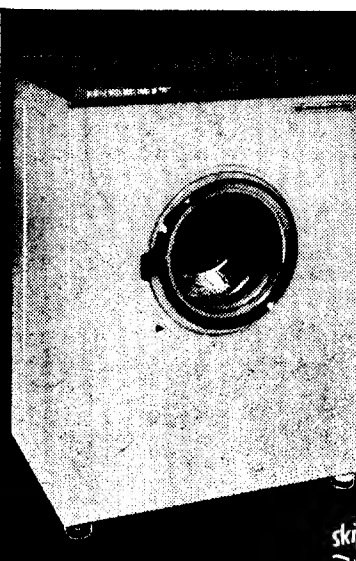
CAUNY

Nilodor
DESODORIZANTE CONCENTRADO



**UMA GOTA
ELIMINA TODOS
OS MAUS CHEIROS**

A VENDA EM
FARMÁCIAS, DROGARIAS
E PERFUMARIAS



LIVRE

dos problemas da lavagem

LIBERTA

enquanto Indesit lava sozinha

LIBERDADE!

Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

INDESIT

2.ª Divisão—Zona Norte

TIRSENSE—MAIS UM PONTO...

Beneficiando da derrota sofrida pelo Salgueiros em Famalicão, o Tirsense adiantou-se mais um ponto no comando da Zona Norte, ao derrotar ontem o Vizela.

O panorama modificou-se também em relação aos mais directos competidores dos tirsenses, adido que o segundo lugar é agora pertença do Beira-Mar e da Sanjoanense.

Sanjoanense. Os aveirenses perderam uma bela oportunidade de se isolarem na posição de «vice-comandante» mercê do empate em Espinho. Mantém, contudo, justificadas aspirações, agora talvez até mais fortalecidas, dado que a companhia do Salgueiros era bem mais incómoda qu a da Sanjoanense.

Os salgueiristas baixaram

ao 4.º lugar, mas nem por isso se podem considerar afastados da luta pelo segundo lugar que promete oferecer ainda bons alician-tes. Um ponto é atraso que o Salgueiros poderá recuperar de um momento para o outro.

Nos últimos lugares da classificação as perspectivas também se modificaram sensivelmente, pois o Académico de Viseu e o Leça, vencedores ontem nos seus campos, frente ao Lamas e ao Gouveia, respectivamente, aproximaram-se do seu mais próximo adversário. Tudo indica que a batalha dos últimos ainda pode assumir novos aspectos, pois tanto os viseenses como os leceiros têm ainda francas possibilidades de comprometer outras equi-

pas nessa dramática batalha.

A jornada foi francamente favorável às equipas visitadas. Isto significa que imperou o factor casa. Apenas em Espinho essa vantagem não teve confirmação, pois os aveirenses foram os únicos a pontuar fora de casa, conseguindo ali um precioso empate.

Portanto, em seis encontros, registaram-se as vitórias dos grupos visitados. A melhor marcação pertenceu ao Tirsense que bateu o Vizela por 3-0. A ronda rendeu dezoito golos, dos quais apenas quatro dos visitantes — o Marinhense com dois em S. João da Madeira, e Beira-Mar e Penafiel, respectivamente, em Espinho e em Torres Novas.

CURIOSIDADES

- Os aveirenses registaram o quarto empate desta segunda volta — três deles fora de casa. Na primeira metade da prova apenas empatou duas vezes.
- O Famalicão mantém-se há cinco jornadas sem perder, alternando as vitórias em casa com os empates fora. O seu ataque (40 golos) é o mais realizador da prova.
- Sexto empate do Espinho. Também por 1-1 como há quinze dias, no último jogo em casa, Nos últimos sete jogos os espinhenses a verba-ram apenas uma vitória — e casa na Marinha Grande. Ontem esteve a ponto de ganhar, se não fora a intervenção infeliz do seu defesa Silva

que «deu» o golo ao adversário.

- Primeira vitória do Leça na segunda volta, depois de três derrotas seguidas. A esperança volta aos leceiros, embora o seu ataque (17 golos) seja o menos realizador da prova.
- O Torres Novas saiu vitorioso dos dois encontros disputados em casa nestas duas ultimas jornadas. Em 7 jornadas da segunda volta os torrijanos averbaram já cinco vitórias, mais uma que em toda a primeira volta.
- Ontem frente ao Lamas, o Académico de Viseu conquistou a sua primeira vitória desta segunda volta do campeonato depois de dois empates e duas derrotas.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	D.	G.	P.
TIRSENSE	20	14	2	46-18	80
B. Mar	20	9	6	53-20	24
Sanjoan.	20	9	6	53-20	24
Salgueir.	20	9	5	63-28	23
Famel.	20	7	8	54-26	22
Vizela	20	7	6	72-27	20
Gouveia	20	8	3	92-27	19
T. Novas	20	9	1	102-46	19
Marinh.	20	6	6	82-29	18
Penafiel	20	7	4	92-29	18
Espinho	20	6	6	82-36	18
Un. Lamas	20	5	6	92-30	16
Leça	20	3	9	82-26	15
Viseu	20	4	6	102-31	14

ZONA SUL

	J.	V.	D.	G.	P.
FARENSE	20	11	5	46-17	27
Portim.	20	9	8	32-16	26
Torreense	20	12	1	72-21	25
Atlético	20	10	5	52-15	25
Sesimbra	20	9	6	53-23	24
Montijo	20	9	6	82-23	21
Oriental	20	7	6	21-18	21
Seixal	20	6	8	16-25	20
Peniche	20	8	3	92-25	19
Sintrense	20	7	4	92-23	18
Luso	20	6	5	92-29	17
Tramagal	20	5	6	92-17	16
U. Sant.	20	6	3	112-21	15
Lusitano	20	2	2	162-43	6

PROVAS

DA A. F. SETÚBAL

A SENSACÃO VEIO DE ALCOCHETE

Com a realização da 19.ª e 12.ª jornadas, prosseguiram os Campeonatos Regionais da A. F. de Setúbal, correspondentes à I e II Divisões, respectivamente.

Nos encontros de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO — Trafaria, 1-Quintajense, 1; Paio Pires, 1-Palmense, 0; Alcocheteense, 4-Santiago de Cacém, 1; Costa da Caparica, 0-Moitaense, 0; Monte de Caparica, 1-Comércio e Indústria, 1; Sarilhense, 2-Salátia, 0; Marítimo, 1-Sport Grandolense, 1.

Classificação: 1.º, Paio Pires, 53 p.; 2.º, Santiago de Cacém, 50; 3.º, Trafaria, 44; 4.º, Comércio e Indústria, 42; 5.º, Sarilhense, 40; 6.º, Alcocheteense e Monte de Caparica, 39; 8.º, Costa da Caparica e Marítimo, 37; 10.º, Salátia, 34; 11.º, Quintajense, 31; 12.º, Moitaense, 30; 13.º, Sport Grandolense, 27; 14.º, Palmense, 24. Comércio e Indústria e Moitaense têm menos um jogo.

II DIVISÃO — Imparcial, 0-Beira Mar, 2; Independente de Setúbal, 2-Santoantonense, 0; Leais, 1-Banhense, 1; Pinhalnense, 2-Aguia Negras, 2; Arrentela, 4-Samouquense, 2; Cinema do Montijo, 1-Independente da Lomba, 1; Amarelos, 2-Quinas, 6.

O Pinhalnense comanda a classificação com 28 pontos seguido do Banheirense, Aguias Negras, Independente da Lomba e Beira Mar, todos com 27 pontos.

2.ª Divisão—Zona Sul

O FARENSE ARRANCA ISOLADO

Muito baralhada está a tabela classificativa da Zona Sul da II Divisão. No cimo, cinco equipas embalam sozinhos da promoção. No polo oposto, com o Lusitano de Évora sem hipóteses de recuperar, grandes número de concorrentes correm o risco de acompanhar os alentejanos.

O Farense deu ontem decisiva prova da sua capacidade ao vencer em Santarém. Os ribatejanos bateram-se galhardamente mas tiveram de ceder à maior resistência dos algarvios.

Viu-se e desejou-se o Portimonense para se desfazer do Luso do Barreiro. Foi necessário que uma jogada desastrosa de Jeremias facilitasse a vitória da turma de Portimão, agora vice-

-comandante, a um ponto do vizinho de Faro.

O Torrijense mantém a sua candidatura, pois trouxe de Peniche um ponto valioso. Os de Torres Vedras marcaram em primeiro lugar, mas o afincio dos locais valeu-lhes a igualdade.

Outro dos pretendentes à subida — o Sesimbra — esteve, em Marvila, na posição de vencedor até ao final do tempo regulamentar. Contudo, no período de desconto concedido pelo árbitro, o Oriental alcançou o empate.

Jogo vibrante em Sintra, onde os visitados se viram forçados a anular o avanço de um golo, obtido pelo Montijo já dentro da segunda parte.

Os sintrenses podem agora respirar mais aliviados.

No prosseguimento duma fase deveras convincente, o Seixal ganhou ao Atlético. Os alcantarenses perderam assim a companhia das duas equipas do Algarve, embora o seu atraso seja perfeitamente recuperável.

O Tramagal venceu, logicamente, o Lusitano e, por isso, trespassou o penúltimo lugar ao Santarém. Os eborense aguentaram o 0-0 na primeira parte, vindo a

soçobrar na segunda metade.

CURIOSIDADES

- O Seixal desforrou-se bem da derrota sofrida na Tapadinha, impondo agora ao Atlético um desaire comprometedor. De resto é curioso notar que os seixalenses continuam invictos no seu campo, averbando terceira vitória consecutiva depois de quatro empates nas primeiras jornadas da segunda volta.

- O Lusitano de Évora completou ontem, com a deslocação ao Tramagal a sua quinta derrota consecutiva, durante as quais apenas marcou um golo (ao Atlético).

- No campo eng.º Carlos Salema, com o Oriental a perder frente ao Sesimbra, registou-se uma tentativa de invasão por parte de alguns espectadores mais exaltados. O jogo esteve interrompido durante cerca de dois minutos e o fiscal de linha do lado do péo chegou a ser agredido. Depois os animos serenaram e os orientalistas lá conseguiram empatar.

ram e os orientalistas lá conseguiram empatar.

- O Torrijense averbou ontem o seu primeiro empate. Foi o Peniche o autor da proeza, ao cabo de 20 jornadas. A turma de Torres Vedras continua a ser a mais realizadora no ataque, pois conta 47 golos marcados, mais sete que o Farense, agora «leader» isolado da classificação.

- Quanto a solidez defensiva o Atlético, embora tão inesperadamente batido no Seixal, tem a primazia, pois apenas consentiu 15 golos nas 20 jornadas já cumpridas.

- O grupo de Santarém está a atravessar um período difícil e a sua situação, com quatro derrotas nas últimas jornadas, apresenta-se bastante crítica.

- O Oriental está em franca recuperação, não tendo ainda sido derrotado nesta segunda volta, em que, no entanto, já cedeu nada menos de cinco empates.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Barreirense-U. Tomar	1
Porto-Setúbal	2
Varzim-Braga	1
Benfica-Sporting	X
Guimarães-Boavista	1
Belenenses-C. U. F.	2
Espinho-Beira Mar	X
Famalicão-Salgueiros	1
T. Novas-Penafiel	1
Santarém-Farense	2
Seixal-Atlético	1
Peniche-Torrijense	X
Oriental-Sesimbra	X

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes à vigésima-primeira jornada, ottava da segunda volta, prossegue no próximo domingo o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão, jornada que engloba os seguintes encontros:

Zona Norte

Penafiel-Espinho (2-2); Beira-Mar-Leça (2-4); Gouveia-Tirsense (1-2); Vizela-Sanjoanense (1-2); Marinhense-Famalicão (2-2); Salgueiros-Ac. Viseu (3-1) e Lamas-T. Novas (3-1).

Zona Sul

Lusitano-U. Santarém (0-1); Farense-Seixal (0-0); Atlético-Portimonense (0-1); Luso-Peniche (1-3); Torrijense-Sintrense (0-1); Montijo-Oriental (1-0); e Sesimbra-Tramagal (1-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	10	9	1	—	26-5	19	10	6	3	1	15-6	15	20	15	4	1	41-11	34
V. de Setúbal	10	8	1	1	27-8	17	10	4	3	3	17-13	11	20	12	4	4	44-21	28
Benfica	10	7	2	1	33-2	16	10	4	2	4	10-9	10	20	11	4	5	43-11	26
Varzim	10	4	4	2	18-11	12	10	5	3	2	10-8	13	20	9	7	4	28-19	25
Guireirense	11	6	3	2	26-12	15	9	3	1	5	11-14	7	20	9	4	7	37-26	22
Belenenses	10	7	1	2	22-8	15	10	2	2	6	9-19	6	20	9	3	8	31-27	21
F. C. Porto	11	6	2	3	17-10	14	9	1	3	5	9-18	5	20	7	5	8	26-28	19
Académica	10	5	1	4	20-14	11	10	1	4	5	11-22	6	20	6	5	9	31-36	17
C. U. F.	9	4	1	4	10-11	9	11	3	2	6	10-19	8	20	7	3	10	20-30	17
Leixões	10	7	—	3	19-9	14	10	1	—	9	6-29	2	20	8	—	12	25-38	16
Braga	10	4	4	2	15-11	12	10	—	1	9	7-33	1	20	4	5	11	22-44	13
Boavista	9	3	5	1	15-12	11	11	—	—	11	10-39	—	20	3	5	12	25-51	11
U. Tomar	19	2	3	5	10-15	7	10	1	1	8	4-25	3	20	3	4	13	14-40	10

O «GRANDE JOGO» FOI GRANDE DECEPÇÃO

As equipas do Sporting e do Benfica desiludiram ontem sessenta mil entusiastas que acorreram ao Estádio Nacional para presenciar um jogo que prometia ser animado. Não foi. Foi uma partida triste, violenta e mal jogada, que se tornou num espectáculo fastidioso. A luta pelos pontos não estava em causa, tão grande é já o avanço do Sporting. Colocava-se o problema em termos de se saber qual das equipas é capaz de jogar melhor, mas mais pareceu que o tira-teimas era a ver quem podia jogar pior. Foi uma hora e meia demasiado comprida.

Entretanto, os «resultados do dia» pertenceram ao Vitória de Setúbal, que confirmou a sua bela capacidade ao vencer o F. C. do Porto, nas Antas, por 3-0; e ao Desportivo da C. U. F. que voltou a ganhar em Lisboa, desta vez ao Belenenses.

Os três últimos — Braga, Boavista e U. Tomar — perderam. E ficaram mais sós na sua luta.

(MÁRIO ZAMBUJAL comenta o jogo na página central)

Nesta série de imagens temos a história do golo do Benfica, cuja legalidade os sportinguistas contestaram. Da bancada não se compreendeu qual o motivo dos protestos, mas também não ficou aos espectadores possibilidade de atestar sobre a verdade do golo, em lance rápido e confuso. Estas fotos sugerem-nos, pelo menos, que não houve «mão» do marcador (Jaime Graça) que nos aparece a «cabecear» a bola (primeira e segunda gravação, devendo reparar-se que, nesta última o benfiquista está quase todo oculto por Pedro Gomes). Também na segunda imagem vemos Hilário lançar as duas mãos na direcção da bola, e se a repeliu desse modo talvez o tenha feito antes de transportar o risco da baliza. Com base apenas na observação destas fotografias fica a ideia de que não seria golo mas sim «penalty». Mas as fotos, às vezes, também enganam



O VITÓRIA DE SETÚBAL DEU «SHOW» NAS ANTAS



Jacinto João prepara a sua finta desconcertante. Este é um lance do jogo F. C. Porto-V. Setúbal, que proporcionou aos setubalenses mais uma demonstração da sua força actual

(Comentário de Lobo da Rocha na página central)

ACADÉMICA-MANCHESTER CITY NA QUARTA-FEIRA, EM COIMBRA

Depois de amanhã à noite, no Estádio Municipal de Coimbra, a Académica dirá das suas possibilidades de se manter na Taça das Feiras. Adversário: o Manchester City, uma das mais fortes equipas inglesas. Em princípio é problema demasiado bocado para os estudantes, ainda por cima em momento de pouco acerto. Mas sabe-se que uma das grandes virtudes da rapaziada da Académica foi sempre o não se intimidar com as dificuldades e cometer inesperadas proezas.

A eliminatória é em duas «mãos». Seria muito animadora uma vitória em... primeira «mão».

Isto pode acontecer depois de amanhã, se a Académica jogar tudo quanto sabe... ben., e se o Manchester não. Mas pode acontecer, e é essa esperança que vai fazer do jogo um invulgar acontecimento em Coimbra desportiva.